ANNO [illegible] — NUMERO 71 | DOMINGO 28 DE MARÇO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno dem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 27 de Março, ás 12 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido do á 1 hora e 45 minutos, pelo cabo submarino).

Foi nomeado conductor da ferro-via de Paulo Affonso, na provincia das Alagôas, o engenheiro Lupicinio Buarque de Macedo.

— Sabe-se por telegramma que foi eleito deputado geral, em 2.º escrutinio, pelo 12.º districto de Minas Geraes, o Dr. José Ignacio de Barros Cobra Junior (C).

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BRUXELLAS, 26 de Março.

Augmenta a GRÉVE em grandes proporções, estendendo-se ás circumvisinhanças dos estabelecimentos similares de Charleroi.

Deu-se um conflicto entre as tropas incumbidas de manter a ordem e os grevistas.

As tropas foram forçadas á usar das armas, havendo mortos e feridos.

Effectuaram-se muitas prisões entre os grevistas.

PARIS, 26 de Março.

Foi nomeado presidente da commissão de orçamento o Sr. Carlos Rouvier.

PARIS, 26 de Março.

Foi nomeado grã-cruz da Legião de Honra o ministro dos negocios estrangeiros do gabinete italiano.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 27 de Março de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

CAPITULO II

Producção da riqueza

Em primeiro lugar, a divisão do trabalho tende a restringir o poder de cada individuo empregado na industria. Emprega-se elle tão constantemente n'um genero particular de trabalho, que lhe não fica tempo para apprender nem praticar os outros. Na industria dos alfinetes ha homens exclusivamente empregados em fazer as cabeças d'aquelles utensilios. Houve quem chegasse a dizer que taes homens não valem mais do que a cabeça de um alfinete. Ha exaggero e erro neste modo de dizer, porque verdadeiramente cada um daquelles homens vale, pelo seu trabalho, a somma dos valores de todas as cabeças de alfinetes que produz, somma que se troca a dinheiro e com que elle compra os productos que servem para as suas necessidades; quer dizer, vale o salario que merece. Comtudo, o inconveniente não deixa de existir, embora não seja de grande importancia. Se um homem habituado a só fazer alfinetes, ou a só encadernar livros for transportado para uma roça africana ou brasileira, sentir-se-ha incapaz de executar os trabalhos rudes que alli são exigidos do colono. Pelo contrario, o pobre camponez da Suecia ou da Noruega, que a primeira vista parece menos intelligente e que não foi educado com uma extrema divisão do trabalho, tem aptidão para construir, por si só, a sua habitação, cultivar o seu terreno, tratar dos seus cavallos, fabricar os seus carros, os seus utensilios e a sua mobilia. Os indios Pelles Vermelhas da America são muito mais capazes, quando n'um paiz deserto, de occorrer a todas as suas necessidades do que um artista instruido das nações civilisadas.

Outro inconveniente notado na divisão do trabalho é a complicação excessiva do commercio, e as ruinas individuaes que produz ás vezes qualquer desarranjo nessa complicação. Cada individuo apprende a fabricar um unico producto e, se uma alteração na moda ou outra qualquer circumstancia produzir uma diminuição no consumo d'esse producto, o productor fica na miseria até que chegue a apprender outro officio; e nem sempre nas outras industrias, onde muitas vezes superabundam os braços, acha facilmente occupação.

Comtudo, ás vezes, essa transferencia de braços pode effectuar-se com resultado. Citaremos um exemplo da industrial Inglaterra. Quando acabou a lavra das minas de Cornwall, os mineiros dirigiram-se para as de carvão de pedra, onde havia falta de braços. Os que alli estavam trabalhando tentaram, porém, oppor-se á admissão dos seus camaradas, com receio de que isso produzisse uma baixa nos salarios, que então estavam bastante elevados. Para não soffrerem diminuição na paga, queriam deixar que os seus collegas do trabalho morressem á mingua, procedimento egoista e altamente criminoso. Se cada grupo de operarios tratasse assim de afastar todos os outros que procurassem empregar-se no mesmo genero de trabalho, como se o officio que exercem fosse sua propriedade e um monopolio em seu favor, muitas vezes se veriam infelizes homens sem trabalho terem que recorrer ao crime, para a satisfação das suas necessidades. Deve proclamar-se altamente o direito, que tem todo o homem, de empregar-se no trabalho que lhe é possivel alcançar. Um dos primeiros e mais sagrados direitos do trabalhador é o de poder empregar-se em todo o trabalho honrado, que lhe seja proveitoso. Deve manter-se e respeitar-se a liberdade do trabalho.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

FALLA que o presidente da provincia, conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, dirigio á Assembléa Legislativa de Pernambuco, no dia de sua installação a 6 de Março de 1886.

(*Continuação*)

FINANÇAS PROVINCIAES

Sinto dizer-vos que continúa o máo estado das finanças provinciaes.

Liquidou-se o exercicio de 1884—1585 com avultado *deficit*, contribuindo para augmentar a divida consolidada da provincia na razão de mais 1.200:000$000. O de 1885—1886, não obstante a economia com que tem sido feitas as despezas, e a nova fonte de receita proveniente do denominado imposto de gyro, deve terminar em condições pouco mais favoraveis.

Assim consideravelmente accrescida a divida provincial consolidada, attinge já á avultada quantia de 6.847:200$000, e dentro em pouco tempo ascenderá a cerca de 8.000:000$000, exigindo para pagamento dos correspondentes juros a quarta parte da renda ordinaria.

São de notoriedade as causas que por esta fórma aggravaram a situação financeira da provincia a contar do exercicio de 1882 a 1883.

Sobreleva a todas, dominando-as com o irresistivel influxo de sua acção natural, a escassez da producção agricola, determinada, já por prolongada secca, já—em parte—pela crise do trabalho servil, muito menos sensivel n'esta e em outras provincias do que em algumas das zona meridional do Imperio, mas, em todo caso, de certo effeito deprimente.

A essa causa reúne-se a da baixa do preço do assucar, que, como sabeis, constitue o principal genero de exportação da provincia, e a fonte mais avultada da sua receita.

Isto quanto ás causas que denominarei—naturaes e de geral effeito.

Outras, porém, de caracter puramente orçamental, não menos actuaram, levando a provincia ao regimen dos *deficits*, com que ha tres annos se mantém n'uma situação, não direi afflictiva, porque ainda o não é realmente mas em todo caso anormal. Vem a ser por um lado a suppressão do imposto de consumo, principal factor de sua renda, e por outro a decretação de despezas fóra das condições exigidas pelo notorio decrescimento das principaes fontes d'essa renda.

Pos demais conheceis os factos attinentes á supressão d'aquelle imposto, que contribuia com cerca da metade para o equilibrio orçamental na provincia.

Não serei eu quem recuse a devida homenagem ao preceito constitucional que vedou ás assembléas provinciaes a decretação de contribuições offensivas da renda do Estado.

Comprehende-se, porém, que o acatamento ao dictame da lei, n'este sentido formulada, não exclue a justa ponderação de circumstancias que entendem com a vida economica e financeira das provincias, por maneira que a suppressão do imposto de consumo, contemplado nas verbas da receita peculiar de Pernambuco desde o anno de 1836, não fosse determinada sem immediata e correspondente substituição, por meio de providencias adequadas.

Esta ponderação devia tanto mais actuar quanto é verdade incontestavel que, nas circumstancias economicas do paiz, os impostos de consumo são, em geral, os de mais facil cobrança e avultado producto. Fóra d'este campo não existe materia tributavel, que possa ser aproveitada como substitutivo, e perfeito equivalente d'aqulle imposto, *maximé* prevalecendo a distribuição expressa na lei n. 99 de 31 de Outubro de 1835.

Por outro lado a aggravação das contribuições existentes, que se comprehendem no circulo traçado pela mencionada lei, não póde ser tentada além de certos limites, por ventura insufficientes para o equilibrio orçamental, profundamente perturbado pelo estancamento da fonte tributaria que maior contingente lhe fornecia.

As penosas consequencias da resolução tomada pelo governo no sentido de serem eliminados dos orçamentos provinciaes os impostos de importeção determinaram-no a promover a revisão das leis attinentes á cobrauça das rendas geraes, provinciaes, municipaes; incumbindo o estudo da materia a uma commissão, cujo trabalho foi devidamente apreciado pelo Conselho de Estado pleno.

O projecto elaborado por essa commissão e que aliás não produziria, em referencia á provincia de Peruambuco, effeito plenamente compensativo do desfalque que soffrera a sua renda, constitue, até hoje, simples *desideratum* da administração; continuando, portanto, as funestas consequencias d'aquelle facto.

A lei do orçamento vigente procurou occorrer ao desfalque, decretando o imposto denominado de gyro, com incidencia sobre o movimento de importação das casas commerciaes de grosso trato, e sobre o valor locativo dos predios, quanto ás de venda a retalho.

Para a respectiva arrecadação, que, segundo os calculos orçamentaes, devia produzir não menos de 700:000$000, expedio a presidencia da provincia as necessarias instrucções a 19 de Agosto de 1885.

Manifestou-se, porém, desde logo a mais accentuada reluctancia por parte de certos contribuintes, a quem animava a recordação do plena successo com que, poucos annos antes, igual procedimento conseguira, por meio de ordem telegraphica do Governo, a suspensão dos impostos de consumo.

Frustada por esse lado a espectativa, levarão a resistencia ao terreno judicial, oppondo-se com allegação da inconstitucionalidade do imposto aos executivos contra elles promovidos.

Por ultimo recorrerão a meios extremos, simulando transferir os conhecimentos dos generos importados a pessoas cuja inopia impossibilitaria a cobrança, e até a suppostas firmas commerciaes da praça do Recife.

D'aqui tem resultado escacear por tal fórma a arrecadação d'este imposto, que, a actuarem as mesmas causas, não produzirá elle siquer a terça parte da quantia em que foi orçado.

Para tornar effectiva a cobrança, assim frustrada até hoje em grande parte, pareceu unico meio efficaz incumbil-a á Alfandega, nos termos do art. 22 do Dec. n. 8,272, de 2 de Agosto de 1876 e conforme se tem praticado na provincia da Bahia.

Tenho trabalho adiantado n'este sentido.

E', porém, de bom accordo não confiar, em relação ao novo exercicio, no que lhe póde advir do indicado alvitre.

A situação anormal que, desde o exercicio de 1882 a 1883, por meio de avultados *deficit*, vai gravando o futuro da provincia e exhaurindo-lhe o credito, não deve absolutamente continuar.

OPERAÇÕES DE RECEITA DO ANNO DE 1884—1885

A arrecadação attinento ao exercicio de 1884—1885, em que figuram receitas que lhe são extranhas, attingio á somma de 3.529:125$974.

Deduzida, porém, d'essa quantia a de 1.357:282$980, proveniente de taes receitas, verifica-se não oxceder de 2.171:842$994 a renda ordinaria no referido exercicio.

A quantia deduzida constitue entretanto recursos do anno financeiro com applicação ás despezas decretadas e que se classificam do modo seguinte:

Producto do imposto de 5 % destinado aos estabelecimentos a cargo da Santa Casa de Misericordia	92:673$668
Supprimenro á caixa do exercicio de 1884—1885, por emissão de apolices de 5 %, nos termos dos arts. 10 e 37 da lei n. 1810	7:000$000
Idem, idem, por emissão de apolices de 7 %, nos termos do art. 9.º da lei n. 1860	1.233:000$000
Producto de rendas de algumas collectorias no exercicio anterior	7:8450759
Restituições e reposições	16:663$553
	1.357:282$980

Do exposto se vê que, tendo sido orçada em 2.346:457$954 a renda ordinaria do exercicio de 1884-1885, produzio a respectiva arrecadação menos. 174:614$960.

Comparada a arrecadação da renda propriamente ordinaria do exercicio de 1883—1884 no valor de 2.561:857$248 com a do seguinte exercicio, que só attingio os indicados 2.171:642$994 verifica-se decrescimento não inferior a 390:014$254.

As diversas fontes de receita do referido exercicio de 1884—1885 contribuiram para o resultado total com as seguintes quotas:

Direitos de portação	632:846$520
Imposto de consumo	187:827$338
Dito de transmissão de propriedade	246:810$010
Dito sobre industrias e profissões	299:944$874
Impostos lançados	353:841$949
Ditos não lançados	65:397$411
Rendas e venda dos proprios provindiaes	200$000
Contribuições de empresas de empregados provinciaes	109:955$971
Multas	32:751$199
Emolumentos	26:513$391
Juros	1:415$973
Dividas	153;248$450
Bens do evento	667$66g
Receita não eventual	12:169$456
Auxilio do cofre geral	48:893$319
Receita não classificada	57$470
	2.171:842$994

O confronto d'esta arrecadação com a do anterior exercicio, mostra ter havido decrescimento em todos os principaes factores da receita.

Para demonstral-o sujeito á vossa apreciação a nota do que se arrecadou n'aquelle exercicio:

Direitos de exportação	718:874$890
Imposto de consumo	252:424$791
Dito sobre transmissão de propriedade	465:497$978
Dito de industrias e profissões	280:909$816
Ditos lançados	367:394$292
Didos não lançados	39:387$640
Renda e venda dos proprios provinciaes	1:200$000
Contribuição de empresas e empregados provinciaes	101:903$801
Multas	38:413$068
Emolumentos	36:273$215
Juros	569$052
Divida activa	173:066$553
Bens de evento	261$052
Receita eventual	10:709$326
Auxilio do cofre geral	72:536$535
Receita não classificada	2:493$757
	2.561:857$548

(*Continúa*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 26 DE MARÇO DE 1886

Alvaro Ismael de Figueiredo.—Sim, a ré, na primeira opportunidade em vapor da Companhia Pernambucana, pagando o supplicante as comedorias.

Abaixo assignados agricultores e proprietarios de engenhos nas comarcas de Olinda e Iguarassú.—Nesta data mandei publicar o edital convidando os interessados para que apresentem propostas no praso marcado á fundação dos engenhos centraes de que trata os arts. 16 e 18 da lei n. 1860.

Abaixo assignados, e agricultores e proprietarios de engenhos desta cidade.—Nesta data mandei publicar edital convidando os interessados para que apresentem proposta no praso marcado para a fundação dos engenhos centraes a que se referem os arts. 16 e 18 da lei n. 1860.

Anna Maria Juliana Menard.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Alexandrina Maria de Barros.—Inforforme o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Antonio Martins de Oliveira Machado.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Cardoso Irmão.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Coronel Francisco Camello Pessôa de Lacerda.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Genesio Libanio de Albuquerque Monteiro.—Não tem lugar.

Julio Cesar Gonçalves Lima.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

O mesmo.—Certifique-se o que constar.

José da Silva Loyo Junior.—Apresente o supplicante opportunamente sua proposta de conformidade com o edital mandado publicar hoje.

João Cruvello Cavalcante.—Certifique-se não havendo inconveniente.

Philomeno Raymundo Nunes Lima.—Avista do exame concedo os tres mezes requeridos.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 27 Março de 1886.

O ajudante do porteiro,
Antonio F. da Silveira Carvalho.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 26 DE MARÇO

João de Barros e Silva.—Certifique-se.

Barão de Caiará e João Victor Alves Matheus & C.—Iuforme o Sr. contador,

Padre Joaquim Antonio de Siqueira Torres.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Alfredo Teixeira Barcellar.—Ao Consulado para attender.

Francisco Joaquim Alves da Silva C. e Hilário José Rodrigues Lopes.—Certifique-se.

José Jeronymo Rabello e Antonio José Mendes Pegas. Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Jovino Alexandrino de Oliveira.—Informe o Sr. contador.

Barão de Caiará e Maria da Conceição Pitanga Santes.—Ao Sr. Dr. contador para cumprir o despacho da junta.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Noticias da Europa

As seguintes noticias, trazidas pelo vapor francez *Ville de Pernambuco*, posto que anteriores ás de que foi portador o paquete inglez *Neva*, não perderam de interesse, mesmo porque completam a série das referentes ao periodo de 3 á 13 do corrente.

Hespanha

Escreve o nosso correspondente de Lisboa sobre a Hespanha:

« Foi já passado pelas armas no dia 3, em Carthagena o chefe dos revoltosos do castello de S. Julião.

« Accrescentava o mesmo despacho que a rainha regente se achava indisposta em consequencia do seu estado de gravidez. Quem sabe se o motivo principal da sua indisposição não foi o ter de assignar a primeira sentença de morte a que a obriga a sua posição de rainha da Hespanha!

« O seu animo é muito contrario a estas tragedias aliás vulgarissimas na patria do cid e de D. Quixote.

« Affirma a *Epoca* que os carlistas andam muito agitados nas fronteiras da Biscaya e da Navarra. Estão chocando novos fuzilamentos.

« O conspirador Munoz, que foi preso em Lisboa e parece que era aqui o principal agente de Zorrilla pedia para o remetterem para França O governo portuguez ia fazer-lhe a vontade. Por ora está preso e debaixo de prisão seguirá para o seu destino. Mas o tal Munoz reconsiderou e agora vai para o couraçado *Vasco da Gama*.

« Realisou-se em Madrid, com grande pompa, o funeral do duque de Almenara Alta.

« Conforme os documentos trocados entre as duas nações e assignando pelos Srs. Cford e Moret a Inglaterra reconhece a soberania da Hespanha nas ilhas Carolinas e Balaos, como a Allemanha, obtendo os mesmos favores a previlegios para os subditos inglezes que se tenham concedido, ou hajam de conceder-se para o futuro aos subditos allemães.

« Corre que o Martos se mostrou pouco satisfeito da imparcialidade que tão apregoada tem sido pelo governo na questão eleitoral, pois a maioria dos seus amigos são perseguidos pelos governadores civis.

« Faz-se todo o possivel para que as novas côrtes reformem as leis que se oppõem á construcção da projectada *Gram via*, que principiando na estação do Meio-dia chegue até a praça La Marcial.

« O Sr. Montero Rios, ministro das obras publicas, chamou aos Tribunaes o jornal ultramar no *La Union*, o qual desde que o ministro Pidal deixou o governo, se dedicou a diffomar e calumniar o novo ministro, diz um correspondente de Madrid.

« O general Arteche fez ha dias, no *Atheneu* uma soberba conferencia acerca dos celebres guirrilheiros da guerra da independencia.

« No dia 5 era esperado no palacio real do Oriente em Madrid, o duque de Bragança.

« Regressou a Badajoz o Sr. Kuben Landa que foi governador civil, naquella cidade por occasião da revoltas militar de agosto de 1880 e que depois emigrou para Lisboa.

« Na actualidade, o que mais preoccupa os animos dos homens politicos, são as eleições para o parlamento.

« Em Hespanha os membros do parlamento não teem vencimento pecuniario mas é tal a febre de salvar a patria, que para cada circumscripção eleitoral não só ha varios candidatos dos differentes matizes politicos, mas até ha mais de um governamental; porque cada ministro tem os seus amigos que deseja levar ao parlamento e não estão no melhor accordo, nem querem sacrificar uns aos outros candidatos.

« Agora accrescente-se a pressão do *caciquismo* ou influenciados triumphos eleitoraes dos diversos circulos a affligir os ministros com os seus candidatos particulares para interesses de campanario, e d'aqui se verá em que torturas se acha o governo com relação ás referidas eleições.

« E como se isto fosse pouco, accresce a discordia e o dispeito que já reina entre os conservadores, e os progressistas, hoje no poder; porque aquelles senhores queriam, por terem largado que o governo actual lhes protegesse os candidatos do seu partido; de sorte que a satisfazer-se-lhes tal pretenção, melhor seria ir vivendo com o antigo parlamento, em que os conservadores tinham enorme maioria por terem feito as respectivas eleições.

« De tudo resulta que o governo tendo graves compromissos com a nação para desenvolver e regularisar a administração publica, nem tem o tempo material preciso para della se occupar, nem o deixou os seus proprios amigos e correligionarios politicos trabalhar desafogadamente no bem do paiz.

« As opposições tanto repuclicanas como monarchicas, tambem não descançam; todavia, entre os republicanos ha dissidencias, porque os não federaes querem ir ás urnas, ao passo que os possibilistas e os progressistas se preparam para a luta.

« A proposito de uns cartuchos explosivos e de umas espingardas que a policia discobrio n'uma casa de Madrid, tem se feito muitas prisões de individuos pertencentes ao partido federal; mas o que é notavel e não se explica, é que depois de incommunicaveis por alguns dias, os teem posto em liberdade, por não se acharem implicados em alguma conspiração para que se destinasse aquelle arsenal. Os do partido federal protestam não terem parte alguma no *complot*, nem conhecerem o alugador da casa onde aquelles objectos suspeitos foram encontrados. Então para que eram e de que eram aquelles meios de destruição.

« Isto é o que o governo quer saber, mas até agora as suas diligencias teem sido baldadas. Os bodes expiatorios teem sido os foderaes presos por suspeitos e postos em liberdade por falta de provas.

« Quanto a negocios domesticos da familia real, informa um correspondente que se tem reunido em Madrid varios membros dessa familia para o casamento da infante D. Eulalia com seu primo, filho do Duque de Montpensier, chegando este primeiro, depois o pai da noiva e em seguida a futura cunhada.

« Para o povo de Madrid, é como se não chegasse ninguem. Vieram aquelles principes; mas não houve demonstração alguma publica da sua chegada, nem o povo se tem importado, nem se importa com elles. São-lhe totalmente indifferente.

« Acaba de desabar a ponte sobre o rio Yeltes, situada no caminho de ferro de Salamanca á Barca d'Alva e a poucos kilometros de Boadilla (entroncamento). Esta importante obra de arte tinha 200 metros de extensão e era metallica, repousando o taboleiro directamente sobre pilares de alvenaria, o mais alto dos quaes tem 40 metros. O taboleiro estava corrido até ao ultimo pilar do lado de Barca d'Alva, e procedia-se á lançagem complementar entre este pilar e o encontro, do qual distava já uns 10 metros, quando os operarios presentiram que se ia dar a grande derrocada, por isso que o tramo em lançagem vergava extraordinariamente e os outros já corridos acompanhavam este movimento de flexão, ouvindo-se significativos estalidos preunnciadores do accidente proximo.

« Os operarios fugiram a tempo. Pouco depois toda a parte metallica lançada cahia estrondosamente no rio Yeltes, desapparecendo submersa nelle. As alvenarias que já tinham sido em tempo demolidas por ordem do governo hespanhol e foram ha pouco reconstruidas, sofferam relativamente estragos sensiveis.

« A ponte foi construida pela *Societé Internationale de Braine-le-Comte*, conhecida vantajosamente por muitas obras de arte que traz actualmente em construcção em Portugal, e parece que não cabe áquella fabrica a responsabilidade do desastre, do qual, felizmente, não houve nenhumas victimas a lamentar.

« Logo que em Salamaca houve noticia da occurrencia, partio para o sitio do sinistro um comboio levando os engenheiros francezes que dirigem a construcção da linha.

« Não estão ainda averiguadas as origens deste importante desastre, que representa um prejuizo de algumas dezenas de contos de réis e um atrazo consideravel; por isso que a ponte do Yeltes era actualmente a solução de continuidade que obstava o assentamento da via sobre cerca de 40 kilometros.

« Realisou-se hontem (6) o casamento da infanta D. Eulalia, na capella do palacio real, convenientemente disposta para esta ceremonia, escrupulosamente feita segundo o rito catholico, apostolico, romano e hespanhol.

« Do lado da epistola e em frente ao docel de S. M. a rainha regente, estava o ministerio n'uma tribuna, e em continuação a esta os membros do corpo diplomatico, corpo legislativo e corporações populares de Madrid.

« Do lado opposto, em tribunas especiaes, estavam as damas da rainha, os presidentes dos tribunaes superiores, capitães-generaes, capitão-general de Madrid, directores generaes das armas e commissões das ordens militares.

« No centro estavam os grandes de Hespanha e os dignitarios do palacio. Tanto as pessoas reaes como as suas damas, vestiam luto pesado, tal como assistiram ao acto do juramento no congresso, fazendo excepção a infanta D. Eulalia, que trajava magnifica *toilette* branca, assim como a Sra. Condessa de Paris, por ser madrinha.

« Ainda não está fixada a época das eleições, e ignora-se tambem quando o governo dissolverá as côrtes actuaes.

« Mallogrou-se a colligação entre os diversos grupos do partido republicano. Irão á urna, como acima lhes disse, sem unidade e cada fracção com os seus recursos proprios. »

França

Muitos deputados das direitas da camara franceza tratam de concertar-se sobre o modo de inaugurar uma nova attitude parlamentar.

Estão descontentes com o papel que ultimamente tem desempenhado. Conseguiram ser eleitos, mediante programmas simplesmente conservadores, em que não figurava a guerra á forma republicana, e com que conseguiram conquistar grande numero de eleitores. Depois de cobriram o plano e não occultaram que todos os seus esforços se haviam de dirigir contra a republica. Esse modo de proceder, nem lhes deu vantageus da camara, nem lhes obteve o favor da opinião publica.

As recentes eleições complementares acabaram de desenganal-os. De 4 de Outubro a 14 de Fevereiro as cousas mudaram.

Os eleitores comprehenderam a tactica dos candidatos monarchicos e, tendo-lhes dado os seus votos nas eleições geraes, levaram-nos de vencida nas complementares. Os votos dos deputados monarchicos na questão do Toukim em favor do abandono da conquista, e a sua alliança com a extrema esquerda para votarem a urgencia do projecto de annistia, desagradaram profundamente e abriram os olhos aos eleitores

Os deputados a que acima nos referimos pretendem crear um grupo simples e unicamente conservador, que possa reconquistar algum favor na opinião publica.

São, porém, muito contrariados pela parte mais exaltada da direita, que os accusa de trahirem a causa monarchica e de violarem os seus compromissos.

— A questão da Decazeville continúa no mesmo pé. Nem a companhia mineira nem os operarios mostram disposições conciliadoras; o governo permanece neutral, procurando unicamente manter a ordem publica. Os ultimos despachos recebidos de Decazeville não dão esperança de nenhum accordo entre a companhia das minas e os mineiros.

— Os principes da familia de Orleans estão resolvidos a sustentar os seus direitos em face da proposta de expulsão contra elles.

O duque de Alençou e o duque de Chartres estão quasi a cumprir o praso maximo da sua situação na inactividade; e, segundo a lei, cumprido esse praso, o ministro da guerra tem obrigação de lhes dar emprego no exercito.

Ambos os principes concordaram em exigir do governo o cumprimento da lei, pedindo o commando militar que lhes corresponde.

A attitude resoluta dos principes é acolhida com grandes elogios por toda a imprensa monarchica.

Inglaterra

A camara dos communs de Inglaterra approvou em primeira leitura a proposta de lei, concedendo voto eleitoral ás mulheres; se a proposta chegar a converter-se em lei as primeiras eleições que se verificarem n'aquelle paiz offerecerão a novidade de se verem votar as mulheres, depois de terem sido exaltadas nos *meetings* e clubs eleitoraes pelos oradores mais em condição de attrahirem as sympathias de bello sexo.

Uma das questões que se envenenam cada vez mais, á medida que mais se estudam, é a questão da Irlanda. Os conservadores inglezes exprobram vivamente ao Sr. John Morley certas palavras que pronunciára na camara dos communs, dando a entender que o governo tomaria em breve a partida dos agricultores contra a lei que os vexa. O ministro da Irlanda dissera effectivamente que, n'um dado momento, a força publica impediria a execução de sentenças lançadas contra colonos, cuja miseria os impede de pagar as suas rendas.

Admiram esta linguagem, eminentemente revolucionaria? E' que não sabem ou não consideram que na Irlanda occidental grassa uma terrivel molestia, a febre da fome, que se alastra em proporções assustadoras. Ha muitos enfermos—diz um telegramma—e tem occorrido varia mortes.

Em sentido contrario ao do ministro referido, lord Randolfo Churchill mostra-se mais revolucionario ainda. Posto que recentes revoluções o figurem a negociar accordos com o Sr. Parnell, o *enfant terrible* do partido tory possue impudor bastante para proseguir na sua campanha contra os parnellistas, indo á Irlanda pregar a rebellião á minoria protestante e lealista. Sabe-se que os habitantes da provincia da Ulster, inglezes por temperamento e religião, estão dispostos a escutar esses máos conselhos: excital-os ao odio contra a maioria autonomista, é animar a explosão de sentimentos que tendem a irromper. Receiam-se por isso as consequencias da jornada oratoria de lord Randolfo Churchill, e tanto, o *Standard*, a condemna terminantemente.

O ex ministro tory desempenha n'esta questão da Irlanda o mesmo papel que representam os socialistas na questão operaria.

Incumbe ao governo conjurar a catastrophe, ao

que toca a estas duas questões ardentissimas, adoptando resoluções promptas, acertadas e energicas.

— Os chefes socialistas foram mandados comparecer sob fiança perante o tribunal dos jurados.

— Diz o *Standard* que o Sr. Gladstone ordenou que se façam grandes economias no orçamento.

— Um certo numero de eleitores liberaes de Londres offereceu um banquete ao membros operarios da camara dos communs.

Na occasião em que o presidente do banquete, lord Hobhouse, que é membro da commissão de justiça do conselho privado, fazia, segundo é de tradição, uma saúde á rainha, fizeram-se ouvir muitos assobios, e, em muitas das mesas, grande numero de convivas ficaram sentados para não corresponderem a este *toast* realista.

Assistio a este banquete o Sr. Carlos Russel *attorney* geral.

Interrogado este ultimo na camara dos communs, e perguntando-se lhe porque não protestara acto continuo contra tão « desleaes » manifestações, declarou que as não ouvira.

Esta resposta deu motivo a que lhe perguntassem se elle, além de surdo, para não ouvir os assobios, tambem era cego, para não ver que a maioria dos convivas tinha ficado sentada.

Assim posto entre a espada e a parede disse que a noticia dada pela *Pall Mall Gazette* era pouco exacta, declarando de novo que nem elle nem lord Hobhouse tinha ouvido os assobios.

Ora, infelizmente, toda a gente sabe que lord Hobhouse é surdo, o que faz perder um pouco o valor do testemunho, n'este caso particular; e que o Sr. Russel é advogado até á medula dos ossos, para que os conservadores possam ver no seu desmentido á *Pall Mall* outra causa mais do que uma defeza especiosa.

Apezar d'isto, muitas testemunhas trataram de oppor as suas affirmações ás do primeiro official legal da corôa, e a *Pall Mall Gazette*, o *Morning Post* e o *Times* veem cheios de cartas restabelecendo a verdade dos factos.

O que pareça dar uma certa gravidade a este incidente, é que até hoje as classes operarias inglezas teem caprichado em mostrar o ardor realista, mais intenso do que o de outra qualquer classe social.

Allemanha

A camara dos deputados da Prussia, depois de ter consagrado duas sessões á discussão do projecto de lei apresentado pelo governo sobre a germanisação das provincias polacas, remettou o projecto a uma commissão de 21 ministros. Apezar do habito que tem a camara de aceitar logo os projectos do governo, o facto não deve ser considerado como um choque para o chanceller. O principe de Bismarck, está de tal modo convencido da adoptação do projecto, que nem se quer appareceu na camara para tomar parte na discussão, e foi o ministro da agricultura, o Sr. Lucino, quem sustentou o projecto. O ministro não hesitou em confessar quanto era difficil a tarefa do governo, que preoccupará uma geração inteira e que não se cumprirá, tanto sob o ponto de vista nacional, como agraria, emquanto o governo não fôr apoiado pela camara prussiana e pela população patriotica do paiz.

O ministro, no ardor da discussão, contradisse-se; depois de haver declarado primeiramente que a Posnania deve aos reis da Prussia a sua prosperidade agricola e social, insinuou, fallando da compra de grandes propriedades polacas, que, visto o estado precario da agricultura, será possivel adquirir grande numero de propriedades territoriaes.

O projecto foi vigorosamente combatido pelos deputados polacos e um dos seus oradores fez entrever que nessa luta, que importa a sua existencia, os polacos não succumbirão.

Mas, alem dos deputados directamente interessados, o projecto foi atacado pelos membros do partido progressista e pelos do centro. O Sr. Schorlemer Alst, que foi outr'ora no parlamento do imperio o adversario mais temivel do chanceller, qualificou o projecto de *Kulturkampf local*, destinando a excitar o odio dos cidadãos um contra os outros; segundo o Sr. Windthorste, o projecto de lei é um combate pela vida ou morte e os cem milhões de marcos pedidos pelo governo só servirão para recompensar os servidores condescendentes e constituirão assim um novo fundo de corrupção. Emfim, o Sr. Hoenel, progressista, entende que o projecto de lei, desprovida de todo o sentimento de justiça, não passa de uma imitação do methodo russo.

O ministro, Sr. Lucuro, vio-se assim obrigado a apresentar argumentos mais persuassivos, não deixando de produzir o espectro da agitação polaca, organisada de ha trinta annos a esta parte prompta a estalar e necessitando, por consequencia, de medidas urgentes para a combater; ao mesmo tempo, porem, apiedou-se da miseria dos proprietarios polacos e affirmou que o governo não tem intenção de a explorar.

Logo que o projecto de lei foi remettido a uma commissão, succedeu-lhe uma outra tendo por fim pedir um credito de duzentos mil marcos para o estabelecimen o e manutenção de escolas superiores allemães, na Posnania, cuja frequencia será obrigatoria.

Um e outro serão certamente votados; mas como o declarou o ministro, a sua applicação encontrará resistencias e difficuldades e nós teremos provavelmente occasião de as expor brevemente.

— O projecto de lei contra os socialistas, apresentado pelo governo allemão ao *reichstag* e que, havia sido, depois de algum debate, submettido ao exame de uma commissão especial, sahio das mãos desta apenas levemente modificado.

As suas disposições mostram claramente o desejo de dar ao governo poderes que lhe permittam impor serias barreiras á agitação socialista. Fica elle armado com os meios de proceder summariamente com respeito aos jornaes e aos individuos que pregam a demolição violenta das instituições sociaes existentes.

Entre as modificações que a commissão introduzio no projecto, figura a de que as pessoas que alugarem recintos para reuniões socialistas poderão ser processadas. Se forem donos de estabelecimentos de venda o u de hospedarias, ser-lhes-ha cassada a respectiva licença.

Russia

Na ultima revista reproduzimos a proclamação do principe Pierre Harageorgiewitch; cumprenos fazer agora conhecida a attitude da imprensa russa.

O *Novoye Vrjernia* diz que tem razões para acreditar que o rei Milan se decidirá, a ultima hora, a submetter-se á triste necessidade de assignar a proposta offerecida pela Turquia e pela Bulgaria.

A folha russa attribue esta situação á proclamação do principe Karageorgiswitch, que qualifica de habil e de auda iosa.

Os sentimentos, diz aquelle jornal, a que o descendente de George Negro (Kara-George) se dirige, vibram ainda nos corações servios; e talvez se manifestem de maneira que produzirão a queda da dymnastia dos Obrenowitch, a não ser que o rei Milan não termine de vez com essa luta insensata e criminosa contra os bulgaros.

Ajunta o jornal russo que lhe parece que, nestas circumstancias, os proprios diplomatas de Vienna teriam o maximo interesse em aconselhar ao governo sérvio a conclusão immediata da paz.

Grecia

O estado da questão do Oriente continua a não se comprehender bem.

Dizem recentes telegrammas, que a Grecia resolveu evictar todas as medidas que possam parecer ás potencias, actos de provocação, conservando-se comtudo n'uma attitude espectante; mas nos periodicos encontram-se informações muito mais importantes.

Em Athenas espalhou-se que o governo havia modificado a sua politica, e este boato produzio no publico extraordinaria sensação.

A liga nacional promoveu logo uma reunião em frente do edificio, aonde funcciona a principal autoridade administrativa, votando esta reunião resoluções tendentes a animar o governo para presistir na sua politica nacional.

Uma commissão apresentou estas resoluções ao presidente do conselho, o Sr. Delyannés, o qual respondeu mostrando a necessidade do povo acolher sempre com muitas circumspecção boatos daquella natureza; parece patriotico e inspirado talvez com idéas malevolas.

O presidente do conselho observou que o governo mantiria todos os seus armamentos, e que, pela sua parte, não havia tomado providencia alguma, que podesse justificar o boato de uma modificação qualquer na sua politica.

Pedio á commissão que levasse esta proposta ao conhecimento do povo, declarando que este devia ter confiança no governo, o manter uma attitude digna, conservando-se em guarda contra todos os actos de sensação, que podesse causar graves prejuizos aos interesses nacionaes.

De Vienna d'Austria, onde estas noticias causaram tambem grande impressão, diz-se que o boato de estar o Sr. Delyannés a ponto de submetter-se ás exigencias das potencias, havia irritado em extremo os athenienses, cujas susceptibilidades são notaveis na actualidade.

Segundo esta versão vio-se pois o primeiro ministro obrigado a tranquillisar a população, declarando que os armamentos da Grecia não seriam interrompidos, e que na sua maneira de proceder nada existia que podesse justificar a idéa de se achar imminente uma mudança politica.

Todavia affirmaram alguns correspondentes que o Sr. Delyannis procurá subtrahir-se á necessidade de se submetter ás potencias, dando a sua demissão.

Algumas folhas declararam que elle já a havia apresentado ao rei, mas que o soberano a não aceitara, pelo simples facto de não saber quem o substituiria.

Em todo o caso, deve suppor-se que a situação do ministerio hellenico, é muito critica nesta conjunctura.

Pretende-se que os ministros da guerra e da marinha, tenham ameaçado com a sua retirada o governo, se deixa de se emprehender guerra com a Turquia.

Nestas circumstancias o governo vacilla, como é natural, perante o *veto* da Europa, e a attitude daquelles dous ministros, apoiados no sentimento popular.

Nos circulos politicos, porém, aonde se advoga a causa da paz, se stenta-se que de qualquer maneira é necessario resolver promptamente a crise com a mudança do gabinete se o Sr. Delyannis se não decidir a assumir francamente a responsabilidade da sua opinião; perante a necessidade que se impõe a Grecia de se conformar com os conselhos amigaveis das potencias.

De tudo isto resulta, renovar-se o boato de estar o rei Jorge resolvido a abdicar, em vista das difficuldades que o cercam.

Mas os despachos officiaes transmittidos de Athenas, longe de confirmarem esta ultima noticia declaram que a excitação do povo em toda a Grecia, e principalmente na capital, augmenta de uma maneira notavel.

Apezar da confiança que muitos depositam ainda no paiz, não deixa comtudo de se reconhecer que a situação é muito difficil.

— Dizem de Vienna ao *Times* que se prevê alli a entrega de nova nota collectiva das potencias em Athenas, e depois uma demonstração naval, que dará em resultado a demissão do gabinete Delyanni.

O despacho é de 4.

Chegaram a Pérea, procedentes de Suda, a canhoneira austriaca *Kerka* e o hiate *Santemance* (?)

Não se sabe ainda se foram a vanguarda da esquadra internacional.

Oriente

As noticias que se referem ás negociações, emprehendidas em Bucharest, para regular a paz entre a Servia e a Bulgaria, são bastantes confusas, ao passo que revelam a leatidão com que procedem os delegados.

N'uma das ultimas reuniões apresentou o negociador servio um projecto de tractado, concebido nos seguintes termos:

« Artigo unico. O estado de paz que havia deixado de existir entre os dous paizes, fica restabelecido desde o momento em que se assignar o presente tractado. »

O delegado turco que a presidia, levantou então a sessão, reservando-se apresentar mais tarde um projecto ottomano.

Nessa occasião não se marcou dia para nova conferencia, e isto fez acreditar então, que as negociações se haviam interrompido.

O representante da Servia, nesta reunião diplomatica, cedeu á pressão das potencias, adiando o ajuste das questões para um convenio ulterior, e limitando a sua acção a propor simplesmente o restabelecimento da paz entre os dous estados, apenas se assignasse o tratado.

Mas poucos dias depois, reunio-se de novo a conferencia.

O facto fez considerar que a paz estava a ponto de se concluir; todavia perante as considerações feitas pelo delegado turco, soube-se que ainda este esperava as ultimas instrucções de Constantinopla.

Agora annunciam os despachos telegraphicos, que a Italia propuzera uma formula, tendente a approvar o convenio turco-bulgaro, em que tambem havia difficuldades; formula que reserva a sancção definitiva daquelle ajuste, para depois da reunião da conferencia dos embaixadores.

O negocio é complicado, como se vê; complicada por sua natureza, pelas exigencias de parte a parte pela supremacia que quer exercer o imperio ottomano, e mais ainda talvez, porque os dous paizes se manteem em estado de guerra.

Nestas circumstancias, não deixa de haver quem affirme, que, estando desvanecidas as esperanças de paz, se devem comtudo manter receios de que ella possa não ser duradoura, já pelos esforços que o tem empregado para conseguir, já pela attitude em que se conservam os paizes belligerantes.

A celebre questão do Oriente é fertil em peripecias e em surpreza.

Tão depressa se nos apresenta sob o aspecto mais pacifico, como se mostra novamente cheia de ameaças de guerra.

Parecia que o projecto apresentado pela Servia n'um só artigo, pela sua simplicidade, devia ser aceito sem objecções, e arredar todas as difficuldades para a conclusão definitiva da paz.

Aconteceu, porém, que a Turquia apresentou em substituição um outro projecto, tambem n'um só artigo, e que diz o seguinte:

« Serão restabelecidas a paz e as relações de amisade entre o reino da Servia e o principado da Bulgaria, a datar do dia da assignatura do presente tratado. O presente acto será ratificado e as ratificações serão trocadas em Bucharest, n'um prazo de 15 dias, ou mais cedo, se fôr possivel. »

Surgiram novas difficuldades, porque a Servia recusa-se a admittir a phrase « relação de amisade. »

Por outra parte, parece que a Bulgaria se oppõe, tanto a uma como a outra redacção, porque não encontra nellas garantias sufficientes.

Estes expedientes dilatorios, que estão demorando a conclusão da paz, cream uma situação perigosa, porque nem a Bulgaria, nem a Servia, desarmam; a primeira já mandou marchar tropas para a sua fronteira, e de um momento para o outro póde haver um conflicto local, que determine a renovação das hostilidades.

Quanto á questão da Roumelia, o accordo bulgaro turco está a ponto de ser aceito pelas differentes potencias, com excepção da Russia, que não desistio ainda das suas objecções.

O governo sérvio dirigio uma circular contra aquelle accordo, no interesse de equilibrio dos Balkans, como origem de descontentamento para os outros novos estados d'aquella peninsula, que poderão ser incitados pelo exemplo do principe Alexandre a usar de identicos processos. Na mesma circular, justifica a apresentação de seu projecto n'um unico artigo, affirmando que seriam impossiveis as negociações desenvolvidas para a paz, porque dellas foram excluidos os assumptos essenciaes.

— Cantou-se na Cathedral de Sofia, no dia 3, um solemne *Te-Deum* em acção de graças por estar assignado o tratado de paz com a Servia.

O principe Alexandre fez uma proclamação agradecendo as populações bulgara e romeliata os sacrificios feitos, e ao sultão o haver permittido o engrandecimento do seu principado.

Egypto

Estão se aprompando, no Cairo, dous batalhões egypcios e uma bateria de artilharia, para marcharem a reforçar a guarnição de Suakim; o commando é exercido por officiaes inglezes.

Diz-se que os rebeldes estão apparecendo, em grande numero, nas immediações d'aquella praça, e espera-se que o general Warren conseguirá derrotal-os em toda a região de Nilo.

Em todo o paiz é considerada a presente occasião, como a mais azada para assegurar em todo o Egypto, a soberania do khediva, mediante o emprego das tropas indigenas.

China

Kuang-Su, imperador do Celeste Imperio, acaba de completar 15 annos. O conselho do imperio decidio que é occasião opportuna de lhe dar uma companheira. Vai, pois, proximamente convocar-se uma grande reunião da mais seductoras raparigas do Reino das Flores, para que o joven imperador possa escolher á sua vontade uma imperatriz, e um certo numero de pensionistas para o seu palacio.

— Segundo as ultimas informações vindas da China, os habitantes de Cantão mostram-se muito irritados com o máo tratamento que tem soffrido os chinezes nos Estados-Unidos, e ameaçam fazer represalias.

Outro despacho (este de Nova-York), diz que a China pedio uma indemnisação aos Estados-Unidos pelos ultimos morticinios dos chinezes.

EXTERIOR

Republica Argentina

(Correspondencia para o *Jornal do Commercio* da côrte)

Buenos-Ayres, 28 de Fevereiro

SUMMARIO.—A situação politica de Montevidéo—A revolução—O coronel Pampillon—A policia—Noticias contradictorias—As tropas de Santos—Os revoltados—O plano do general Arredondo—As duas republicas—O ministro Gayoso—Notas diplomaticas—*Colorados* e *blancos*—Hardy, Sarmiento e Santos—Um negociante e um deputado—A candidatura Vidal—Santos senador e vice-presidente—Revistas—Islas—Napoleão I e Santos—A liga—O Dr. Ortiz e a resposta do governo argentino—O cabo das Virgens e o ouro—Inundações—Occurrencias diversas.

Começarei a minha correspondencia da situação politica da republica do Uruguay, situação muito grave e que não acabará certamente de modo pacifico.

A cidade de Montevidéo apresenta, como já disse em uma das minhas correspondencias, um aspecto tristissimo. São raros os transeuntes; não ha mais aquella alegria dos annos passados nesta mesma estação. Pelas ruas só passa quem tem algum negocio. As lojas estão abertas por ostentação, mas apenas começa a anoitecer fecham-se, e a cidade fica ainda mais triste. Não pude encontrar senão poucas mulheres e essas pertenciam á classe do povo; não vi senhoras. O commercio está parado, os operarios sem trabalho, e só no porto ha algum movimento, occasionado pelas chegadas continuas dos vapores da Europa. Em summa, a vida material está suspensa, e dir se-hia que immensa capa de chumbo cobre, com seu peso enorme, a triste cidade.

Faltam completamente noticias do interior, não permittindo o governo que se diga uma só palavra a este respeito, e a população vive em terrivel anciedade, nada sabendo do que acontece, não acreditando nos factos contados pelos jornaes amigos do governo, que todos os dias adopta medidas cada vez mais severas.

Da revolução nada positivo se sabe ainda. A unica noticia importante é a revolta do coronel Pampillon, que foi o primeiro a vir ás mãos com um destacamento de policia. Segundo os jornaes *santistas* tratava se apenas de doze homens excitados á revolta por Pampillon, que foram feridos gravemente e obrigados a fugir para a fronteira. Segundo um jornal oriental, que é impresso em Buenos-Ayres, foi séria a escaramuça entre os rebeldes, em numero de 300, e a policia. Este jornal chega a dar por morto o commandante da tropa. Como se vê, as noticias são contradictorias, e até hoje tem sido impossivel descobrir de que lado está a verdade. O que posso asseverar, sem receio de ser desmentido, é que a revolução assumirá caracter terrivel, visto o odio acerbo dos dous partidos que se vão combater mutuamente.

Digam o que quizerem e affirmem os jornaes *santistas* o que affirmarem, a revolução actual não é o usual combate entre dous partidos que se disputam o supremo poder, não é, o partido *blanco* que quer supplantar o *colorado*, não: é, pelo contrario, uma população inteira de todas as côres politicas que se unio e se achou de accordo para derrubar um homem—o general D. Maximo Santos; liberaes catholicos, conservadores colorados, independentes, advogados, litteratos, jornalistas, pobres e ricos, moços e velhos, artistas, soldados, padres, todos emfim estão fartos de Santos, que pela sua vez não quer ceder e está decidido a queimar até o ultimo cartucho. Onde e como acabará esta guerra fratricida, seria impossivel prevel-o. Tudo depende, segundo o meu parecer, do modo por que correram os primeiros encontros. Se a revolução nos primeiros momentos de enthusiasmo consegue bater o exercito regular, creio que terá por si solução muito favoravel. Santos não está seguro dos chefes que commandam os batalhões, e, dado um primeiro desastre havia de ver á volta de si a deserção, cousa que permittiria aplanar todas as difficuldades. Se, pelo contrario, Santos consegue bater os revoltados, as cousas durarão muito tempo, e hão de passar-se mezes cheios de calamidades para ambos os partidos: então, creio que será muito arriscado o querer predizer as consequencias.

Diz-se que Santos póde dispôr de 10.000 homens. Julgo que ha ahi um pouco de exageração: mas, se não são 10.000, com certeza 7 ou 8.000 homens, por agora dependem de um signal seu.

Os revoltados fazem tambem correr algarismos exagerados sobre o seu numero; mas creio que podem chegar *por agora*, a 3 ou 4.000 homens. O que posso asseverar é que estão muito bem armados, possuem dous ou tres canhões Krupp e tres metralhadoras, e são bem commandados. O chefe da revolta é o general Arredondo, partido ha dias de Buenos-Ayres, a pretexto de evitar complicações ao governo argentino da parte da Republica Oriental, e tambem para ir tratar de sua saude: mas a verdade conhecida por todos é que elle, acompanhado por numeroso estado maior, tomou o caminho mais cumprido, porém mais seguro, para ir á terra natal tomar o commando das forças revolucionarias. Pelo que se póde saber, diz-se que o plano de Arredondo é invadir no mesmo dia a Republica Oriental por diversos pontos, e assim, obrigando o inimigo a dividir-se, procurar depois batel-o com o grosso das forças que possue n'um só ponto. Isto vai a titulo de chronica porque, como é natural, o general Arredondo não confia de ninguem os seus planos. Até hoje nada se sabe delle nem das suas forças.

Entretanto, a situação entre os dous governos argentino e oriental vai-se tornando cada vez peior e hontem á noite corria o boato que o Sr. Gayoso, ministro do Uruguay, ia romper todas as relações, de Buenos Ayres a legação. Os jornaes *santistas* de Montevidéo escrevem todos os dias contra o general Roca e o seu governo, accusando o de prestar auxilio aos emigrados orientaes e permittir que no territorio argentino se conspire abertamente contra a segurança de um paiz amigo, e todos os dias o ministro Gayoso envia ao ministro dos estrangeiros notas cada vez mais energicas e imperiosas, ameaçando o com toda a colera do seu poderoso patrão.

O governo argentino procurou acalmar os furores bellicosos do ministro oriental e respondeu com outra nota: entretanto, vai passando o tempo e nada se faz.

Não sei o que fez Santos; mas até aqui, em Buenos-Ayres, é muito impopular. Todas as sympathias são para os revolucionarios, e conheço rapazes distinctos argentinos que partiram com os revoltados apenas pelo prazer de combater D. Maximo. Não fallo do governo nem da sua attitude para com a Republica Oriental, porque são negocios politicos, que hoje não se podem comprehender; e querer fallar delles seria da minha parte absurdo, não conhecendo o fim delles nem a sua significação.

Como sabem, Santos intitula-se *chefe do partido colorado*. Pois bem: elle promulgou um decreto que todos aquelles que servem o seu governo, sejam militares sejam civis, devem trazer ao braço uma fita *colorada*. Ainda não é tudo: ordenou tambem que os chefes do partido *blanco*, que defendem o seu governo, vistam uniforme branco, trazendo ao peito a seguinte divisa: *defensor do governo*. O que me dizem a isto? Devem fazer bonita figura os taes senhores com o dito uniforme! Ha apenas uma justificação: estamos no carnaval, e as mascaras são permittidas.

Foi preso um rapaz argentino, um tal Sr. Hardy, accusado de ter querido corromper um coronel do exercito, fazendo-lhe proposta por parte dos revolucionarios. O rapaz foi ameaçado de ser espingardeado. Sabendo do facto, o pai do rapaz, louco de dor foi depressa ter com o general Sarmiento implorando a sua intervenção. Sarmiento telegraphou a Santos e este respondeu-lhe, pouco mais ou menos, o seguinte:

Não é no momento de deixar a presidencia que derramarei sangue, como nunca derramei durante o meu governo. Santos poderá ser chamado tyranno por quem o não conhece; mas quem o frequentou poderá dizer que sempre esteve prompto a tolerar as offensas e a perdoar. A justiça foi o meu guia. Poderão accusar-me de tudo; mas hão de convir que soube perdoar as offensas e desprezar as calumnias. Fique, pois, descansado que nem o seu protegido nem ninguem será por mim sacrificado.

As palavras são habeis: desgraçadamente estão em contradicção com um boato que corre por Montevidéo. Diz-se que no famoso quartel do 5º de caçadores tem havido execuções, e isto aterrorisou a cidade a ponto que se grita que um numeroso grupo de negociantes quer ir pedir a Santos que retire a candidatura de Vidal, porque é antipathi[illegible] a alguns dos chefes do partido. [illegible], um distincto negociante se [illegible] em casa de um conhecido deputado [illegible], para [illegible] o vão e ver como o presidente receberia a [illegible] dos negociantes. Começou a conversação, e o honrado negociante insinuou que a candidatura Vidal era uma vergonha para o paiz e que se o governo se tivesse lembrado de aceitar Gomensoro, a revolução teria deposto as armas e dado ao paiz uma hora de paz. O deputado respondeu que Gomensoro era um velho traidor, sem vergonha, que não queria que se fallasse nelle, e congedio o negociante que se retirou com esta noticia.

E' agora facto sabido que Santos, que já é senador, será depois do dia 1 de Março eleito presidente do senado: quer isto dizer que será de direito vice-presidente da Republica: e já se falla como cousa certa que o Dr. Vidal depois de alguns mezes de presidencia, se retirará com um pretexto qualquer, deixando de novo a direcção dos negocios a Santos. Isto, que como disse irrita os espiritos dos cidadãos, faz com que a candidatura do fraco Dr. Vital seja a mais impopular de todas.

Diz-se que, sendo elle eleito presidente, o general Henrique Castro será perdoado e entrará novamente para o exercito.

O consul de Jaguarão telegraphou que Pampillon tinha sido ferido gravemente.

Amanhã, 28, Santos partirá para Canelones, onde passará revista ás tropas, e depois de amanhã haverá outra revista em Montevidéo.

O coronel Islas sorprendeu e prendeu em Sarandi um grupo de revoltados pertencentes á banda de Erias. Os jornaes officiosos, porém, conveem que houve luta, porque confessam ter havido dous soldados feridos, mas accrescentam que os rebeldes perderam um official e tres soldados. Bem vêem que os jornaes faltam á verdade: primeiro, fallam de um grupo, e um grupo significa oito ou dez pessoas; depois dizem *um* official morto; e desde que dizem *um* significa isto que havia outros officiaes. E' possivel que, para um grupo de oito ou dez homens, houvesse mais officiaes, a menos que o grupo inteiro não fosse composto de officiaes.

Acaba de ser preso o commandante Arenos.

Depois de amanhã será exposto no salão do theatro Solis um immenso quadro do pintor Blanes. O quadro representa Santos, a cavallo, acompanhado pelo seu estado-maior e passando revista ás tropas. E' a cópia perfeita do grande quadro de David que se acha no Louvre, com a differença de que, em vez de Santos, é Napoleão I. Mas isto pouco importa. Dizem-me que Santos, que quer imitar Napoleão, fez escrever por um sujeito qualquer, cujo nome não me lembro agora, a sua historia completa e fez imprimir muito poucos exemplares que enviará ás seguintes pessoas: D. Pedro II, imperador do Brazil, a rainha Victoria, o rei da Italia, Sua Santidade Leão XII, o imperador da Allemanha, o principe de Bismark, o Sr. Grevy, presidente da Republica Franceza, o Sr. Cleveland, presidente dos Estados-Unidos, e um exemplar á bibliotheca de Montevidéo. Como se vê, não está mal escolhida a companhia. E com isto faço ponto final com as noticias de Montevidéo.

Em Buenos-Ayres, depois das eleições do dia 7, passaram-se quasi duas semanas antes de termos noticias exactas das provincias: em algumas dellas correu tudo em ordem, em outras houve barulho sério e alguns feridos gravemente, ao que dizem; mas, como de costume, não se pode saber ao certo a verdade, porque cada partido atira a responsabilidade dos factos sobre os hombros do outro, e daqui que se faça luz passará muito tempo.

O partido dos colligados nomeou commissões para se pôrem de accordo ácerca da escolha da pessoa sobre quem fazer cahir os votos para a futura presidencia, e eis que começam as queixas. O que todos previam, aconteceu; a coalisão ameaça dissolver-se. Rocha fez saber que está prompto a retirar-se; mas são os seus amigos, (e elle tem muitos e ambiciosos) que não querem saber disso e dizem que, sendo elle o verdadeiro representante da nação, não tem o direito de retirar-se, e sim o dever de submetter-se. Eu seria capaz de apostar que Rocha fará o grande sacrificio de aceitar.

O Dr. Irigoyen fez dizer pelo seu orgão, que é o jornal *l'Orden*, que elle tambem não pode retirar a sua candidatura, apoiada por tres provincias que lhe são fieis, e que, mesmo que o fizesse, haveria grande dispersão de votos, porque os seus amigos votariam sempre nelle.

Assim, pois, dos tres candidatos que se tinham ligado e se achavam unidos ás eleições dos deputados, dous, tratando-se da presidencia, fazem saber que não podem retirar os seus nomes por causa dos amigos. Por conseguinte, como já disse em uma das minhas correspondencias, este balão, enchido com tanto cuidado, teve a mesma sorte do balão do capitão Martinez, que ahi no Rio de Janeiro se queimou em um momento, e de tantas fadigas, de tanto dinheiro gasto para enchel-o, não restam senão cinzas.

O Dr. Ortiz, ministro de estrangeiros, entregou a nota do governo argentino em resposta á nota enviada pelo Sr. Gayoso, ministro oriental. O governo oriental tinha pedido que o argentino expulsasse do seu territorio os fugitivos orientaes e o general Arredondo, a quem considerava como o organisador e o chefe da revolução. Além disto accusava o governo argentino de proteger e auxiliar os revoltados, que conspiraram na propria capital da republica, comprando armas e organisando-se militarmente quasi que publicamente, e concluia com uma ameaça de rompimento das relações diplomaticas, se não tivesse as satisfações pedidas.

O Dr. Ortiz respondeu de um modo energico, demonstrando o absurdo de semelhante exigencia, e terminou com estas palavras, que me parecem não carecerem de commentarios. « Se depois destas explicações, que considero definitivas, o governo de V. Exc. insiste nas suas exigencias, nos termos da nota de 22 do corrente, continuando assim uma situação difficil para a conservação da boa harmonia, será o governo de V. Exc. quem soffrerá as consequencias da situação presente e terá a responsabilidade. »

Um jornal da tarde, bem informado, o *Sud America*, diz saber que o Sr. Gayoso transmittio ao general Santos a nota do ministerio argentino, e que se esperam ordens de D. Maximo, e accrescenta que prevê com certeza que chegará a ordem de ter a legação oriental de retirar-se. Se tal acontecesse, seria uma nova e grave complicação, que commetteria cada vez mais a situação politica destes paizes.

O espaço não me permitte fallar longamente do famoso cabo das Virgens e das suas minas de ouro e por isso procurarei ser o mais breve que me fôr possivel.

Reproduz-se hoje aqui o mesmo que aconteceu em 1848, quando foram descobertas as minas auriferas da California. A mesma febre de ouro invadio todas as cabeças, e além dos acostumados aventureiros, sempre promptos nestas circumstancias, ha pessoas distinctas e agiotas que pediram ao governo para irem explorar aquellas terras. E' incrivel o numero de pedidos! Falla-se já de duas ou tres companhias que, com fortes capitaes, decidiram pedir a autorisação de fundar colonias á sua propria custa, quando lhes fôr concedida parte do terreno aurifero.

O tiro de misericordia foi dado a toda esta gente pelo relatorio scientifico do cabo das Virgens, feito por ordem do governo pelo engenheiro Albertini.

Eis os pontos mais importantes desse relatorio:

1.º A terra aurifera foi descoberta em 1876 pelo argentino D. Gregorio Hanes.

2.º A melhor época para os mineiros foi de Agosto a Novembro de 1885. Tres homens que trabalharam juntos conseguiram encontrar 500 grammas de ouro por dia, isto é, o quadruplo d'aquillo que dava a California em 1848 e 1849.

3.º Em Agosto de 1885, um francez, um suisso e um chileno, no espaço de tres mezes e meio de trabalho, realisaram 30 kilos de ouro para cada um delles.

4.º Outro francez, um tal C. R., trabalhando sozinho, em tres mezes, realisou 50 libras de ouro.

5.º Clima excellente, boa agua, possibilidade de trabalhar em todas as estações, falta de lenha, pasto abundante, e necessidade absoluta de trazer de fóra o preciso para a vida e o trabalho.

Poupo-lhes a geographia do lugar, a historia geologica e tudo o mais que é pouco interessante. Os cinco artigos que transcrevi bastarão para excitar muita gente. Com effeito, no espaço de tres mezes poder realisar uma fortuna que chega para toda a vida, não é cousa que aconteça todos os dias, e é para gosar verdadeiros sonhos de ouro.

O governo já dispoz um serviço de transporte de Buenos-Ayres ao cabo das Virgens, feito pelo vapor nacional *Villarino*, debaixo do commando do capitão Spurr, da marinha de guerra. Este vapor tocará na Patagonia, Chubut, Dessado, e Santa-Cruz. A tarifa para os passageiros é pequena, justamente para facilitar a viagem.

A pobre provincia de Tucuman tem soffrido prejuizos enormes, em consequencia das enchentes dos rios, que teem transbordado. Uma ponte de ferro sobre o rio Gremero, a 90 kilometros de Tucuman, que ha nove annos resistia a todas as calamidades, foi arrastada como uma penna, e não foi ainda encontrada.

A provincia de Tujy tem tido tambem os seus males occasionados pelas chuvas torrenciaes, e na capital cahiram diversos edificios. Nos campos os rios sahiram do leito, inundando um espaço de 50 leguas, de Humanacha a S. Pedro, e mattando muita gente e muitos animaes.

Um jornal de Buenos-Ayres, *La Gaceta Musical*, assevera que o empresario Ferrari não irá este anno ao Rio de Janeiro depois de sua estada no *Colon*; sim, porém, a Montevidéo, onde está compromettido com o theatro Solis. Dou a noticia pelo que ella vale.

Dizem-me que o chefe da mocidade de Buenos-Ayres, o famoso Julio Martinez, está organisando com os amigos verdadeiras sorpresas, para os ultimos dias do carnaval, que porão todos de bom humor e farão esquecer o aborrecimento e a severidade da politica.

Asseguram-me que Sarah Bernhardt que deve partir da Europa a 15 de Abril, e irá representar primeiramente no Rio. E' uma boa fortuna para os fluminenses.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

4ª SESSÃO EM 16 DE MARÇO (*)

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. ANTONIO FRANCISCO CORREIA DE ARAUJO

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs José Maria, João Alves, Julio de Barros, Herculano Bandeira, Ratis e Silva, Antonio Correia, Amaral, Sophronio Portella, B. Barreto Junior, Rego Barros, Gonçalves Ferreira, Luiz de Andrada, Domingues da Silva, João de Sá, Soares de Amorim, Visconde de Tabatinga, Lourenço de Sá, Regueira Costa, Gomes Parente, Ferreira Jacobina, Barros Wanderley, André Dias, Coelho de Moraes, João de Oliveira e Costa Gomes, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Praxedes Pitanga, Rosa e Silva, Rogoberto e Costa Ribeiro.

Faltam os Srs. Barão de Itapissuma, Rodrigues Porto e Augusto Franklin.

Presta juramento e toma assento com as formalidades do estylo o Sr. Antonio Victor.

O Sr. José Maria (pela ordem)—Sr. presidente, V. Exc., que é regimentista, e que já o era antes de occupar essa cadeira, deve conhecer perfeitamente a disposição do art. 55, que é concebido nos seguintes termos:

« As sessões principiarão ás 10 horas da manhã e durarão 4, reguladas pelo relogio do salão; e serão successivas, em todos os dias que não forem domingos, dias santos de guarda ou de festas nacionaes. Nos casos urgentes ou quando a Assembléa julgar conveniente, poderá, á requerimento de algum deputado, prorogar as horas das sessões diarias, ou determinar que haja sessão nos dias exceptuados e mesmo a noite, podendo, neste ultimo caso, haver ou não sessão de dia. »

E bem assim o art. 56 que diz: « Dada a hora de principiar a sessão, o presidente, secretarios e deputados tomarão os seus assentos; o 1º secretario fará a chamada e o 2º escreverá a lista nominal dos ausentes, dos presentes e dos que comparecerem depois de aberta a sessão, a qual será inserida na acta. »

E ainda o art. 57: « Achando-se presente deputados em numero de metade mais um, o presidente abrirá a sessão com estas formaes palavras: abre-se a sessão. »

E mais o art. 58 que determina o seguinte:

« Quando, feita a chamada, se não achar o numero de deputados necessarios para celebrar-se a sessão, o presidente suspenderá até se verificar a reunião do sobredito numero, convidando os deputados presentes a trabalharem nas respectivas commissões. »

E entretanto eu tenho vindo para esta casa quasi sempre ás 10 horas da manhã, e espero até meio dia e, nem V. Exc. nem os seus companheiros de mesa e muito menos os seus amigos, aqui se reunem, como dispõe a lei, a essa hora, isto é, ás 10 horas da manhã, afim de se mandar proceder a chamada.

O Sr. Presidente—Não é esse o precedente.

O Sr. José Maria—Eu argumento de accordo com a lei; e por isso digo que nem V. Exc., nem os seus secretarios a essa hora occupam suas cadeiras afim de se proceder a chamada, convidando V. Exc. os deputados presentes a irem á sala das commissões para trabalhar nas suas respectivas pastas. Tem acontecido justamente o contrario: occupar V. Exc. a cadeira presidencial ao meio dia e esperar algum tempo para abrir a sessão, como aconteceu hontem e hoje, contra a expressa disposição do regimento. V. Exc. sabe que quando, até meio dia, não se achem reunidos neste recinto deputados em numero sufficiente para fazer sessão, a V. Exc. cumpre declarar, usando das palavras sacramentaes do regimento, que não ha sessão por falta de numero legal. Mas o que succede? V. Exc. espera até que haja numero e nós somos prejudicados com isto, porquanto permanecemos 2 horas lá na ante sala a conversar com as moscas, perdendo, além das duas horas anteriores ao meio dia, mais o tempo que decorre desta hora até a em que apraz a V. Exc. abrir a sessão, visto como esta tem de durar 4 horas, indo portanto além das 4 da tarde. Esta infracção da lei, menos para mim, é muito prejudicial, porque tenho de regular o meu tempo, porque preciso pautar os meus actos, hora por hora, afim de que não soffra em meus negocios particulares. V. Exc. é rico, nasceu rico, ha de morrer do mesmo modo, a menos que lhe dê a *cafifa* na fortuna, o que eu desejo não succeda, e por isto não precisa de aproveitar o tempo. Mas comigo não acontece o mesmo, pois eu tenho necessidade de trabalhar muito, dia por dia, para poder manter-me com decencia na sociedade. V. Exc. que não passa por esse cadinho, pensa que o tempo nada influe. Eu, portanto, peço a V. Exc. que, chefe como é da maioria, consiga que seus amigos tenham mais actividade; V. Exc. bem póde conseguir que elles cumpram os seus deveres, comparecendo a esta casa ás 10 horas da manhã, segundo determina a lei.

Vindo V. Exc. a essa hora, e esperando até o meio dia, não havendo numero sufficiente de deputados, então deve declarar que não ha sessão. No entretanto hontem V. Exc. abrio a sessão sem numero e ainda hoje fez repetir o mesmo facto.

O Sr. Presidente—Ha engano manifesto da parte de V. Exc.

O Sr. José Maria—Ainda hontem V. Exc. abrio a sessão sem numero e essa materia foi perfeitamente discutida pelo nobre deputado pelo 8º districto, o Sr. J. de Oliveira. V. Exc. só devia juramentar—deputados depois de aberta a sessão e não antes como o fez, porque assim infringe abertamente o regimento. V. Exc. não me aponta uma disposição se quer que autorise o procedimento que teve hontem.

O Sr. Presidente—O art. 14 é bem claro.

O Sr. José Maria—Eu não quero discutir essa materia, porque ella não se prende ao objecto de que estou me occupando; mas se o fizesse demonstraria, como o fez hontem o meu amigo o Sr. João de Oliveira, que V. Exc. labora em erro.

V. Exc. comprehende: eu não quero demonstrar que o art. 14 não autorisa o acto de V. Exc.: porque, sendo muito medroso preciso proceder de modo que V. Exc. não tenha motivos para chamar-me a ordem, mandar-me sentar, usar emfim de todos os recursos de que o armou o regimento, porque isso não fica bem ao presidente e muito menos ao deputado. Assim, estou disposto a obedecer a todas as observações de V. Exc., mas é preciso saber, quando ellas forem justas e razoaveis.

Sinto-me convencido de que V. Exc. pedirá aos seus amigos, na qualidade de chefe, de director, de correligionario emfim, para que elles cumpram os seus deveres.

O Sr. Presidente—Eu penso que o nobre deputado tem razão quando pede que as nossas sessões comecem ás 10 horas da manhã. E' a hora marcada pelo regimento, e penso que todos devemos interessar-nos para que esta Assembléa faça alguma cousa.

Mas, o nobre deputado sabe perfeitamente que é costume inveterado e antigo abrir-se a sessão ao meio dia. E' por assim dizer um precedente já estabelecido.

O Sr. José Maria—Precedente que não foi observado em nenhuma das sessões preparatorias.

O Sr. Presidente — Nas sessões preparatorias abriram-se as sessões antes de meio dia, porque tem sido sempre essa a praxe.

Com relação, porém, ás observações do nobre deputado, o Sr. José Maria, penso que não tem razão. Pelo regimento eu podia proceder pelo modo porque o fiz, e não era estranhavel que se désse juramento a dous deputados antes de aberta a sessão: porque, V. Exc. sabe, que o art. 14 não faz distincção.

Além disso, se póde ser lido o expediente, como effectivamente é, mesmo não havendo numero para sessão, não vejo razão para que se recuse juramento ao deputado reconhecido, que compareça para prestal-o.

Hontem, depois de feita a chamada, quando verificou-se haver numero legal, eu abri a sessão.

O Sr. José Maria—Não havia numero tal.

O Sr. Presidente – Hoje procedi do mesmo modo; verificando acharem-se presentes 20 Srs. deputados, declarei aberta a sessão.

O Sr. José Maria — Alguns minutos depois de meio dia.

O Sr. Presidente—Agora é que passa um quarto de hora e o nobre deputado fallou pelo menos 12 minutos.

V. Exc. tem, porém, razão, quando pede que as sessões comecem ás 10 horas. Junto o meu pedido ao de V. Exc., e espero que por sua vez consiga dos seus amigos que compareçam a essa hora.

O Sr. José Maria — Eu já me contento que V. Exc. declare que as sessões começam ao meio dia. Isso por causa das duvidas.

O Sr. Presidente—V. Exc. sabe, que, determinando o regimento que as sessões comecem ás 10 horas da manhã, eu não posso prometter que só serão abertas ao meio dia. Se de 10 horas da manhã em diante houver numero para abrir-se a sessão, eu cumprirei o regimento. O que posso prometter, é que esperarei sempre pelos nobres deputados até poucos minutos depois de meio dia.

São lidas e sem debate approvadas as actas da sessão de 11 e das reuniões de 12 e 13.

E' lida e entra em discussão a acta da sessão de 15.

O Sr. José Maria (pela ordem)—S. presidente, creia-me V. Exc. e a casa: tomo a palavra bastante contrariado, porquanto eu desejava que immediatamente passassemos ao expediente, afim de ser lido um requerimento sobre negocio importante, que ha dias tive a honra de remetter á mesa. Acredite V. Exc. que tenho innumeros factos de que me occupar; além desse requerimento tenho na minha algibeira accumulados muitos outros sobre violencias e arbitrios commettidos pelos agentes da autoridade do partido que infelizmente domina nesta terra, neste Brasil, que podendo ser de todos nós, que aqui nascemos e aqui vivemos, pertence somente á parcialidade de que é muito digno membro V. Exc.

Comprehende, portanto, V. Exc. que somente motivo poderoso me levaria a occupar a attenção da casa sobre a acta.

V. Exc. hontem commetteu o arbitrio inqualificavel, com grave infracção do regimento, de abrir a sessão com 19 Srs. deputados...

O Sr. Presidente—Não é exacto isto.

O Sr. José Maria—... e da acta não se depreheade isto á vista da habilidade com que foi elaborada.

Diz assim a acta: (Lê)

Vê-se d'aqui, a despeito da habilidade com que foi redigida a acta, que achavam-se presentes sómente 19 Srs. deputados, quando V. Exc. declarou aberta a sessão, e foi por esse motivo que o meu nobre amigo, deputado pelo 8º districto entendeu fazer a reclamação constante da mesma acta.

O Sr. Presidente—Apenas o Sr. João d'Oliveira começou a fallar, entraram os nobres deputados, e eu declarei aberta a sessão.

O Sr. José Maria—V. Exc. que é homem que eu considero incapaz de mentir, não póde affirmar ter aberto a sessão, depois de haver eu e os meus amigos e correligionarios, entrado neste recinto...

O Sr. Presidente—Eu não posso entreter dialogos com o nobre deputado.

O Sr. José Maria—...mesmo porque eu tive a cautella de perguntar a V. Exc. particularmente, quer hontem, quer hoje, se na occasião em que nós entrámos estava ou não aberta a sessão, e V. Exc. disse-me que sim.

E a prova é que o nobre deputado pelo 8º districto tinha obtido a palavra, e orava já a algum tempo, e V. Exc. não podia conceder a palavra á um deputado, antes de estar aberta a sessão, antes de ter pronunciado as palavras sacramentaes—abre-se a sessão.

Portanto, quando V. Exc. concedeu a palavra ao nobre deputado para elle discutir o incidente, já a sessão estava aberta e tinha-o sido com 19 Srs. deputados, e a prova evidente de que fallo a verdade é que, appellando mesmo para V. Exc., antes de aberta a sessão, V. Exc. o confirmou.

Pergunto eu a V. Exc. se, havendo apenas 19 deputados presentes, não estando juramentados os nobres deputados pelos 2º e 3º districtos, não tendo, portanto, concorrido para a abertura da Assembléa, V. Exc. abrio ou não a casa sem numero legal? Podia V. Exc. fazel-o? Nem V. Exc. contou os deputados não juramentados e nem os nobres deputados, para quem appello, concorreram para fazer numero.

O Sr. Praxedes Pitanga – E a prova é que estavam *extra* recinto.

O Sr. José Maria—E' verdade. Depois de aberta a sessão, foi que os meus illustres companheiros de bancada e eu tambem penetrámos no recinto, e isto quando já ia em meio do seu luminoso discurso o meu collega e correligionario, deputado pelo 8º districto.

O Sr. Barros Barreto (2º secretario)—Eu explicarei isto.

O Sr. José Maria — Eu sei, Sr. presidente, que reunio-se um conciliabulo afim de poder-se confeccionar uma acta, no sentido de illudir a nós e ao publico.

Os nobres deputados estiveram até 5 horas da tarde reunidos para este fim, e ainda hoje, V. Exc. devia ter notado, houve uma certa duvida, uma certa hesitação em se ler essa mesma acta. O nobre deputado pelo 11º districto, que occupava a cadeira do 2º secretario, retirou-se. Chegou o seu proprietario, abrio a gaveta, tirou a acta, conferenciou com V. Exc. e só depois de algum tempo, se dignou de lel-a, acompanhando V. Exc. esses actos preparativos com um sorriso significativo de que havia alguma cousa na mesma acta.

Tudo isto demonstra o que V. Exc. me affirmou, isto é, que ao penetrarmos no recinto, a sessão estava aberta.

O Sr. Praxedes Pitanga—E o numero dos deputados consta da acta.

O Sr. José Maria — V. Exc. mesmo particularmente me disse, eu o repito, que quando penetramos no recinto, a sessão estava aberta.

O Sr. Presidente—Pergunto ao nobre deputado se o nobre deputado pelo 8º districto, não fallou sem eu ter-lhe concedido a palavra?

O Sr. José Maria—E V. Exc. consentio nisto?

Seria então uma anarchia.

Ora, pelo amor de Deus, não diga isto.

E V. Exc. diz que consentio que um deputado fallasse sem lhe ter sido dada a palavra!

Eu não creio nisto, V. Exc. commetteu uma illegalidade, e não procure subterfugios para occultar esse acto de prepotencia e arbitrio.

Hontem V. Exc. me disse, e repetio hoje, que a sessão já estava aberta, quando nós entramos.

Como póde-se conciliar isto, que foi por todos nós presenciado, que está no dominio publico, com este trecho da acta?

Pelo que vemos, Srs., ha desaccordo completo entre a affirmativa do presidente da casa e a acta.

S. Exc. diz que a assembléa estava aebrta quando eu penetrei no recinto, entretanto a acta diz: (lê):

De sorte que diz a acta que V. Exc. declarou aberta a sessão depois de estar orando o nobre deputado pelo 8º districto entretanto que V. Exc. declarou que quando nós entramos e orava o nosso collega já a sessão estava aberta.

Isto foi um facto publico que se deu aqui, que todos os deputados ouviram felizmente. V. Exc. portanto, em face do regimento praticou um acto illegal; não podia deferir juramento aos deputados sem a assembléa estar plenamente constituida, sem que a sessão estivesse aberta. (Apartes.)

Não ha 5 minutos, V. Exc. acabou declarar o que venho de dizer e hontem particularmente m'o disse tambem, como é que agora V. Exc., usando de meias palavras, procura contestar isto?

Eu confesso, não entendo este *mistiforio*, essas affirmativas e negativas, essas contradições a cada passo, a cada instante.

E' tal o desejo que tenho de ver V. Exc. sahir deste labyrintho de Creta que sento-me esperando a explicação afim de poder continuar.

Vozes—Muito bem.

O Sr. André Dias—Vá esperando por ella.

(*) Foram entregues na typographia as actas das sessões de 16, 17 e 18 á 1 hora da tarde do dia 27 do corrente.

A Redacção.

O Sr. Barros Barreto Junior (2º secretario)—Sr. presidente, não posso deixar de vir justificar o modo por que redigi a acta, modo que, permitta-me o nobre deputado que lhe diga, foi um pouco desabridamente apreciado por S. Exc.

O Sr. José Maria—Não apoiado.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Barros Barreto Junior (2º secretario)—Mas deixando de parte o que ha de offensivo na impugnação do nobre deputado, e aproveitando os poucos minutos que restam, dous ou tres, entrarei immediatamente na materia.

A verdade é a seguinte: estavam presentes 19 Srs. deputados e dous ainda não juramentados. Quando esses dous senhores se approximam da mesa e o Sr. presidente lhes ia deferir juramento, o nobre deputado o Sr. João de Olizeira subio á tribuna e antes que lhe fosse concedida a palavra começou a fallar. O que aconteceu! Os nobres deputados que estavam na ante-sala e não sabiam do que se tratava e ouviram a sua sentinella dar o primeiro tiro de alarma correram pressurosos e immediatamente houve mais do que o numero necessario para abrir-se a sessão.

Esta é a verdade (trocam se muitos apartes): isto é o que se deu, e tanto foi assim, que o nobre deputado o Sr. João de Oliveira por mais de uma vez reclamou: « V. Exc, não me dá a palavra? não me dá a palavra?; e V. Exc., Sr. presidente, respondia-lhe sempre não—posso dar a palavra ao nobre deputado porque não está aberta a sessão.

(Trocam-se muitos apartes, e o Sr. presidente reclama a attenção).

Não tenho tempo para entrar na questão do juramento, entretanto admira me que ella seja aventada pelo nobre deputado pelo ... districto quando ainda ha dous dias ouvi S. Exc. dizer na ante-sala cousa diversa do que agora diz em aparte, que não é preciso que esteja aberta a sessão para deferir juramento aos deputados eleitos e reconhecidos por esta Assembléa.

O Sr. Pitanga—Peço a palavra.

O Sr. Barros Barreto Junior (2º secretario)—Deixarei de parte este incidente; entretanto devo dizer que ha tres ou quatro dias aqui n'esta casa deu-se precedente absolutamente identico. Estavam presentes 18 Srs. deputados juramentados...

O Sr. José Maria—A questão é outra.

O Sr. Barros Barreto Junior (2º secretario) ... e estavam presentes os Srs. Drs. Lourenço de Sá e Costa Gomes, deputados ainda não juramentados.

Um Sr. Deputado—V. Exc. na ante-sala disse cousa diversa, disse que havia numero legal para se abrir a sessão.

O Sr. Barros Barreto Junior (2º secretario)—Não é exacto e a prova está na acta que acaba de ser unanimemente approvada pela casa, e da qual consta que, estando 18 Srs. deputados juramentados presentes e comparecendo os Srs. Dr. Lourenço de Sá e Costa Gomes, o Sr. presidente deferio-lhes juramento e declarou em seguida aberta a sessão.

Um Sr. Deputado—V. Exc. na occasião em que esses nossos collegas prestaram juramento disse que havia numero legal.

O Sr. Barros Barreto Junior (2º secretario)—Não é exacto.

Vozes da bancada liberal—E' exacto.

O Sr. Barros Barreto Junior (2º secretario)—Não é exacto.

(Trocam-se muitos apartes).

Resta-me apenas um minuto, e por isso sou obrigado a resumir o mais possivel as considerações que tinha a fazer; entretanto repetirei e affirmarei que não estava aberta a sessão; appello para os nobres deputados.

O Sr. José Maria—E eu appello para V. Exc.; estavam presentes apenas 19 Srs. deputados.

(Ha outros apartes).

O Sr. Barros Barreto Junior (2º secretario)—Havia no recinto dous Srs. deputados não juramentados, e quando o Sr. presidente ia deferir-lhes o juramento, o nobre deputado João de Oliveira pedio a palavra pela ordem.

O nobre deputado, portanto, nestes termos disse: V. Exc. não me dá a palavra? Immediatamente entraram no recinto tres ou quatro deputados da bancada liberal e o Sr. presidente declarou aberta a sessão, concedendo então a palavra ao Sr. João de Oliveira.

O Sr. Pitanga—Declaro que não ouvi semelhante cousa.

O Sr. Barros Barreto Junior (2º secretario)—Se me não engano, foi o proprio Sr. Dr. Lourenço de Sá quem entrou no recinto. (Apartes)

Vejo, Sr. presidente, que não posso continuar; vejo que a opposição é systematica; e que a politica que alli se faz é tão apaixonada, que torna-se mesquinha, (contestações da bancada liberal) e estando finda a hora, sento-me.

E' lido, apoiado e rejeitado o seguinte requerimento:

« Requeiro prorogação da hora por 25 minutos, para continuar-se a discussão da acta.—José Maria. »

ORDEM DO DIA

Continúa a 2ª parte da discussão do parecer n. 4 deste anno.

O Sr. Lourenço de Sá (pela ordem) requer que se mande convidar o Sr. candidato Lopes Machado, que se acha na ante sala, para assistir e tomar parte na discussão do parecer.

(Entra no recinto o Sr. Lopes Machado).

O Sr. José Maria—Tenho de enviar á mesa uma emenda ao parecer.

O Sr. José Maria—(Não devolveu o seu discurso).

O Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: continuação da antecedente.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, tendo comparecido 31 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Uma petição de Sophia Guilhermina de Mello, professora da escola pratica annexa á Escola Normal, requerendo ser computado em sua aposentadoria o tempo que teve de interrupção no exercicio do mesmo magisterio. -A' commissão de instrucção publica.

Outra da confraria de Nossa Senhora do Amparo de Goyanna, requerendo que seja extrahida de preferencia a loteria que lhe foi concedida, bem como um obulo dos cofres publicos para continuar as obras de sua igreja.—A' commissão de petições.

Adiou-se, por ter pedido a palavra o Sr. José Maria, um parecer da commissão de orçamento municipal, indeferindo o requerimento de João Antonio Monteiro.

Foram a imprimir os seguintes projectos, o primeiro dos quaes é precedido de parecer da mesma commissão:

N. 14. Autorisando a Camara Municipal do Recife a mandar pagar desde já pelas sobras de diversos creditos o que estiver a dever a José da Annunciação Carvalho e Manoel Rodrigues Chrysostomo, ex-guardas fiscaes aposentados.

N. 15. Providenciando acerca da demissibilidade dos empregados provinciaes e municipaes.

N. 16. Dividindo em tres districtos de paz a freguezia de Muribeca.

N. 17. Supprimindo o art. 2º da lei n. 1,628.

O Sr. Costa Ribeiro, pela ordem, pede que se requisite os relatorios da instrucção publica, Consulado Provincial e procuradoria fiscal.

Entrando em discussão o requerimento de appello dos Srs. Lourenço de Sá e José Maria, apresentado em sessão de 23, foi confirmada a decisão dada pelo Sr. presidente na ultima sessão anterior. A' requerimento do Sr. José Maria foi nominal a votação, manifestando-se a favor 23 Srs. deputados e contra 7.

Adiou-se, pela hora, que foi prorogada por 20 minutos, á pedido do Sr. Lourenço de Sá, a discussão de um requerimento do Sr. José Maria, solicitando informações sobre o ferimento do guarda municipal, Manoel Ferreira Cruz, em a noite de 9 do corrente, na fabrica Nova Hamburgo, orando o autor, duas vezes, e o Sr. Gonçalves Ferreira.

Passou-se á ordem do dia.

Encerrou-se a 2ª discussão do projecto n. 6 deste anno (creação do municipio e termo de Nossa Senhora do O' do Altinho) orando os Srs. Juvencio Mariz, duas vezes, Rosa e Silva, duas vezes, Costa Ribeiro e José Maria, tendo sido rejeitados: um requerimento do Sr. José Maria, de adiamento por 24 horas, e outro do Sr. Costa Ribeiro, para ir o projecto á commissão de estatistica e divisão civil e ecclesiastica, tendo sido apoiado outro do Sr. José Maria, para ser ouvida a Camara Municipal de Caruarú, e não se votando por falta de numero.

[illegible]

A ordem do dia é: continuação da [illegible] e mais 1ª discussão do projecto n. 5, de 1886, e 2ª dos de ns. 180, de 1884, e 16 de 1886.

Faculdade de Direito—[illegible] dos actos de hontem:

Direito natural.

Feliciano André Gomes, plenamente.

José Tiburcio do Nascimento Tavares, simplesmente.

Antonio Monteiro do Nascimento Filho, idem.

4 reprovados.

1º anno

Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira, plenamente.

5º anno

Urbano Sampaio Neves, plenamente.

Affonso de Castro Rebello, idem.

Alvaro Henrique Silvestre de Farias, idem.

Felix Gaspar de Barros e Albuquerque, idem.

João Baptista da Rocha Baiza Lins Filho, idem.

Salustiano Vieira de Araujo Lima, idem.

Philadelpho Barroso da Silva, idem.

Estes receberam o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Hospital Portuguez de Beneficencia—Reunem-se em assembléa geral, hoje, ás 11 horas do dia, os socios do Hospital Portuguez de Beneficencia, para darem comprimento ao disposto no § 1º do art. 17 dos respectivos estatutos, e procederem a eleição de alguns membros da junta administrativa.

Exposição de productos—Na casa dos Srs. Laport & C., á rua do Imperador, inaugura-se amanhã á exposição artistico-industrial dos productos das 14 fabricas francezas já associadas a *Cooperativa Universal*, fundada pelo Sr. Anselmo Régnier.

A inauguração terá lugar ás 11 horas do dia, e a ella assistirão muitas pessoas gradas, em cujo numero se conta S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia.

Theatro das Variedades—Ante hontem cantou-se a *Bella Helena*, linda e popular partitura de Offembach.

Estreou a Sra. Marion Andrée, que, tomando a si o papel de *Paride*, amante de *Helena*, desempenhou-o vantajosamente.

O papel do rei *Menelão*, que de outras vezes tinha sido confiado ao Sr. Milone, foi desempenhado pelo Sr. Tirelli, que tirou-se bem.

Os demais artistas foram-se bem, cabendo a estreante a maior parte dos applausos.

Theatro Santo Antonio—Ha hoje espetaculo neste theatro em beneficio da actriz Rosa Manhonça e Edelvina Lima, representando-se a comedia *A Santinha de Pão Carunchoso* e a opereta *Os Sinos de Corneville em casa.*

Fallecimento—Na madrugada de hontem falleceu, de diabettes, Manoel Clementino Carneiro de Lyra, que mais de uma vez tem sido juiz de paz na parochia de Santo Antonio.

Era o finado um homem laborioso, honesto e amante de sua familia, e um cidadão digno de estima.

Nossos pezames á seu filho, o Sr. Dr. Barros Carneiro.

Dinheiro—O paquete *Espirito Santo* trouxe do sul para:

Diversos	40:500$000

Alagôas—Pelo paquete *Espirito Santo* apenas recebemos folhas de Alagoas até 26 do corrente, as quaes nenhuma noticia dão de interesse.

Queijos frescos do Maranhão—Os Srs. Pereira, Ferreira & C., estabelecidos na rua do Imperador n. 40, receberam do Maranhão uma partida de latas com excellentes queijos frescos, semelhantes a requeijões, de sabor agradavel, denunciando serem feitos de puro leite.

Recommendamol-os aos apreciadores.

Goyanna—Acquiescendo ao pedido do Sr. commendador Ivo de Andrade, de Goyanna, aqui publicamos o telegramma que nos dirigio hontem:

« Goyanna 27 de Março *Diario de Pernambuco.*

« Peço transcreva o seguinte:

« O commendador Ivo agradece cordialmente aos distinctos cavalheiros que hontem o felicitaram pela formatura de seu filho Manoel Joaquim Andrade Luna.—*Ivo.* »

Proclamas de casamento—Na matriz da Boa-Vista, no dia 25 do corrente, foram lidos os seguintes:

Manoel de Araujo Lima Caldas com Maria Annunciada Bacellar.

Raphael Jasseli com Joanna Digna Gomes da Silva.

Joaquim José dos Santos com Maria Magdalena de Jesus.

Manoel Soares Neves com Maria Helena Moreira Ramos.

Visita Pastoral—Escrevem-nos da Escada:

« Tem sido de incalculaveis effeitos a visita do Exm. Sr. Bispo a esta freguezia.

« Verdadeiro apostolo do christianismo, dotado de um coração que é uma fonte inexgotavel de bondade e de doçura; conhecedor dos mysterios que encerra o coração humano, na tribuna sagrada tem, com sua palavra cheia de uncção e de poder, feito palpitar nas almas dos que tem tido a dita de ouvil-o as mais vivas e as mais ternas emoções. Por mais de uma vez nas manifestações de seus pensamentos, tanto se eleva, que dir-se-hia, com toda justiça, elle contemplando a corôa que o espera depois do combate da fé, esse grande combate, para elle, de todos os dias, e no qual á despeito dos martyrios e difficuldades sem numero, cheio de esperança, vence, porque vê Deus em tudo e em toda parte.

« A multidão enorme de fieis, que acudindo ao seu reclamo tem ido ao confissionario, só por si e bastante para attestar o quanto pela palavra obteve S. Exc. Rvma. Attinge a um numero extraordinario, o das pessoas que se tem chrismado. Não ha descanço para S. Exc., provê a tudo, attende a todos, revelando em todos os seus actos a subimidade dos motivos que o animam, que lhe duplicam as forças e o beneficio fim a que se propõe.

« Do maior respeito e da mais subida consideração, tem sido alvo S. Exc. Revma., de todas as classes.

« A Escada guardará com a maior veneração e lembrança da visita de S. Exc. Rvma., se não pelo muito que elle tem feito para verificar as almas dessa parte de seu rebanho, ao menos pelos beneficios que dessa visita hão de resultar. »

Fernando de Noronha—Do nosso correspondente do presidio recebemos a seguinte missiva com data de 24 do corrente:

« A's 9 horas e 1/4 da noute de 17 aportou a esta ilha o vapor *Giquiá*, trazendo á bordo os Srs. José Ignacio Ribeiro Roma e Dr. Euclides Alves Requião, aquelle para assumir o cargo de ajudante do director do presidio, para que fôra nomeado por decreto imperial, e este como medico em commissão.

« Com effeito, no dia 19, entraram em exercicio de seus cargos tanto o ajudante como o medico, deixando os lugares de ajudante e secretario iterinos, o capitão Manoel Accioli de Moura Gondim e Joaquim Pinto d'Almeida Junior, que reverteram a seus respectivos empregos, aquelle de secretario e este de escrivão.

« As sombras pavorosas, que por tanto tempo obscureceram o horisonte d'este presidio, felizmente estão dissipadas; e graças aos esforços do infatigavel e intelligente director o Sr. major Manoel Gonçalves Pereira Lima, auxiliado efficazmente pelos Srs. capitão Gondim e Pinto de Almeida Junior, se pode affirmar que, após os temores de uma época ensanguentada e lugubre, raiou finalmente para o presidio uma nova aurora.

« As reformas, as medidas salutares, têm-se desenvolvido com muita rapidez.

« O regulamento, que foi publicado á 10 de Janeiro de 1885, tem sido escrupulosamente interpretado pelo digno director, na parte e artigos mais palpitantes do interesse nacional, engrandecimento do presidio, repressão da immoralidade e bem estar dos condemnados.

Já estão finalisadas as classificações dos presos, conforme o determinado pelo artigo 55 do regulamento, sendo esta uma das reformas que melhores resultados tem produzido.

« A aldeia passou por uma completa transformação, e, de inhabitavel e immundo que era, metamorphoseou-se em uma habitação limpa e hygienica, em vista do que, podem se perfeitamente accommodar os condemnados de terceira classe.

« Aos roçados nacionaes, depois de plantados, foi dada a limpa em tempo conveniente.

« O inverno tem sido irregular; porém desde o dia 19 que chove constantemente, pelo que suppõe-se salva a lavoura.

« No dia 14 foi, pelo director, dividida a ilha em dous grandes campos, ficando um destinado á lavoura e o outro para o gado; medida esta de grande utilidade e conveniencia do serviço.

« Finalmente, é forçoso confessar-se que, no [illegible] traição, [illegible] de tudo [illegible] justiça e caridade que são peculiares, [illegible] caracter. »

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco—Durante o mez de fevereiro ultimo foi o numero dos trens com [illegible] respectivo percurso o seguinte:

		kilometros
160	trens de passageiros percorrendo	14.737,5
201	trens de carga percorrendo	10.609,5
90	trens de lastro percorrendo	1.800,0
451	trens percorrendo	27.147,0

Viajaram na linha:

1.948 1/2	passageiros de 1ª classe.	
1.864	»	» 2ª »
12.008	»	» 3ª »
15.820 1/2	»	das 3 classes.

sendo que além d'estes viajaram 2 com bilhetes de periodo, e com passes os seguintes:

225	passageiros de 1ª classe.	
23	»	2ª classe.
37	»	3ª classe.
285	»	das 3 classes.

Foram despachados 3.695 volumes de bagagens pesando 59.940 kilogrammas, e por conta do governo 96 volumes, pesando 2.878 kilogrammas.

Despacharam-se 419 animaes diversos.

Foram transportados 10.711,926 kilogrammas de mercadorias, dos quaes figuram 12,858 por conta do governo e 43,340 por conta da empreza do prolongamento.

Dos 10.655,728 kilogrammas restantes foram transportados:

	kilogram
Da capital para o interior	1.967,776
Do interior para a capital	8.064,696
Em trafego intermedio	623,256

Entre as mercadorias transportadas do interior para a capital figuram:

85.149 saccos de assucar com 6.573,913 kilogrammas, 2.818 fardos de algodão com o peso de 221.368 kilogrammas, 800 kilogrammas de café, 244.199 de aguardente, 13.624 de couros, 482.000 de madeiras, 102.496 de cereaes, 36.224 de mel, 185.000 de lenha, sendo o mais de diversas.

Importou a receita em 107:825$786, proveniente das seguintes verbas:

	Receita	Porcentagem
Passageiros	18:719$770	17,361 %
Bagagem	2:715$800	2,519 %
Animaes	750$340	0,696 %
Mercadorias	84:306$540	78,188 %
Transporte por conta do governo	362$070	0,345 %
Transporte por conta do prolongamento	103$500	0,096 %
Armazenagem	219$760	0,204 %
Telegrapho	610$520	0,566 %
Venda do material velho	25$246	0,023 %
Transferencia de acções	2$240	0,002 %
	107:825$785	100,000 %

A despeza na importancia de 65:269$185 resultou do seguinte:

	Despeza	Porcentagem
Conservação	10:956$562	16,787 %
Tracção	12:493$934	19,142 %
Reparos de carros e wagões	3:061$172	4,690 %
Trafego	10:427$598	15,976 %
Administração	1:174$721	1,800 %
Telegrapho	1:291$826	1,979 %
Despezas sanitarias	3$000	0,005 %
Differença de cambio	25:860$372	39,621 %
	65:269$185	100,000 %

Se de tal despeza abatermos a verba correspondente á differença de cambio, veremos que a despeza propriamente de custeio foi durante o mez de Fevereiro ultimo de 39:408$813.

O saldo verificado foi de 42:556$601.

Receita media por dia	3:850$920
Idem por linha kilometro	86$911
Idem por locomotiva kilometro	3$971
Despeza media por dia	2:331$042
Idem por linha kilometro	523$246
Idem por locomotiva kilometro	2$404
Saldo medio por dia	1:519$878
Idem por linha kilometro	341$165
Idem por locomotiva kilometro	1$567
Despeza de conservação por linha kilometro	87$835
Idem de conservação por locomotiva kilometro	$403
Idem de locomoção por linha kilometro	124$701
Idem de locomoção por locomotiva kilometro	$572
Idem de trafego por linha kilometro	83$595
Idem de trafego por locomotiva kilometro	$384

Proporcionalidade entre a despeza e a receita total 60,532 %.

A conservação da via permanente exigio a substituição de 1.275 dormentes, 52 trilhos, 3 7.0 cunhas, 1.200 cavilhas, 425 parafusos e 153 metros cubicos de lastro.

O imposto sobre as passagens produzio durante o mez a importancia de 1:746$750.

Repartição fiscal, em 26 de Março de 1885.

Ferro-via do São Francisco—O Sr. engenheiro chefe do trafego do prolongamento da ferro-via do S. Francisco e linha ferrea de Caruarú nos pede para declarar que os empregados respectivos estão pagos de seus vencimentos até o fim do mez de Fevereiro ultimo, e que sel-o-hão dos do corrente mez no começo do vindouro.

E', pois, sem fundamento o que em contrario disso se diz.

Alagoa de Baixo—Escreve o nosso correspondente em 19 do corrente:

« Reiteramos aos illustrados redactores do *Diario* as nossas mais sinceras significações de verdadeira estima, gratidão e respeito.

« Depois que tivemos uma soffrivel chuvada, na tarde de 7 deste mez, nada mais nos appareceu que indicasse-nos um completo lenitivo aos horrores da secca, que nos tem flagellado, e parece-nos querer continuar! *Nem um só roçado* temos com esperanças lucrativas das sementes que nelles plantaram no citado dia 7!...

« Não ha duvida alguma, temos *cabeça de burro enterrada em lugar sagrado*, nesta villa, e outra não é senão a falta de respeito ao santo sacrificio das missas conventuaes, aos domingos, de envolta com as feiras, bem a vista e face da matriz, a ponto de ouvirem-se as blasfemias, que d'alli, muitos soltam na venda de suas mercadorias! Não haverá geito para tamanhos escandalos?....

« O patrimonio da matriz, que aliás se compõe de gados e terras, continúa no mais lastimavel abandono, não servindo senão para certos typos da *brava gente*, que pretendem encontrar nelle um suavisador de suas necessidades pessoaes, ao passo que a matriz não tem ornamentos, está muito arruinada, sújá e alem disso, o Revd. parocho, deixa as vezes, de celebrar a falta de *hostias, vellas, vinho, etc.*, que devem ser fornecidos pelo procurador!... Quarta-feira de cinzas quasi que os fieis deixam de recebel-a, a falta de vellas para o acto da missa, que a não ter sido um fiel catholico, que gratuitamente deu essas vellas ao vigario, certamente ficariamos privados desse grande beneficio da igreja!.... Em vão tem-se clamado por providencias, e temos quasi que a certeza negativa dellas, porque o tal procurador é um *felizardo caricato*, lá das bandas da comarca de Ingazeira, e que muito serve aqui, sua ausencia, para certos arranjos de *casa !!!*... E' o caso: Deus consente, mas não para sempre.

« Algum dia haverá quem tome contas ao *felisardo* procurador.

« Mudou se deste termo para o de Afogados de Ingazeira, o 2º supplente do juiz municipal, tenente Joaquim de Queiroz Lima. Desejamos que lhe seja muito felis em sua nova residencia.

« Foi reconduzido, por mais um anno, o nosso Revd. vigario padre Nuno T. da Costa, que tem cumprido com os seus deveres, e vai se tornando digno da estima de seus freguezes.

« A tranquillidade e ordem publica vai indo sem alteração, cumprindo as autoridades quer policiaes quer judiciarias todas com os seus deveres.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, no Forte do [illegible] [illegible] sofre de [illegible]

[illegible], ás 11 horas, no largo do Corpo Santo, [illegible] e avariadas.

[illegible], ás 11 horas, na rua do [illegible]

Pelo agente Peixoto, ás 11 horas, na rua da Senzalla Velha n. 12, da fabrica de cigarros denominada Cara Dura.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Rangel n. 58, de moveis diversos e uma casa terrea á rua de S. Jorge n. 2.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz do Cabo, por alma de José Paulo do Rego Barreto; ás 6 horas, em S. Francisco de Olinda, por alma de Antonio José de Lima; ás 7 horas, na igreja do Carmo, pela alma de D. Ambrozina de Araujo Freire.

— Terça-feira:

A' 7 horas, na igreja da Madre de Deus, por alma de Joaquim Pinto Lapa.

— Quarta-feira:

A's 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pelas almas de D. Thereza Rosalie de Carvalho e Manoela de Carvalho; ás 7 horas, nos Martyrios, por alma de D. Thereza Maria de Jesus.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor francez *Congo*:

Alfredo Garcia, Carlos de Sá, J. V. de Negreiros, Eugenio de Abreu, Thereza de Sá Barreto e 1 criado, Manoel Joaquim de Macedo e sua senhora, Gregorio A. Diz Estatote, João Baptista do Nascimento, Gabriel José da Conceição e 1 Irmão, Olympio C. T. da Silva e Salvatori A de Nicola.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Manoel de Couto Medeiros, Bernardino da Costa Campos, Antonio Ignacio Heitor, Luiz Fernandes de Amorim, Joaquim Ferreira da Silva, Manoel Joaquim F. da Silva, Joaquim Francisco Lopes, José da Silva Rodrigues, Henrique L. Pereira Jardim, Dr. Antonio da Silva Pereira e sua senhora, H. Niemerger, José Domingues Maia e 1 filho, Viuva Oettli e 1 criada, Jules Meili, A. Landis, A. Bernet, J. J. Vollenssaidor, José Tavares, Manoel Gonçalves Nogueira, Manoel Gonçalves dos Santos Pereira, Petrucci Francisco, Petrucci Guiseppe, João de Medeiros Valerio, Manoel Valerio de Medeiros, d'Elia Luigi, Alexandre dos Santos Migueis, Camillo Castro Carpinteiro e Manoel Bernardino Vital.

— Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Bahia*:

José Ferreira Teixeira, D. Maria C. Beltrão, W. J. Jessopp, Guilherme da Silva, Antonio M. de Gouveia, João Gonçalves Bastos, irmãs de caridade Virginia e Maria Bessigni, Joaquim H Belfort, Antonio Silva e 2 irmãos, Carlos Bouchet, José Martins de Freitas e 1 criado, Antonio B. B. de Souza, José B. Costa Rodrigues, João Sombra, João de P. Pessoa, Mayzes C. do Amaral, Josefina Alvarenga, Manoel S. Campello, Porfirio Nogueira Lima, Miguel Sampaio, Augusto Dias Martins, Felicia M. da Hora, desertor Daniel F. Lima e 2 praças, Francisco F. da Rocha, Dr. John Meanl e sua senhora, Jovino Barreto, Jesuino Pereira da Silva, Bellarmino A. de Athayde, 1 filho e 1 criado, Francisco G M. da Fonseca, Antonio Dias Pinto Junior, Custodio D. de Figueiredo, Quintino Pavão, Caetano de Carvalho, Francisco Rabello Filho, Dr. Franklin Rabello, José Pereira dos Santos Farofa, Felix de Belli, J. Finisola, Francisco E. P. Barreto, Victor Troello, João Baptista de Magalhães, Jonatas Heitor, Francisco Holmes.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Espirito-Santo*:

Theophilo G. Falcão Filho, Amelia F. Tavares, J. A. M. Valasce, Fabio de B Palacio, Americo C. do Passo, Augusto da R. M. Gallo, Manoel J. de Lima, M. Silveira, Pedro M. da C. Rego, alferes Rodolpho C. da S. Pessoa, C. J. de Castro, Romana e Malaquias (criados), official da Fazenda M. de M. Gomes, Manoel B. de Saut'Anna, Americo de S. G. Filho, José T. da Costa, Ramiro A. M. Filho, Juventino A. dos Santos, Manoel J. Cou es, Amancio da Cunha, João F. de S. Martins, Eugenio L. de Almeida, Manoel P de M. Maia, Miguel J. de Almeida, D. Victalina A. Pequeno, Caldas Britto, Venancio da S. Flores, Luiza L. de Araujo, Francisco M. de Souza Pinto, Terencio G. F. Velloso, Augusto C. de Seixas, G. D. Gonçalves Vinhas, Marcos F. Rodrigues, Carlos Chermann, Dr Francisco M. de Aguiar e sua familia, Octavio P da Rocha, José C. J. A. de Almeida, Fernando R. da Costa e D. Perciliana A. de Oliveira.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 27 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Hydrocele pela puncção e cauterisação com nitrato de prata.

Extracção de projectis (chumb) na região cervical anterior.

Pelo Dr. Estevão:

Extirpação de dous encondromas nas regiões malleolares.

Pelo Dr. Berardo:

Duas tarsorrhaphias com excisão ovalar da pelle da palpebra superiora.

Loteria da corte—A 1ª parte da 196 loteria da corte, cujo premio grande é de 100:000$0, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n. 363, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Indepencia ns. 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extahida a 9 de Abril.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Ceará de 300:000$000—A' 2ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente no dia 3 de Abril, as 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 21ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 30 da março ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Indepencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 55 rezes para o consumo do dia 26 do corrente mez.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 27 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:

37 bois pesando 5.796 kilos.	
1.010 kilos de peixe a 20 réis	20$200
16 taboleiros a 200 réis	3$200
67 cargas de farinha a 200 réis	13$200
14 ditas de fructas diversas a 300 réis	4$200
13 suinos a 200 réis	2$600
Foram occupados:	
19 1/2 columnas a 600 réis	11$700
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
7 ditos de ditos a 2$	14$000
30 compartimentos de farinha a 500 réis	15$000
23 compartimentos de comidas a 500 réis	11$500
75 ditos de legumes a 400 réis	30$000
17 compartimentos de suino a 700 réis	11$900
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	188$300

Preços do dia:

Carne verde a 560, 240 e 640 réis o kilo

Suinos a 560 e 800 réis idem.

Carneiro a 600 e 1$000 réis idem.

Farinha de 320 a 600 réis a cuia

Milho de 240 a 360 réis idem.

Feijão de 600 a 1$280 réis idem.

Debitos dos dias 25 e 26 recebidos	22$080
	210$380
Idem do dia 27	16$760
Foi arrecadado liquido no dia 27	193$620

— Foi multado e suspenso por fraude o talhador Moysés dos Santos Costa.

Loteria da provincia— Quinta-feira 1 de Abril, se extrahirá a loteria n. 46, em beneficio da igreja de N. S. do Livramento.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Cemiterio publico—Obituario do dia 24 do corrente:

Manoel, Pernambuco, 2 horas, S. José; fraqueza congenita.

Damião José Pereira, Pernambuco, 44 annos, viuvo, Boa-Vista; tuberculos polmonares.

Adolpho Guilherme Kroger, Pernambuco, 20 annos, solteiro, S. Antonio; congestão pulmonar.

Manoel, Pernambuco, 21 horas, Santo Antonio; inviabilidade.

Avelina, Pernambuco, 4 mezes, S. José; convulsões.

Manoel Francisco de Barros, Recife; ferimentos.

— 25 —

Amelia, Pernambuco, 13 mezes, S. José; dentição.

Joaquim José de Sant'Anna, Alagoas, 40 annos, casado, Graça; tuberculose.

Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa-Vista; anemia.

José Lourenço do Espirito Santo, Pernambuco, 37 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Cinco Chagas
DE
Deus Nosso Senhor Jesus Christo

(*Continuação dos ns. 61, 62, 64, 65, 67 e 69*)

Vinham acertar as medidas para dar principio á descarga do sal, porém essas medidas tinham certas formalidades a preencher para serem feitas, e eram feitas pela forma que se vai designar.

Abria-se a escotilha grande, SEM GUARDA DA ALFANDEGA, saltavam dous homens da tripolação para o porão afim de nivellar o sal; depois de nivellado desciam os barris e medida de 20 litros, e tambem o caixeiro da casa compradora, com um giz no bolço.

Competia ao caixeiro da casa compradora aprumar bem os barris e assental os de forma tal, vasios, que não viessem a dar de si quando se lhe estivesse botando sal, e aos homens de bordo encher com a pá as medidas de 20 litros, umas após as outras até completar o numero de cinco que perfaziam os 100 litros.

Era pois a medida de 20 litros cheia sem malicia, porque o sal atirado com a pá levava alguma força e esta com o peso do sal socava o dentro; porém, não acontecia o mesmo ao despejal-a dentro do barril, porquanto, compettindo o despejo ao caixeiro da casa compradora, pegava na medidasinha de 20 litros e descançava sobre o barril e amparava-a com o corpo, e depois com os braços lhe ia dando e equilibrio do despejo, e nas palmas das mãos recebia o sal e o ia passando por entre os dedos bolindo.

De sorte que assim as medidas apresentavam um volume enorme dentro do barril, e nivellado com a mesma subtileza de dedos do caixeiro, passava-lhe o giz em volta: marcando, despejava se o sal, mettia-se o serrote no barril, junto ao risco, e cortado o barril limpava-se a serragem com a plaina, carimbava-se em volta com a firma da casa compradora, para que a bordo não lhe as raspacem com a plaina—depois.

Assim feitas, as medidas eram alçadas logo pela gente de bordo, para subirem no guindaste; sendo que depois deviam ser cheias á pá pelos tripolantes que as assentavam como desciam, ficando até por cima de grandes pedras de sal, e as vezes com a força que o sal ia expedido fazia dar de si a medida, cujo choque ajudava a calcar o sal, além de que todas as vezes a pá que cahia de sal, socava o que já estava dentro.

Quanto se póde calcular em cada medida de sal assim feita de prejuizo?... ao certo é tanto quanto lucrava a casa compradora; mas o proprietario oppoz-se para ella não ganhar essa differença e nem elle a perdesse: declarando aos caixeiros e ao capitão que se era costume elle se acabava perante a lei em virtude de haver camara municipal para afferir medidas.

A esta resolução se oppuzeram as casas compradoras, consignatarias e vendedoras com certo geito, ameaçando que aquella protestava por perdas e damnos; o proprietario por sua vez tambem fez o capitão protestar, e pedir á casa consignataria que désse andamento a seu protesto perante o juiz do commercio, impondo-se na obrigação de não contar dias de estadia para descarga emquanto o navio não obtivesse medidas afferidas para por ellas entregar o seu carregamento.

O advogado da casa consignataria era o jurisconsulto *Lafayete Rodrigues Pereira*, que sem duvida deu bom conselho á constituinte—*Jacome N. de Vincenze & Filho*; da compradora que tinha dignadade a perder, ficou silenciosa tambem: a do *Visconde de S. Christovão*, não proseguira com os protestos principiados.

E, o primeiro cuidado que o proprietario teve, foi respeitar os direitos que tinham a casa compradora, a casa consignataria da carga e do navio, e tambem do capitão deste: habilitando-se assim, para por sua vez responsabilisar os que delinquissem. ou cassar-lhes os direitos que tivessem—em defeza.

Depois de bem instruido o capitão, foi para casa dos consignatarios, e o proprietario para o edificio da Camara Municipal; e ahi relatando o occorrido ao Dr. chefe da repartição de afferição este lhe fez ver que medidas para sal a bordo dos navios não se afferiam.

Aos argumentos e judiciosas ponderações que lhe fez o proprietario da casa, esse doutor teve de ceder, e afinal permitio-lhe tornar as medidas ao padrão, para mandar fazer as de madeira em harmonia; e logo com as medidas foi para casa de um tanoeiro, deu as necessarias explicações para fazel-as, e pedio-lhe para que as fizesse sem demora: no fim de tres dias estavam promptas as medidas.

Com o fim de não crear na repartição de afferição embaraços, o proprietario da casa teve o cuidado de acertar as medidas em casa do tanoeiro, com agua; e, quando teve consciencia de que estavam certas, fel-as conduzir e as acompanhou, levando comtudo ainda um official, por causa das duvidas que com premeditação podiam sobrevir na repartição.

Na afferição, o doutor, vendo que as medidas não traziam azas, não queria permittir que se afferissem; mas as ponderações que amistosamente lhe fez o proprietario, o convenceu de que—as azas não se afferiam, e não eram as medidas para farinha, feijão ou milho, que se lhe tivesse de pegar pelas azas para despejar.

Cedendo o chefe da repartição, os subalternos não podiam molhar as mãos, os taes que haviam de fazer a conferencia e marcar; para que não adiassem, o proprietario se offereceu para por elles fazer o serviço braçal em sua presença: acceitaram o offerecimento, viram medir, e notando que as medidas estavam certas pelo padrão, marcaram-n'as e concederam bilhete de afferição.

Persuadia-se o proprietario, que, por uma medida de 100 litros afferida no municipio do Rio de Janeiro se pagava o mesmo que no municipio do Recife; enganou-se, porque em duas que já havia afferido no Recife para o hyate, satisfez uns 14$000 por cada uma, e no Rio de Janeiro as duas com razouras não excederam de 2$250 ambas!

... Assim, estes dous municipios estão com o preço da afferição do padrão de medidas do imperio: Como os meus dous juizes de direito com applicação dos artigos do regulamento e Codigo Commercial, como adiante vai demonstrar.

Continuarei se... for possivel.

Cadeia da cidade do Recife, 26 de Março de 1886.

Antonio Francisco Corga.

O 3.º districto da comarca de Santo Antão

Srs. redactores do muito conceituado *Diario de Pernambuco*.—Sirvam-se Vv. Ss. inserir nas columnas deste jornal as poucas palavras que em attenção ao publico e as pessoas que me conhecem, venho escrever. O 1.º supplente de subdelegado deste districto o Sr. Severino Fernandes da Silva, vinha no dia 16 deste corrente mez, de uma deligencia dos engenhos Mocotó e Serra-Grande com tres homens presos e amarrados, castigando barbaramente, até o povoado de Pedra-Branca, como provo com testemunhas authenticas.

E [illegible] de [illegible] de praser de sua bôa policia, [illegible] perante os pacificos moradores do mesmo povoado, que o abaixo assignado é chefe de ladrões de cavallos, e que todos os seus moradores furtam para com elles repartir os apurados.

Pois assim, peço que perante o publico venha com toda urgencia este irrisorio subdelegado para provar como e porque razão me intitula de—capitão de ladrões.

Felizmente nunca tive e nem desejo obter esta patente. Sou bem conhecido daquelles que me honram com sua amisade, externem qual o meu procedimento; por agora faço pausa, aguardome para sua resposta.

Engenho Taboca, 23 de Março de 1886.

Antonio Marques da Silva.

Uma doença terrivel que affilge uma classe numerosa

O primeiro symptoma desta enfermidade é um ligeiro desarranjo do estomago; mas se elle descuida, o corpo inteiro desordena-se dentro de pouco tempo, sem exceptuar os rins, o figado, as pancreas, e, em summatodo o systema glanduloso; e o affligido arrastará uma existencia infeliz até que os seus padecimentos sejam terminados pela morte. As pessoas accommettidas por esta molestia se enganam frequentemente sobre a sua natureza; não obstante, o leitor poderá julgar se elle se acha atacado fazendose as seguintes perguntas:

Sente-se de vez em quando uma dor incommodadora? Ha difficuldade em respirar depois da comida? Sobrevem alguma sensação de tristeza e languidez acompanhada de somnolencia? Os olhos têm uma cor amarellenta? Pela manhã as gengivas e os dentes acham-se cobertos de uma substancia espessa e viscosa, percebendo-se simultaneamente no paladar um sabor desagradavel? A lingua está saburrosa? Sente-se dor dos lados e das costas? Apresenta-se alguma inchação na região do lado direito, como se o figado tivessse crescido? Ha prisão de ventre? Ha vertigem quando se levanta repentinamente de uma posição horizontal? As secreções dos rins são raras e muito coradas, e formam deposito? Os elementos fermentam logo depois das refeições? Ha flatulencia? O coração palpita frequentemente? E' possivel bue estes symptomas não se apresentem todos ao mesmo tempo, mas affligem o paciente por seu turno, segundo os progressos desta terrivel enfermidade. Se a doença tiver sido de uma duração muito prolongada, manifestara-se um tosse frequente e secca, sobrevindo de pouco tempo a expectoração. Quando o mal já esteja inveterado, a cor da pelle torna-se-ha morena e suja, e tanto as mãos como os pés cobriram-se de um suor frio e viscoso. Agravados os soffrimentos do figado e dos rins, apresentam-se dores rheumaticas, e o systema de tratamento ordinario nada póde contra tão dolorosa affecção. A origem deste mal é a Indigestão ou Dyspepsia, e uma pequena quantidade do verdadeiro remedio, tomada no principio da doença, fará desapparecer para sempre os symptomas perigosos. E' por conseguinte importantissimo que o desarranjo seja tratado com promptidão e com efficacia nos seus primeiros gráos, em cuja época é possivel obter a cura por meio de um pequeno numero de dózes do medicamento. Mas quando já esteja arraigada enfermidade, o verdadeiro remedio deverá ser tomado até que o ultimo vestigio d'aquella tenha sido destruido, até que o appetite volte, e até que os orgãos digestivos recuperem as condições normaes. A medicina mais efficaz contra tão terrivel doença é o «Xarope Curativo de Seigel», preparação vegetal que vendem todos os pharmaceuticos e boticarios do mundo inteiro e os seus proprietarios, A. J. White, Limited, 17, Farringdon Road, Londres, E. C. Este Xarope destroe a verdadeira causa do mal, expulsando-a radicalmente do systema.

Depositarios na provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Domingues Vieira e Chia, João Luiz Alvez, Geo Sanville ã Chia, G. Francisco Leandro e Fonseca e Alvos; e em Sam Simao de Manhuassu, Horacio de Rentus.

Depositarios na provincia de Pernambuco: em Pernambuco Bentecourt e Chia J. C. Levy e Chia, Francisco M. da Silva e Chia, G. Braz dos Santos e Chia, e Rouquarol Irmãos; em Bello Jardim, Manoel de Siqueira Cavalcante Arco Verde, e Manoel Cordeiro dos Santos Filho; em Independencia, Antonio Gomes Barboza Jr; em Palmares, Antonio Cardoso d'Aguiar; e em Tacaratú José Lourenço da Silva. J. C. Levy & C., rua do Barão da Victoria 25

Ao commercio

Sob essa epigraphe vem publicado no *Diario* de hontem uma declaração, em nome da firma Viuva Barros & Filho ao commercio, de que o abaixo assignado, desde o dia 16 do corrente deixou de ser seu empregado, e qualquer transação feita pelo mesmo em referencia a dita firma, daquella data em diante é nulla.

A' parte a intenção injuriosa de tal publicação que não me pode offender respondo:

Que á firma Viuva Barros & Filho, falta competencia para considerar-me destituido de tratar dos negocios que até hoje tenho feito em nome e por conta d'ella, até que amigavelmente ou pessoalmente liquide a sociedade que com a mesma firma tem meu irmão Eugenio Machado de Moura a quem represento, por meio de procuração sufficiente, para todas e quaesquer transações da dita firma.

Não sou, pois, como pensa alguem por conta da firma Viuva Barros & Filho un simples empregado seu, para ser destituido, a sua vontade, como depois, se for necessario, virei mostrar na imprensa.

Recife, 26 de Março de 1886.

Francisco M. de Moura.

Companhia de infantaria

A transferencia do Sr. capitão Capitulino Cesar Loureiro, do commando da companhia de infantaria desta provincia, para um dos corpos do sul, foi mandada, pelo Exm. Sr. conselheiro ministro da guerra, ficar sem effeito.

Ha poucos mezes aqui chegado o Sr. capitão Loureiro, procedendo sempre de modo a conquistar a estima de todos com quem se relaciona; restricto no cumprimento de seus deveres, de caracter serio e de comportamento exemplar, sua retirada do commando da companhia de infantaria seria geralmente sentida.

O acto, portanto, do Exm. Sr. conselheiro Junqueira, mandando ficar sem effeito a transferencia do Sr. capitão Loureiro, foi um acto de justiça e conveniente ao serviço publico.

Aceite o Sr. capitão Loureiro nossas felicitações por ficar no commando da companhia de infantaria, e fazemos votos para que continue a prestar nesse cargo seus serviços com zelo e dedicação, como os tem prestado.

O cumulo da «Delicadeza»

O Sr. Ernesto Leal, como patrão de regata... *bem educado*... e nas funcções *supremas* de director de commissão; na 2.ª festa fluvial do Club de Regatas Pernambucano.

Os bem acolhidos.

Parahyba do Norte

COBRANÇA PROVINCIAL

Está se abrindo uma face inteiramente nova para esta infeliz provincia, e que até hoje não havia sido explorada por administração de nenhum dos partidos.

Sempre, e em toda parte, o governo tem sido, e é considerado um agente benefico e protector, e por isso as sociedades o tem querido e o querem, e tem reclamado e reclamam.

Para nós entretanto se tem dado e está dando o contrario.

O governo provincial se tem constituido um agente malefico e perseguidor da população, a qual á cada instante vê surgirem mais terriveis injustiças e novas ameaças.

O presidente da provincia depois de ter desbaratado completamente as rendas d'esta em concessões injustificaveis á muitos, que importam verdadeiros presentes; depois de ter gasto improficuamente, em trez mezes incompletos, a receita que pertencia ao anno inteiro, vendo agora o cofre sem vintem, e portanto na impossibilidade de acudir á continuação de seus desatinos, teve a triste lembrança de mandar ordens severas e terminantes ao Thesouro para dar começo ás execuções da divida provincial.

Esta divida, que sobe approximadamente a duzentos contos de réis, tem sido accumulada de longiquo passado, de épocas immemoriaes, porque em sua quasi totalidade pertence á individuos sem recursos de ordem alguma.

Aqui... são homens desvalidos que estão amarrados pelas molestias a um leito de dor, ou estão que tendo saude estão á braços com uma familia onerosa...

Alli... são viuvas sem arrimo que maldizem as ingratidões da vida, que arrastam por entre milhares de difficuldades...

Acolá... são orphãs desventuradas que ainda choram, diante das imagens sagradas na claridade de uma lamparina, lagrimas de sangue e de agonia pela morte de seus pais...

E estes entes desgraçados só possuem de seu uma casinha onde moram, ou quatro palmos de terra onde plantam.

Pois bem, é contra estas pobres creaturas que do mundo só conhecem os desgostos, que do mundo só experimentam os sacrificios, destas pobres creaturas, pelas quaes sempre o poder publico sentio piedade e misericordia que quer lançar-se, e vai lançar se o presidente da provincia em busca de dinheiro para botar fóra.

Estejam prevenidos e preparem-se pois os agiotas, que em breve poderão arrebatar em hasta publica pela decima parte de seu valor pequenos, mas numerosos bens para engrossar a sua fortuna.

E o que não hão de fazer as victimas se que virem derepente roubadas pelo fisco sob o futil pretexto de não terem pago o imposto que lhe era devido?

Ha um caminho: é o caminho da deshonra e do crime.

Mas, ai! d'aquelles que provocam escandalos para os dominios da moral, e criminosos para os quartos da cadeia!

Bem comprehendemos as contrariedades intimas que deve ter o Sr. Dr. procurador fiscal dos feitos da fazenda tendo de dar comprimento ás ordens deshumanas, que baixaram do seu superior; bem comprehendemos a sua posição espinhosa acarretando sobre si com essa onda volumosa de odiosidades e repulsa que brota de todos os cantos, e da qual o verdadeiro culpado e responsavel está escondido por detrás dos officios, que bem raros lêem.

Mas, o que querem?

Quando um paiz divorciou-se da religião catholica, apostolica, romana, e o seu governo permitte a um impio administrar provincias, tudo está concluido e sem remedio.

(Do *Monitor.*)

—

Eleição geral da irmandade de Nossa Senhora do Livramento da cidade de Jaboatão, que se procedeu no dia 31 de Janeiro de 1886.

Juiz
José Ferreira da Cruz.
Escrivão
João Baptista dos Santos.
Thesoureiro
José Carlos do Nascimento.
Procurador geral
Francisco Manoel da Luz.
Zelador
João Francisco de Souza.
Procuradores
Firmino Marques Carneiro.
José Carlos dos Santos.
Mordomos
Luiz de França Jorge Barreto.
Rufino José da Luz.
José Firmino Correia de Araujo.
Manoel Esperidião de Sant'Anna.
João Martins de Sant'Anna.
Amaro Joaquim de Souza,
Ignacio Martiniano de Barros.
Galdino Pereira da Silva.
Joaquim Bernardino dos Anjos.
José Bernardino de Senna.
Amaro Marques Carneiro.
Rufino Bezerra da Palma.

Jaboatão, 28 de março de 1886.
O secretario,
João Baptista dos Santos.

Rio Grande do Sul

Chegada

Acha-se nesta cidade o sympathico Sr. Dr. José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, ultimamente nomeado para exercer o cargo de promotor publico desta comarca.

O Sr. Dr. Cavalcanti é um moço de talento; delle diz um collega da capital da provincia:

« O Sr. Siqueira Cavalcanti é discipulo e amigo de Tobias Barreto de Menezes e foi contado entre os talentos da academia parnambucana em sua ultima phase. »

Sabemos que a essa intelligencia robusta, a esse talento privilegiado resume S. S. prendas de caracter de finissimo quilate.

E' possivel que o Dr. Cavalcante assuma amanhã as funcções da promotoria.

Sudamos a S. S. e felicitamos a comarca do Rio Grande por ter á sua frente um tão esperançoso quanto illustrado orgão da justiça.

(Do *Echo do Sul.*)

—

O Sr. Pessoa Cavalcanti

Chegou hontem de Porto Alegre o Sr. Dr. José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, nomeado para exercer o cargo de promotor publico da comarca do Rio Grande.

E' um cavalleiro sympathico, attrahente e insinuante, que se recommenda ao respeito e consideração do nosso povo, especialmente por ter sido um dos discipulos mais estimado e querido do grande vulto e mestre brasileiro, Dr. Tobias Barreto de Menezes, e bem assim haver apresentado na academia pernambucana as provas mais evidentes do seu talento e da sua contracção ao estudo.

Apertamos-lhe cordealmente a mão.

(Do *Commercial.*)

—

No paquete Rio Pardo

Chegou de Pernambuco o illustrado Sr. Dr. José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

Acaba S. S. de ser nomeado promotor publico da comarca do Rio Grande, que bem precisava naquelle cargo de um magistrado alheio ás questões locaes.

O Sr. Siqueira Cavalcanti é discipulo e amigo de Tobias Barreto de Menezes e foi contado entre os talentos da academia pernambucana em sua ultima phase.

Comprimentamos o distincto moço e lhe desejamos agradavel permanencia nesta provincia.

Amanhã, 26 do corrente, regressa S. S. no *Rio Pardo*, afim de tomar conta da promotoria do Rio Grande.

(Do *Jornal da Commercio.*)

Ao illustrado publico

Appareceu no *Diario de Pernambuco* de 25 do corrente uma publicação onde se pede providencias contra o proceder de uma familia, residente na casa em que funcciona uma escola publica á rua do Coronel Suassuna, pedido que surprendeu totalmente ao abaixo assignado, visto como reside em uma casa onde funcciona uma das escolas da citada rua, apresso-me em pedir ao publico sensato que suspenda o seu juizo, até que o encapotado com o anonymo — A visinhança indignada — a quem provoco para vir pela imprensa mostrar sua individualidade, narrar o facto que o innignou e declarar se o seu escripto se refere á familia residente na casa n. 184, porque então terei a satisfação de desmentil-o solemnemente, e de, com a verdadeira visinhança, mostral-o ao publico como um miseravel calumniador.

Recife, 27 de Março de 1885.

João José Ribeiro de Moraez.

—

A' Ella....

Oh, vê compassiva p'ra commigo,
Eu só vivo por ti que me fascina;
Me ama qual te amo, sê piedosa,
Não me desprezes, não! mulher divina!

Por ti meu peito a pulsação primeira
Sentio vibrar, oh anjo de belleza!
Sê para mim clemente, não me mates,
Oh, tira-me por Deus desta incerteza.

Diz que és minha, que me amas muito,
Que o peito teu só para mim palpita.
Oh, cura-me os martyrios desta alma,
Não deixes ella assim gemer afflicta.

Oh, ama-me, como t'amo, cherubim,
Unamos nossas almas em um'alma,
E então serei feliz, mui venturoso,
Gosando dos teus dotes verde palma.

* * * *

Dr. Mello Gomes

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR

Rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 37, 1º andar

Dedica-se com especialidade ao curativo de febres, molestias de peito e das senhoras, syphilis e estreitamento da urethra.

Consultas das 10 a 12. Chamados por escripto á qualquer hora do dia ou da noite.

A historia dos cabellos é mui curiosa!

N. 326

Este adorno natural da pessoa ha sido tão maltratado durante os tempos passados, que é quasi um milagre que a raça humana não se tenha tornado hereditariamente calva.

Nestes nossos dias de hoje as senhoras entendem que uma preparação vegetal imminentemente salutar, qual o mui celebre e afamado *Tonico Oriental*, que conserva os póros do craneo e os vasos capillares em um estado vigoroso, e ao mesmo tempo preserva o cabello macio e resplandecente, é o melhor genero que ellas podem usar. Não admira, pois, que esta famosa e riquissima preparação, hoje em dia esteja ponco em derrota e fazendo desapparecer de sob a face da terra todas essas vis e perniciosas composições de oleos e pomadas — e presentemente tornou-se em uma verdadeira necessidade para todo o toucador organisado no mundo occidental.)

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 9.

EDITAES

Edital

5.ª Secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 26 de Março de 1886.—De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, e para execução do que autorisam os arts. 16 a 18 da lei n. 1,860, são convidadas a apresentar propostas no prazo de 30 dias da data do presente edital, as pessoas que pretenderem fundar e explorar engenhos centraes nesta provincia, servindo de base á concurrencia as condições em seguida declaradas, e sendo as propostas apresentadas em carta fechada n'esta Secretaria, no dia anterior ao do vencimento d'aquelle prazo.

A concurrencia limitar-se-ha á fundação e exploração de quatro engenhos centraes com capacidade para moer de 25 a 30 milhões de kilogrammas de cana, em safra de 100 dias e de preço de 600:000$ cada um, sendo licito aos concurrentes apresentar propostas para todos ou sómente para um engenho.

1.ª — Nas propostas deverão os concurrentes declarar o numero de engenhos que pretendem fundar e explorar, a força e typo de cada um, a zona em que tem de ser collocado e a quantidade de cana com que podem contar.

2.ª — A provincia concorrerá, a titulo de emprestimo, para cada um dos quatro engenhos com quantia não superior a 200:000$, em apolices de 7 %, de emissão especial, com a clausula de resgate annual, por sorteio, devendo ser amortisadas em igual periodo, na razão minima de 10 %, á contar do anno seguinte ao em que tiver começado a funccionar o respectivo engenho central, correrá por conta do proponente ou de quem tomar a si o estabelecimento dos engenhos, o pagamento dos juros das mencionadas apolices, para o que recolherá no Thesouro Provincial, no fim de cada semestre a respectiva importancia Correrá tambem por conta do proponente ou de quem realisar a empreza, a já indicada amortisação, nunca menor de 10 %, recolhendo no Thesouro Provincial, no segundo semestre do anno financeiro, a quantia para esse fim necessaria.

A amortisação será maior, se assim convier ao proponente.

3.ª — O emprestimo de que trata a clausula precedente, será effectuado em duas prestações iguaes, uma quando forem apresentados o conhecimento do embarque, a factura e apolice do seguro dos machinismos e accessorios destinados á cada engenho, e a outra depois que estes se acharem no local em que se estiver construindo o respectivo edificio, uma vez reconhecido, por quem a Presidencia indicar, o estado dos ditos machinismos e a sua conformidade com a descripção de desenhos approvados.

Os documentos de que trata a primeira parte d'esta clausula, serão endossados á ordem e ficarão em poder do Thesouro Provincial, em caução da quantia que receber o contratante.

4.ª — A provincia terá hypotheca sobre as terras, edificios e quanto constitua a parte integrante do engenho central, para garantia das apolices que emittir, nos termos da clausula 2ª; e annualmente o contratante prestará no Thesouro fiança dos juros attinentes ás mesmas apolices.

5.ª — O contratante deverá sujeitar á approvação da Presidencia da provincia, no prazo de 60 dias, da assignatura do contrato, a descripção dos apparelhos e machinismos, que forem destinados ao engenho central, e bem assim a planta das respectivas obras, a qual só será approvada depois de exame por uma commissão de engenheiros, que a mesma Presidencia nomear.

6.ª — O contratante só poderá transferir a respectiva concessão á agricultores; devendo, porém, preceder approvação do presidente da provincia, com relação a todas as clausulas da cessão ou transferencia.

7.ª — A provincia terá durante a execução das obras, e até que seja embolsada, um engenheiro fiscal de nomeação da Presidencia da provincia, correndo os respectivos ordenados por conta do contratante.

8.ª — Nenhum dividendo será pago aos accionistas antes de serem satisfeitos os juros das apolices emittidas pela provincia e a quota da respectiva amortisação.

9.º — Constitue motivo de preferencia o offerecimento de onus menor para a provincia em relação ás condições que servem de base á presente concurrencia, e bem assim a indicação de local mais conveniente.

O secretario,
Pedro Francisco Correia de Oliveira.

O Dr. José Brandão da Rocha, juiz de orphãos do termo de Gamelleira da comarca da Escada e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que depois de correrem 20 pregões e 3 praças, será arrematado por quem mais der o arrendamento triennal dos engenhos Caxias, Linda Flor, Flor do Limão e Flor do Dia, com motores d'agua, boas terras e ponto da estação do Ribeirão, avaliados este por 2:500$ annual. e cada um dos demais por 2:000$.

Vão a praça a requerimento da tutora das orphãs, filhos do finado major João Manoel Pontual com as clausulas seguintes: 1ª pagamento annual, effectuado em 20 de abril de cada anno; 2ª garantia de pessoa idonea, com hypotheca legal na forma da lei, no caso de ser afiançado em bens; 3ª não poder o rendeiro utilisar-se dos mattos senão para o que for para o serviço do mesmo engenho; 4ª não serem os orphãos obrigados a repetição de bemfeitorias; 5ª finalmente a todas as mais que são peculiares aos arrendamentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos do costume nesta villa e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta villa de Gamelleira da comarca da Escada, aos 19 de marco de 1886.

Eu João Baptista da Rocha Baixa Lins, escrivão de orphãos, escrevi.

João Brandão da Rocha.

Edital n. 732

De ordem do Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama, presidente da commissão examinadora, perante a qual se está procedendo o concurso para provimento da cadeira de inglez do Gymnasio Pernambucano, se declara que havendo terminado hoje as provas escriptas, terão começo as provas oraes ou arguições no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã. em uma das salas da bibliotheca provincial.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 27 de Março de 1886.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Espirito Santo*, esta administração expede malas para os portos do norte, recebendo impressos e objectos á registrar até 1 hora da tarde, e cartas ordinarias até 2 horas, ou 2 1/2 com porte duplo

Administração dos correios de Pernambuco, 28 de Março de 1886.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 8 do mez de abril proximo vindouro, ao meio dia, recebe-se nesta secretaria propostas para a execução dos reparos de dous pontilhões do aterro do Porto de Gallinhas e os da ponte sobre o rio Ipojuca, no engenho Limoeiro.

Os orçamentos e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos senhores pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 26 de Março de 1886.

O secretario,
J. J. de Siqueira Varejão.

Companhia de Santa Thereza

Assembléa geral

De ordem da directoria convido os Srs. accionistas para em assembléa geral no dia 31 do corrente ouvirem a leitura do relatorio e do parecer da commissão fiscal e approval-os. A reunião se effectuará ao meio dia no escriptorio da Companhia de Trilhos Urbanos de Olinda.

Recife, 27 de Março de 1885.

O gerente,
Antonio Pereira Simões.

THEATRO DE VARIEDADES

Companhia lyrico-comico-dramatica

DIRIGIDA PELO ARTISTA

LUIZ MILONE

EMPREZA

A. BOLDRINI E L. MILONE

HOJE

Domingo, 28 de Março

Pela segunda vez nesta época representar-se-ha a opera comica em 3 actos, musica do maestro Offembach:

A BELLA HELENA

Em que a Sra. Marion desempenhará o importante papel de PARIDE.

Personagens

Helena, rainha de Sparta.....	Sra. Springer.
Paride, filho do rei Priamo.....	» Marion.
Oreste, filho do rei Agamenon..	» Durand.
Euclide, dama de companhia de Helena....................	» Fioravanzo.
Lena..........................	» Olympia.
Partenope.....................	» R. Becci.
Agamenon, Rei dos Reis.........	Sr. Dominici.
Menelão, rei de Sparta.........	» Tirelli.
Calcante, grande augure de Jove	» Repossi.
Achilles, rei de Tiotida.......	» Comoletti.
Ajace, 1º rei de Salamine......	» Molteni.
Ajace, 2º rei dos Lorienos.....	» Fritz.
Filomeno, criado de Calcante...	» Tirelli.
Euclitide, ferreiro............	» Micheluzzi.

Guardas, escravos, povo e pagens.

A acção passa-se em Sparta no 1º e 2º actos e no 3º em Nuplia durante a estação dos banhos.

A peça está montada e ensaiada a capricho.

O vestuario é completamente novo e no rigor da época.

Preços do costume.

As entradas geraes não dão direito ao assento no theatro.

Não se transfere o espectaculo ainda que chova.

—

Aviso — Depois do espectaculo haverá bonds das linhas de Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo de palacio.

O bond de Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo que passa na rua Nova, ás 11 horas e 42 minutos.

Principiará ás 8 1/2 horas

Benção das milagrosas imagens do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos e Nossa Senhora da Soledade.

Devendo ter lugar ás 4 horas da tarde do dia 28 do corrente, a benção das milagrosas imagens do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos e Nossa Senhora da Soledade, a cargo da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em sua igreja de S. Gonçalo da freguezia da Boa-Vista, por ter recebido novo encarne, e sendo pela commissão administrativa desta irmandade convidado ao Revm. parocho da dita freguezia para dar sua annuencia e conhecimento que era preciso, deliberou pela affirmativa, e devendo ser lançada a benção achase designado pela mesma commissão o dia e hora acima indicado, assim não só convido aos irmãos d'aquella irmandade para comparecem no consistorio da dita igreja, afim de incorporados assistir esta solemnidade, como as pessoas já convidadas e aos devotos para tambem assistirem, attendendo ser um acto digno de todos que confessam dedicação ao Culto Divino.

Secretaria da commissão, 27 de Março de 1886.

Agostinho J. B. Pessoa,
Secretario.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 27 de Março de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, ávista, ao par.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito, ávista, 18 3/4 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris, á vista, 509 rs. o franco, do banco.
Farinha de mandioca de Porto Alegre, 4$500 e 5$ o sacco, em 22 e 24 do corrente.

—

Na hora da bolsa

Offereceram	Vender	Comprar
98 letras hypothecarias do banco de creddito de 100$000	93$	92$000

P. J. Pinto,
Presidente.
Candido C. G. Alcoforado,
Secretario.

—

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 22 a 27 de Março de 1886

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v com 1 1/4 por cento de desconto.
Cambio sobre o Pará, 60 d/v com 1 1/4 por cento de desconto.
Cambio sobre Santos, 30 d/v com 5/8 por cento de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v 19, e á vista, 18 3/4 d. por 1$000 do banco.
Cambio sobre Portugal e Lisboa, 90 d/v 176 por cento de premio, do banco.
Cambio sobre o Porto, á vista, 180 por cento de premio, do banco.
Apolice Provincial de 7 por cento, do valor de 1:000$000, ao par.
Na Bolça.— Venderam-se:
5 Apolices Provinciaes, de 1:000$000.

Generos nacionaes

Aguardente — Vendas de 60$ a 64$ a pipa de 480 litros.
Alcool— Ultima venda de 115$ a 120$ a pipa de 480 litros.
Assucar.— Entraram 12,426 saccos vendas aos preços seguintes:
O branco de 3.ª sorte, superior, de 5$000 a 5$100 os 15 kilos.
O dito de 3.ª sorte, boa, de 4$800 a 4$900 os 15 kilos.
O dito de 3.ª sorte, regular, de 4$700 a 4$800 os 15 kilos.
O dito de 4.ª sorte, de 4$200 a 4$300 os 15 kilos.
O dito somenos, de 2$700 a 2$800 os 15 kilos.
O dito mascavado, purgado, bom, de 2$400 os 15 kilos.
O dito dito, regular, de 2$300 os 15 kilos.
O dito americano, de 1$700 os 15 kilos.
O dito bruto, regular, de 1$600 os 15 kilos.
O dito do Canal, de 1$400 os 15 kilos
Algodão.— Entraram 1,766 saccas, vendas de 7$300 os 15 kilos.
Arroz em casca.— Retalho de 3$400 a 3$600 o sacco.
Café..— Entraram ,430 saccos, retalho de 5$ a 7$500 os 15 kilos.
Cebollas do Rio Grande do Sul. — Retalha se de 10$ a 14$000 o milheiro.
Cera de carnaúba. — Cotamos de 4$ a 8$000 os 15 kilos.
Couros salgados, seccos. — Vendas de 660 e 640 réis o kilo.
Farinha de mandioca. — Retalho de 4$600 a 5$[illegible]00 o sacco, conforme a qualidade e procedencia.
Fumo.— Retalho de 15$000 a 30$000 os 15 kilos, conforme a qualidade.
Gomma de mandioca.—Retalho a 3$500 e 4$000 os 15 kilos.
Graxa do Rio Grande do Sul. — Cotamos de 5$[illegible]00 os 15 kilos.
Gorduras do Rio da Prata.— Cotamos a 6$000 os 15 kilos.
Genebra nacional.— Retalho de 3$500 a 5$500 a duzia de garrafas, conforme a qualidade.
Mel. — Venda de 50$000 uma pipa de 480 litros.
Milho.— Retalho a 60 e 65 réis o kilo, e do miudo a 70 réis o kilo.
Sal do Assú e Mossoró.— Venda a 600 réis os 100 litros.
Sabão coado. — Ultima venda de 6$200 os 15 kilos.
Tapioca—Retalho a 3$300 a 3$400 os 15 kilos.
Vellas stearinas do Rio de Janeiro.— Retalho a 3[illegible] réis o masso de 6 vellas.
Ditas ditas da provincia. — Retalho de 330 a 3[illegible] réis o masso de 6 vellas.
Vinagre do Rio.— Cotamos de 65$000 a 70$ a pipa de 480 litros.
Vinho do Rio.— Nominal de 80$ a 100$000 a pipa.
Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito [illegible]000 arrobas, retalho de 5$000 a 5$400 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alfazema..— Retalho de 8$000 os 15 kilos com 10 por cento de desconto.
Arroz da India— Retalho de 2$700 a 2$800 os 15 kilos, idem idem.
Alpiste.—Retalho a 5$200 e 5$[illegible] por 15 kilos idem idem.
Azeite de oliveira em barris. — Retalho de [illegible] 700 a [illegible] o galão, idem idem.
Dito em latas.— Retalho de 17$000 a 17$300 a lata, idem idem.
Bacalháo — Deposito 15,000 barricas, retalho a [illegible]$000 a 18$000 a barrica.
Banha de porco— Retalho de 410 réis a libra, com 10 por cento de desconto.
Batatas portuguezas— Não ha no mercado.
Ditas inglezas ou francezas. — Retalho, de 5$ a 5$500 a caixa, idem idem.
Breu—Nominal de 13$000 a 16$000 a barrica, idem idem.
Carvão de pedra— Cotamos de [illegible]5$ a 20$000 a tonelada.
Canella.— Retalho de 1$60[illegible] o kilo, com 10 por cento de desconto.
Cebollas portuguezas. — Retalho de 16$000 a caixa, idem idem.
Cervejas— Retalho de 7$000 a 12$000 a duzia de garrafas ou botijas, conforme o fabricante e a procedencia.
Cimento— Cotamos a 7$500 e 8$000 a barrica conforme o peso e fabricante.
Cominhos.— Retalho de 20$000 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.
Cravo da India— Retalho a 2$[illegible]00 o kilo, idem idem.
Farinha de trigo— Deposito 1[illegible],000 barricas, retalha-se aos preços seguintes:
A americana, de 20$500 a 21$000 a barrica.
A de Triestre e Hungria, de 2[illegible]$000 a 28$000 a barrica.
Feijão.— Cotamos de 13$000 a [illegible]$000 o sacco.
Garrafões vazios — Retalho de 600 réis a 1$600 por cada um, com 10 por cento de desconto, conforme o tamanho.
Doces em calda— Não ha no mercado.
Farello do Rio da Prata — Retalho de 2$600 a 3$000 o sacco.
Dito de Lisboa— Retalho a 3$[illegible] por sacco.
Herva doce— Retalho a 15$000 a 16$000 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.
Kerosene— Retalho de 3$500 a lata de cinco galões (liquido).
Louça ingleza ordinaria.— Retalho de 90$000 a 130$000 a giga, conforme o sortimento.
Madeira de pinho— Sem chegada.
Massa de tomates. —Retalho a 500 e 560 réis a libra com 10 por cento de desconto.
Manteiga em barril— Retalho 960 a 980 réis a libra, idem idem.
Dita em lata.— Retalho de 1$000 a 1$400 a libra, idem idem.
Massas italianas.— Retalho de 8$000 a 9$000 a caixa, idem idem.
Oleo de linhaça— Retalho a 2$000 o galão.
Passas communs— Não ha no mercado.
Ditas finas— Retalho a 14$ a caixa com 10 por cento de desconto.
Papel de embrulho— Retalho de 700 réis a 1$600 a resma, conforme o tamanho, idem idem.
Pimenta da India - Retalho de 1$550 a 1$600 o kilo, idem idem.
Polvora ingleza— Retalho de 23$000 o barril.
Queijos.— Retalho a 4$000 um, idem idem.
Sal de Lisboa.—Nominal a 1$000 os 100 litros.
Sardinhas — Retalho de 360 a 380 réis por lata de quarto, idem idem.
Toucinho de Lisboa.— Retalho de 12$500 os 15 kilos, com 10 por cento de desconto.
Dito americano—Retalho a 11$500 e 12$ os 15 kilos, idem idem.
Velas stearinas— Retalho de 550 a 950 réis o masso de 6 velas, idem idem.
Vinagre de Lisboa — Vendas de 130$ a 170$ a pipa de 480 litros.
Vinho de Lisboa. — Vendas de 250$ a 270$ a pipa, idem idem.
Dito francez — Não ha no mercado.
Dito da Figueira— Vendas de 260$ a 280$000 pipa de 480 litros.
Xarque do Rio da Prata—Deposito 17,500 arrobas, retalho de 4$800 a 5$600 os 15 kilos.

—

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Março de 1886

Alfandega—De 1 á 26	599:145$300
Idem de 27	27:579$966
	626:725$266
Recebedoria—De 1 á 26	92:643$524
Idem de 27	2:826$184
	95:469$708
Consulado provincial—De 1 á 26	107:034$920
Idem de 27	7:119$411
	114:154$331
Recife drainage—De 1 á 26	52:703$149
Idem de 27	612$985
	53:316$134

ALTERAÇAO DA PAUTA

Para a semana de 29 de Março á 3 de abril de 1886

Mel, 80 rs. o litro.
Algodão em rama, 413 rs. o kilo.
Assucar branco, 269 rs. o kilo.
Couros seccos salgados, 608 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 27 de Março de 1886.

Os conferentes,
J. da Costa Cirne.
J. J. de Miranda.

—

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado do Havre e Lisboa, no dia 26 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Amostras 7 volumes a diversos.
Agua mineral 1 caixa a J. C. Levy & C., 2 a Francisco M. da Silva & C.
Alvaiade 5 barricas a Rouquayrol Freres.
Armas 3 caixas a Vianna Castro & C.
Batatas 150 meias caixas a Silva Guimarães & C., 100 meias a Suiser Kauffman & C.
Botões 1 caixa a J. A. Motta Guimarães.
Conservas 5 caixas a C. Pluym & C.
Couros 1 caixa a F. Lauria & C., 1 a Parente Vianna & C., 1 a Albino Cruz & C., 1 a W. Halliday & C.
Chocolate 1 caixa a Meuron & C.
Calçado 1 caixa a F. de Carvalho & C., 1 a Albino Cruz & C., 1 a F. R. da Silva & C., 2 a H. Nuesch & C., 1 a Manoel V. Neves.
Chapéos 1 caixão a Antonio José Maia & C.
Capsulas de estanho 1 caixa a F. M. da Silva & C.
Drogas 3 volumes a Faria Sobrinho & C., 8 a F. Manoel da Silva & C., 6 a J. C. Levy & C., 7 a Bartholomeu & C., 2 a Rouquayrol Freres, 6 a Antonio José Maia & C.
Estojo de madeira 1 caixa á ordem.
Elastico 1 caixa a Braga & Sá.
Escovas 1 caixa a F. Lauria & C, 1 a F. M. da Silva & C.
Feltro 1 caixa a D. A. dos Reis & C.
Fitas 1 caixa a G. Laport & C.
Garrafões vasios 3000 a Maia & Rezende.
Genebra 2 barris a C Pluym & C.
Livros 1 caixa a J. W. Medeiros.
Linha 1 caixão a Manoel V. Neves.
Musicas 1 caixa a A. J. de Azevedo.
Manteiga 86 barris e 130 meios ditos á ordem, 30 e 30 a Paiva Valente & C., 5 e 10 a H. Nuesch & C., 35 e 40 a J. Duarte Simões & C., 10 e 15 a Pereira Carneiro & C, 50 caixas a Amorim Irmãos & C.
Mercadorias diversas 1 volume a A. C. de Vasconcellos. 5 a Nunes Fonseca & C, 1 a Albino Cruz & C, 1 a Ferreira Monteiro & C., 5 á ordem, [illegible] Ribeiro & C., 2 a Parente Vianna & C., [illegible] Salazar & C.
Moveis, espelhos, quadros e pedra marmore 5 caixões a F. Ribeiro Pinto Guimarães.
Pedras 2 caixas á ordem.
Papel e lapis 2 caixas a M. Cardoso Ayres.
Pianos 2 caixões a V. Prealle.
Papel 2 caixas a F. G. do Amaral, 1 a Parente Vianna & C., 1 á ordem, 45 fardos a Almeida Machado & C., 16 a Rodrigues de Faria & C., 4 a F. H. Charls.
Perfumarias 9 caixas a Francisco Lauria & C., 1 a E. G. [illegible]ascão, 2 a Francisco Manoel da Silva & C. Ditas e couros 6 caixas a A. D. Carneiro Vianna.
Porcellanas 1 caixa a J. Krause & C., 1 Teixeira Coimbra & C.
Queijos 6 caixas á ordem, 11 a Domingos Ferreira da Silva & C., 21 a Ferreira de Carvalho & C., 27 a Saunders Brothers & C., 12 a Rosa & Queiroz, 10 a Fernandes da Costa & C, 20 a J. J. Alves & C., 10 a Souza Basto Amorim & C., 11 a Paiva Valente & C.
Rolhas 1 fardo a Maia & Rezende.
Roupa 1 caixa a Guimarães Irmão & C, 1 a Eugenio & Vieira, 1 a R. de Druzina & C. Dita branca, chapéos e tecidos 4 caixas a Francisco Gurgel do Amaral.
Tecidos diversos 1 caixa a R. de Drusina & C., 1 a A. C. de Vasconcellos, 1 a C. Ramos, 1 a Narciso Maia & C., 3 [illegible], 1 a Albino Cruz & C., 2 a Rodrigues Lima & C, 1 a Emilio Soares, 2 a Luiz A. Siqueira, 1 a A. Vieira & C., 2 a Machado & Pereira, 1 a Ferreira & Irmão, 1 a F. R. da Silva, 1 a Jesuino Alves Fernandes, 2 a D. P. Wild & C.
Vidros e porcelanas 14 caixas a B. D. Campos & C., 2 a F. M. da Silva & C. Ditos para vidraça 72 caixas a Bernet & C.
Velas 72 caixas á ordem, 2 a Teixeira Coimbra & C., 7 a Rodrigues de Faria & C., 5 e 2 fardos a Rosa & Queiroz, 2 fardos a Affonso Oliveira & C.

Carga de Lisboa

Azeite de oliveira 20 barris a Baltar Irmãos & C., 20 caixas á ordem, 1 a Moreira & Braga.
Bagas 1 barrica a Ferreira Rodrigues & C., 1 a Maia & Resende,
Cominhos 15 saccos a Silva Guimarães & C.
Cebolas 75 caixas a Silva Guimarães & C.
Erva-doce 5 saccos a Ferreira Rodrigues & C.
Palitos de dentes 3 caixas a B. Lopes Pereira.
Papel 2 caixas a M. Cardoso Ayres.
Sapatos 1 caixão a Maia & Resende.
Vinho 40 pipas e 12/5 a F. R. Pinto Guimarães, 150 caixas a Domingos Cruz & C.
Vinagre 100 caixas aos mesmos.

Hiate nacional *Bom Jesus dos Navegantes*, entrado de Maceió, no dia 26 do corrente e consignado a Manoel J. Pessoa, manifestou:
Sal 38,400 litros ao consignatario.

—

Vapor nacional *Espirito Santo*, entrado dos portos do sul no dia 27 do corrente, e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Café 20 saccos a Manoel T. da Costa Ribeiro, 15 a Guimarães & Valente, 81 a Siqueira Ferraz & C., 27 a Ferreira da Carvalho & C., 84 a Paiva Valente & C., 49 a Gomes Maia & C., 60 a Domingos Cruz & C, 32 a Antonio José Soares & C., 71 a Augusto Figueiredo & C.
Calçado 1 caixão á ordem.
Cêra 2 barricas a Papoula Irmãos.
Chapéos 1 caixão a Raphael Dias & C., 2 a Affonso Oliveira & C., 1 a Augusto Fernandes, 1 a F. R. da Silva.
Feijão 250 saccos a José Joaquim da Costa Maia.
Fazendas 3 caixas a Cramer Frey & C.
Mercadorias diversas 13 volumes a Baltar Irmão & C, 1 a H. Burle & C.
Panno de algodão 40 fardos a Machado & Pereira, 50 a Ferreira & Irmão, 10 a Gonçalves Irmão & C.
Rolhas 2 saccos a J. Meyer.
Sola 1 rolo á ordem.
Xarque 200 fardos a Pereira Carneiro & C., 50 a Francisco José Rodrigues.

Carga da Bahia

Breu 100 barricas a Pereira Carneiro & C.
Charutos 3 caixões á ordem.
Chapéos 1 caixão á ordem.
Fio de algodão 24 saccos a J. Francisco Leite, 10 a Ferreira & Irmão.
Fumo 286 fardos a Esnaty Banks.
Ferragens 74 volumes a estrada de ferro do Recife a S. Francisco.
Mercadorias 2 volumes a F. J. da Costa.
Panno de algodão 10 fardos a Ferreira & Irmão, 50 a L. A. Siqueira, 5 a Rodrigues Lima & C.

—

Hiate nacional *Deus te Salve*, entrado de Mossoró no dia 26 do corrente, e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:
Sal 320 alqueires ao consignatario.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 26 de Março de 1886

Para o exterior

— No lúgar norueguense *Folkefesten*, carregou:
Para o Baltico, Borstelmann & C. 271 fardos com 52,242 kilos de algodão.
— No lúgar inglez *Elisabeth*, carregou:
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.
— No brigue portuguez *Soberano*, carregou:
Para Lisboa, P. Carneiro & C. 942 couros salgados com 11,304 kilos.
— N. barca portugueza *Isolina*, carregou:
Para Lisboa, S. Guimarães & C. 408 couros salgados com 4,896 kilos.

Para o interior

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou:
Para Santos, Baltar Irmãos & C. 10 barris com 960 litros de aguardente, 350 saccos com 21,000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.
Para o Rio de Janeiro, H. Burle & C. 500 saccas com 36,974 kilos de algodão; M. Lima & C. 50 pipas com 27,000 litros de alcool.
— Na barca portugueza *Minho*, carregou:
Para Maranhão, F. A. de Azevedo 30 barricas com 2,400 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Bahia*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, Baltar Irmãos & C. 300 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado; J. A. da Costa Medeiros 40 barricas com 1,771 kilos de assucar branco; S. Guimarães & C. 170 saccos com milho; F. de Souza Martins 2 volumes com 8 kilos de doce; G. da Costa Teixeira 1 caixa com 10 ditos de dito; H. de S. Pereira & C. Successores 1 caixa medicamentos; J. V. Campello 1 caixa com pennas de ema.
Para Bahia, J. J. T. Basto 4 caixas com doce e 1 barrica com 75 kilos de assucar branco.
Para Maceió, M. Forgé 1 caixa com 15 kilos de doce.
— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:
Para Manáos, F. A. de Azevedo 20 barris com 1,920 litros de aguardente e 40 barricas com 2,200 kilos de assucar branco; H. Oliveira 25 barris com 2,400 litros de aguardente e 40 barricas com 2,816 kilos de assucar branco; Maia & Rezende 25 barris com 2,400 litros de aguardente.
Para o Pará, F. A. de Azevedo 300 barricas com 20,100 kilos de assucar branco; Bartholomeu & C. Successores 35 caixas cajurubeba.
Para Maranhão, Bartholomeu & C. Successores 10 caixas cajurubeba.
— Na barcaça *Espadarte*, carregou:
Para Parahyba, P. Carneiro & C. 50 saccos com farinha de mandioca.
— Na barcaça *Flor de Maria*, carregou:
Para Mamanguape, J. Baptista 100 saccos com farinha de mandioca e 52 ditos com milho.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 27

Rio de Janeiro por escalas—6 1/2 dias, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1,999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 59, carga varios generos, a Bernardino Pontual.

Fernando de Noronha—56 horas, vapor nacional *Giquiá*, de 223 toneladas, commandante Souza Lobo, equipagem 29, em lastro, a companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Guam—Patacho inglez *Izabella Bolcon*, capitão J. M. Ross, em lastro.

Parahyba—Vapor inglez *Orator*, commandante J. D. Plaits, carga varios generos.

Narwa (Russia) - Barca norueguense *Navigator*, capitão E. S. Seversen, carga algodão.

Santos por escalas - Vapor francez *Ville de Pernambuco*, commandante A. Thaunay, carga varios generos.

Aracaty — Hyate nacional *S. Lourenço*, mestre Vicente F. da Costa, carga varios generos.

Rio de Janeiro por escalas - Vapor nacional *Bahia* commandante Aureliano Isaac, carga varios generos.

Hull - Escuna allemã *Thomaz*, capitão I. Gott, carga caroços de algodão.

Barbados - Lúgar americano *Lewis Erhman* capitão Cellison, em lastro.

—

VAPORES ESPERADOS

Pará	do sul	hojo
Finance	do sul	amanhã
Tagus	do sul	amanhã
Cotopaxi	do sul	amanhã
— Abril —		
Niger	da Europa	a 3
Sergipe	da Bahia	a 5
Bessel	de Liverpool	a 6
Ville de Rio de Janeiro	da Europa	a 6
Trent	da Europa	a 10
Elbe	do sul	a 14
Advance	de New-Port-News	a 16
La Plata	da Europa	a 24
Equateur	do sul	a 25
Neva	do sul	a 29

THEATRO
SANTO ANTONIO

Alta novidade!

Ordem do dia!!!

DOMINGO, 28 DO CORRENTE

FESTA ARTISTICA

EM BENEFICIO DAS ACTRIZES

ROSA MANHONÇA E EDELVIRA LIMA

Direcção do actor Manhonça

Depois que a orchestra houver executado uma ouvertura escolhida especialmente para abrir este espectaculo:

Subirá a scena pela primeira vez nesta cidade a importante comedia dividida em 3 actos, original portuguez, escripta por uma das penas mais illustres da litteratura portugueza, e que tem por titulo

A SANTINHA
DE
PA'O CARUNCHOSO

Terminará o espectaculo com a operêta em 1 acto, representada pelos artistas Edelvira Lima e o actor LYRA.

OS SINOS DE CORNEVILLE EM CASA

N. R.—Previne-se ao corpo caixeiral que o espectaculo acabará as horas de poderem tomar o ultimo trem para Apipucos.

Principiará ás 7 3/4 em ponto.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1· andar	3 0$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1· andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:600$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	507$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco

Assembléa geral

De ordem do Sr. vice-provedor, convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral na séde social no domingo 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de dar se cumprimento á disposição do § 1º do art. 17 dos nossos estatutos e proceder-se a eleição de alguns membros da junta administrativa.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 24 de Março de 86.

Manoel Martins Capitão,
2º secretario.

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

Assembléa geral

São convidados os senhores associados a comparecerem ás 12 horas do dia 30 do corrente, na séde desta associação para ter lugar a reunião da assembléa geral ordinaria, afim de se proceder a eleição da nova directoria, da commissão de exame de contas e ser lido o relatorio do anno findo e o parecer da commissão de exame de contas, de conformidade com o art. 29 dos estatutos.

Secretaria da Associação Commercial Agricola de Pernambuco, em 24 de Março de 86.

S. de Barros Barreto.
Secretario.

Prolongamento da Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco e Estrada de Ferro do Recife a Caruarú

De ordem do Illm. Sr. gerente faço publico que até o dia 3 de Abril proximo vindouro, ao meio dia, recebem-se as propostas em cartas fechadas, no escriptorio da 5.ª divisão na cidade de Palmares, para o fornecimento de trezento sdormentes de madeira de lei, com 3 metros de comprimento sobre 0,m30 de face para pontes. Na supracitado escriptorio serão prestadas as necessarias informações.

Recife, 27 de março de 1886.

O almoxarife,
José Francisco do Rego Cavalcante.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia

O vapor Jacuhype

Segue no dia 3 de Abril, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 2.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

No Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tagus

É esperado do sul no dia 29 de março, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Isolina* recebe carga a frete; trata-se com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

O paquete Niger

Commandante [illegible]

Espera-se da Europa no dia 3 de Abril, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

9 - RUA DO COMMERCIO - 9

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 29 do corrente, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

O vapor Advance

Espera-se de New-Port-News até o dia 16 de Abril, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8

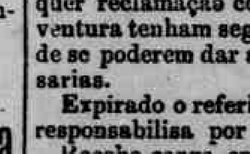
1· andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Rio de Janeiro



E' esperado da Europa até o dia 6 de Abril, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

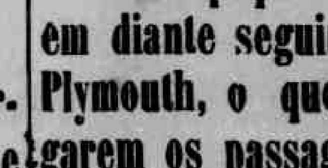
AGENTES

42 - RUA DO COMMERCIO - 42

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Cotopaxi



Espera-se dos portos do sul até o dia 29 de março, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Haverá tambem abatimento no preço das passagens.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 - RUA DO COMMERCIO - N. 14

Pacific Steam Navigation Company

Para facilitar aos Srs. viajantes que desejarem assistir á exposição colonial de Londres no corrente anno, esta agencia fará a reducção seguinte, a principiar do 1.º de Março a 31 de Julho proximo futuro:

1.ª classe, ida e volta para Inglaterra, bilhetes validos por seis mezes, 36:15:0 libras esterlinas.

AGENTES

Wilson Sons & Company Limited.

14--Rua do Commercio--14

Pa à

Segue sem falta até o dia 27 do corrente para o porto acima o brigue inglez *Maid of Glenvern*; (de 1ª classe); para o resto da carga trata-se a rua do Marquez de Olinda n. 6.

Barcaça

Vende-se uma barcaça de carga de 200 [illegible] a tratar na rua Direita n. 88, loja

---

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes serão emittidos desde 14 de março até o fim de julho offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886. Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 150.

LEILÕES

Leilão

Da armação, generos e um cofre prova de fogo de Miener, da taverna sita no Largo da Assembléa ou Forte do Matto n. 17.

O AGENTE BRITTO

levará á leilão a armação e tudo mais da referida taverna.

Segunda-feira, 29 do corrente

As 10 1/2 horas.

Leilão

De fazendas inglezas limpas e avariadas

Terça-feira, 30 do corrente

Agente Pinto

No armazem do Largo do Corpo Santo n. 9

Constando

De cassinetas, chitas e cassas avariadas, casimiras, brins, fichús, chitas, madapolões e outras fazendas limpas e avariadas.

Leilão
DE
PREDIOS

Sendo:

O sobrado de um andar e sotão, de n. 1, á rua da Ponte Velha, edificado a moderna, com o pavimento terreo em salão, no andar tem uma salla, 4 quartos e no sotão uma saleta, 3 quartos e cosinho.

Uma meia agua no fundo do sobrado acima com frente para a rua do Capibaribe sob n. 48 com uma salla, 2 quartos, corredor, cosinha externa e pequeno quintal.

O referido sobrado se torna recommendavel por ser de esquina e com o oitão para a grande bacia do Capibaribe, onde se effectuam—as regatas.

Terça-feira, 30 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos em sua presença, dos referidos predios pertencentes ao espolio de Antonio José de Bittencourt.

Agente Pestana

Leilão

Da bem afreguezada fabrica de cigarros denominada Cara Dura, á rua da Senzalla Velha, esquina do becco da Lama, garantindo-se as chaves.

Terça-feira, 30 do corrente

A's 12 horas

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, cigarros, charutos, ponteiras, bolsas, cachimbos, carteiras e outros muitos objectos, como sejam: 7 caixões com doce, 40 g gas com agua de Selters, ditas com agua de Vichy e outras mercadorias que estarão patentes no acto do leilão.

Agente Modesto Baptista

Leilão

De 1 casa terrea com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, terreno proprio, na rua de S. Jorge n. 5, freguezia do Recife, rende 20$000 mensaes.

Uma dita dita, com 2 salas e 2 quartos, terreno foreiro ao convento do Carmo, na rua da Cadeia Nova n. 9, freguezia de S. José, rende 16$000 mensaes.

Dez mei'aguas no becco das Barreiras, freguezia da Boa-Vista, terreno proprio, rende 53$000 mensaes.

Terça-feira 30 do corrente

A's 11 1/2 horas

Na rua do Rangel n. 58, por occasião do leilão de moveis no mesmo predio.

Ao correr do martello

Leilão

De moveis e um cabriolet americano de quatro rodas

Terça-feira 30 de Março

A's 11 horas

Nos 1· 2· andares do sobrado da rua do Rangel n. 58

De 3 mobilias de jacarandá, sendo uma de encosto de palhinha a Luiz XVI, 1 piano, 1 toilet, uma commoda, 1 guarda-vestido, 1 guarda-louça, 1 guarda-comida, uma mesa elastica, 18 cadeiras de junco, 6 ditas de jacarandá, 1 marquesão, 2 cabides proprios para loja de alfaiate, 2 espelhos grandes dourados, 8 pares de jarros, figuras para cima de mesa e outros objectos.

Um cabriolet americano de 4 rodas, em perfeito estado, 2 pares de rodas e uma lança para carro.

Leilão

De moveis novos e usados, espelhos, quadros, jarros, pianos, louças, vidro, cervejas, cognac, vermouth, charutos, chapéos de sol e muitos outros objectos que se tornam enfadonho mencionar os quaes serão veudidos sem limites.

Quarta-feira, 31 do corrente

ás 11 horas

No hotel UNIVERSO rua do Commercio n. 2

Por intervenção do

Agente Gusmão

[illegible] DIVERSOS

— Precisa-se de uma que cosinhe: á rua Direita n. 48.

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignoram.
José de Araujo.
Pedro Siqueira, d'Alfandega.
Arthur Dantas.
Luis Carvalho.
José Guimarães, caixeiro de Loyo & Filho.
Frederico Vieira.
Augusto Gonçalves da Silva.
Manoel Antonio Carneiro de Araujo.

— Na rua de Marcilio Dias n. 64, 2· andar, se precisa de uma ama para comprar e cosinhar, para uma familia de tres pessoas.

— A pessoa que desejar comprar uma mobilia de junco preto com encosto de palhinha, a qual está nova, dirija-se á rua de Marcilio Dias, sobrado n. 64, 2º andar, a qualquer hora do dia que achará com quem tratar.

— Compra-se tres rotulas em perfeito estado: a tratar na rua dos Assouguinhos n. 9.

— Na rua do Visconde de Goyanna n. 85, se precisa de uma mulher para assar e vender bolos, e faz-se comidas para fóra.

— Precisa-se de uma senhora que saiba coser perfeitamente em machina: a tratar no becco da Bomba n. 13.

— Aluga-se o 1· andar da casa n. 19 á rua da Penha, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1· da de n 35 á travessa de S. José, o terreo de n. 26 á rua Duque de Caxias, e a casa n 26 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— O Sr. F. G. L. da R. R. G. tenha a bondade de restituir aquella quantia que recebeu por procuração, de que não fez entrega ao dono.

Ama

Precisa-se de uma ama de cosinha, para pouca familia: na rua da Imperatriz n. 65, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira: a tratar na rua da Imperatriz n 16, 1· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua nova de Santa Rita n. 49.

JOAQUIM NABUCO

O Erro do Imperador

E

O Eclypse do abolicionismo

Acaba de chegar para a agencia geral de obras, por assignatura de Soares Quintas & C., á Praça do Conselheiro Saldanha Marinho (antigo Largo da Matriz de Santo Antonio, n. 4).

Preço 300 réis cada um

CORPO ACADEMICO

O PROPRIETARIO DA

LIVRARIA FRANCEZA

Convida a illustrada corporação academica a ver no seu estabelecimento o novo sortimento de

OBRAS DE DIREITO

estrangeiras e nacionaes, inclusive os compendios, para todos os annos lectivos, cujas obras serão vendidas com uma *grande* e *admiravel reducção* de

PREÇOS SEM EXEMPLO!

UMA EXPERIENCIA

CUSTA POUCO!

LIVRARIA FRANCEZA

9--RUA PRIMEIRO DE MARÇO--9

O ESPECIFICO D'ASTHMA!

Um facto basta,
P'ra dar a crença
Ao homem sabio,
Que na sciencia pensa!

* * *

A experiencia attesta, como uma verdade incontestada que em Medecina são principalmente os factos ou *casos* de cura, operados por um remedio que fazem consideral-o um especifico para certas molestias.

E a prova ahi está nesses remedios indigenas que a sciencia medica aceita depois de contastar a veracidade dos *casos* de cura produzidos em algumas molestias e applicados por homens rusticos.

A *asthma*, essa incommoda e terrivel molestia, não tinha até hoje encontrado na sciencia medica um remedio certo infallivel; todos os preparados conhecidos apenas faziam melhorar ou nenhum effeito produziam nos doentes.

O *Cajúrubéba* veio preencher essa lacuna da pharmacologia.

Os muitos *casos* de cura da *asthma* por esse medicamento collocam-n'o hoje na dianteira de todos os remedios conhecidos para as molestias do apparelho respiratorio e especialmente da *asthma*.

Dentre os muitos factos de que temos noticia fizemos escolha dos *casos* cujos certificados publicamos hoje.

Preferimos os que se realisaram com pessoas muito conhecidas nesta provincia e no paiz e cujo caracter é garantido pela sua posição official e consideração social.

O seu testemunho não deve pois ser confundido com o dos que se prestam a figurar em *almanacks* e *reclames*.

O primeiro certificado é firmado pelo Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, advogado notavel, juiz de direito da comarca de Cimbres em Pernambuco.

O segundo leva o nome respeitavel do Dr. Gaspar de Drummond Filho, illustre advogado, muito conhecido no fôro da cidade do Recife e deputado á Assembléa Legislativa Provincial em diversas legislaturas.

O terceiro é attestado do Dr. Luiz Frederico Codeceira, empregado superior do Ministerio da Fazenda, e actualmente inspector da Alfandega da Parahyba.

O 4º, 5º e 6º são firmados por pessoas do commercio, muito conhecidas e conceituadas nos lugares em que residem.

Convém que fique bem patente que nesses documentos affirmam se *curas* completas e não simples *melhoras*, que são o que os outros preparados podem fornecer.

Do estrangeiro tambem já nos vieram noticias comprobatorias de *cura* d'*asthma* pelo *Cajurubeba*.

Em Marselha (França) um medico sabendo da efficacia do *Cajurubeba* pela cura espantosa de um asthmatico, (cujo documento já publicamos) experimentou-o na *coqueluche*, quando todos os outros medicamentos tinham falhado, e com a applicação de 10 colberinhas de chá conseguio curar uma criança.

Não póde esse medico fornecer um attestado deste facto por não ser ainda o *Cajurubeba* incluido no *codigo* trancez.

Deste facto deu-nos noticia o nosso agente naquella cidade, Mr. Hippolyte Moreau.

Com a publicidade desses importantes documentos temos em vista fazer o *Cajurubeba* conhecido dos que soffrem de *asthma* e principalmente despertar a attenção dos homens da sciencia, dos distinctos clinicos brasileiros e convidal-os ao estudo e experiencia desse poderoso e unico remedio na cura de uma molestia tão caprichosa e reintente como é a *asthma*.

Asseguramos com a convicção e autoridade que nos fornecem a experiencia e os *casos* de que temos fallado, que o *Cajurubeba* cura a *asthma*; é um verdadeiro especifico e não um palliativo; combate e destróe as causas da molestia, actuando vigorosamente sobre o systema nervoso e massa do sangue.

Resta que os nossos illustres medicos compadecendo-se, como é dever de sua profissão, dos horriveis soffrimentos dos *asthmaticos*, estudem e experimentem o *Cajurubeba* com a franqueza e lealdade que é devida ao publico, e estamos certos de que o *Cajurubeba* na cura da *asthma* adquirirá a mesma fama e popularidade que já tem na cura do *rheumatismo*, *syphilis*, *molestias de pelle*, *leuchorreas* e em geral em todas as molestias que tem por causa a *impureza do sangue*.

Os que soffrem dessas molestias nos agradecerão pela felicidade da invenção desse medicamento e aos senhores medicos abençoarão pela preferencia que em sua clinica derem ao *Cajurubeba*.

F. C. de Figueiredo.
A. P. da Cunha.

Eis os documentos da cura de *asthma*:

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha. — Cidade de Pesqueira, 31 de Janeiro de 1886.—Por minha vez venho dar testemunho da efficacia do *Cajurubeba* no tractamento da asthma.

Desde criança fui accommettido dessa enfermidade que por mais de uma vez me ia levando á sepultura. Combatendo essa molestia pelos meios aconselhados pela sciencia apenas consegui interromper por algum espaço de tempo os accessos.

De 1875 a 1883 a molestia tornou-se chronica, e quotidiana, porém pouco intensa, de modo que pude lograr, por esse tempo, saude relativamente robusta.

Em Outubro daquelle anno, de volta desta cidade ao Recife, o soffrimento augmentou, com tendencias ao estado agudo; até que em dezembro do mesmo anno fui accommettido de um violentissimo accesso, ao qual succedeu ser eu atacado de beriberi, seguindo precipitadamente para o sul do imperio em Janeiro de 1884. Na provincia do Rio de Janeiro, e na côrte onde estive até Junho os accessos tornaram-se tão frequentes e violentos que me forçaram a regressar a Pernambuco ainda não restabelecido da beriberi. Aqui, onde cheguei em Julho de 1884, apezar da differença de clima, não obtive melhora alguma: o soffrimento era atroz, e embaraçava o meu restabelecimento da beriberi.

Sem resultado, fiz uso de todos ou quasi todos os medicamentos aconselhados para a asthma; e especialmente dos preparados arsenicaes e preparados com iodureto de potassa.

A consequencia não se fez esperar: em Janeiro de 1885 eu estava novamente accommettido de beriberi com todo o cortejo de symptomas atterradores.

A energia da minha constituição (apparentemente debil) me salvou ainda. Melhorei da beriberi mas os accessos da asthma, quotidianos, constituiam obstaculo insuperavel ao meu completo restabelecimento.

Então resolvi-me a fazer uso exclusivo do *Cajurubeba*, abandonando ao mesmo tempo a dieta que me havia imposto. Comecei esse tratamento em principio de Maio do anno passado: Sem resultado contra a asthma tomei os dous primeiros frascos, mas com aproveitamento para a restauração das forças perdidas. Prosegui: e ao findar o terceiro frasco a asthma desappareceu completamente.

Tomei 9 frascos do *Cajurubeba*. Voltaram-me as forças, os incommodos beribericos cessaram, e se não me julgo completamente restabelecido, e robusto como dantes, é que segundo penso, aquelle que uma vez soffreu de beriberi, nunca mais obterá saude perfeita.

Não tenho soffrido mais de asthma. Appliquei a alguns filhinhos meus que soffriam do mesmo mal; e com igual aproveitamento. Em nossa casa, onde quotidianamente gemiam asthmaticos, ha mezes que não se conhece essa molestia; apezar de ser o clima desta cidade pessimo e muito sujeito a todas as molestias das vias respiratorias e dos bronchios.

Não me julgo curado: mas afinal na idade de 49 annos encontrei um medicamento, com o qual saberei combater a asthma com certeza de seus bons resultados. Pode fazer uso que lhe convier desta.—Sou de V. S., attento amigo e criado.—*José Julião Regueira P. de Souza*, (juiz de direito).

Recife, 20 de Fevereiro de 1886.—Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha. — Ha dous annos pouco mais ou menos, fui accommettido de uma forte bronchite asthmatica. Consultei a varios medicos e observei-lhes as prescripções, entrando em uso dos medicamentos receitados. Esses, porém, produziram apenas o effeito de modificar a intensidade do mal. Vendo que não colhia o resultado de curar-me radicalmente com os preparados de pharmacia, pois, ha mais de anno que eu usava-os, passei a utilisar-me de uma infinidade de remedios *caseiros* aconselhados por curiosos e curandeiros, depois recorri á homœopathia e por fim á electro-homœopathia. Tudo isto fiz obtendo simplesmente ligeiras melhoras, mas não a cura completa. Eu era, então, accommettido periodicamente de um ataque que, uma vez por mez, prostrava-me no leito por espaço de cinco, oito e mais dias! Ao convalescer-me, continuavam ainda os soffrimentos e mal me era dado recuperar novas forças para perdel-as no seguinte ataque! Era para mim completamente desanimador arrastar uma existencia tão mortificada!

Lembrei-me, afinal, de recorrer ao seu *Cajurubeba* preparado pelo Sr. Firmino Candido de Figueiredo. Tentei-o como o ultimo recurso, de que ia valer-me, pois, até a mudança de ares de que eu havia experimentado, por alguns mezes, não tivera a força de debellar a enfermidade. Entrei, pois, em uso do *Cajurubeba* apoz um forte ataque, que accommetteu-me. D'ahi por diante, comecei a sentir allivio dos meus soffrimentos; mais fracos passaram a tornar-se os ataques e mais de espaço a visitar-me até que por fim desappareceram de todo.

Hoje acho-me felizmente restabelecido. Seis mezes são decorridos, sem que e mais ligeiro symptoma da bronchite asthmatica tenha-se-me manifestado. Considero-me, pois, curado e devo-o ao seu famoso *Cajurubéba*, do qual apenas tomei cinco frascos.

Com o desapparecimento de meu terrivel incommodo; sinto-me mais animado para vida e satisfeito por ter conseguido libertar-me de uma enfermidade, que consumia minha existencia.

Dou-lhe, portanto, os parabens e felicito ao Sr. Firmino Candido de Figueredo por ter conseguido com o seu preparado obter um meio prompto de combater, entre outras enfermidades, a bronchite asthmatica.—De V. S., attento venerador e obrigado.—*Gaspar de Drummond Filho*, (advogado deputado provincial).

Attesto que, soffrendo minha filha Alzira, menor de 4 annos de idade, de accessos asthmaticos que resistiram a diversos remedios allopathicos e homœpathicos, obteve excellente resultado com o uso do preparado vinoso *Cajurubéba* do Sr. Firmino Candido de Figueiredo; porquanto desappareceram esses accessos, ha 4 mezes, o que me faz acreditar na sua completa e perfeita cura. Parahyba do Norte em 31 de Dezembro de 1885.—*Luiz Frederico Codeceira.*—(Bacharel em direito e inspector da Alfandega da Parahyba).

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Recife, 7 de Dezembro de 1885.—Por dever de gratidão venho trazer ao conhecimento de V. S. mais uma cura effectuada pelo seu preparado *Cajurubéba*. Havia 5 annos que soffria horrivelmente de asthma, tendo empregado todos os recursos que a sciencia aconselha para debellar uma tão enfadonha molestia. Com 3 frascos do *Cajurubéba* acho-me de todo restabelecido e aconselho a quem se achar em identicas circumstancias que não usem outro medicamento.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe approuver —De V. S., att. ven. e cr.—*Antonio Augusto de Oliveira*—(Empregado na casa dos Srs. Monhard, Huber & C., desta cidade).

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Recife, 26 de Fevereiro de 1886. - Tem esta por fim communicar a V. S. uma cura completa de asthma pelo uso do *Cajurubéba*.

Ha cerca de 13 annos que soffria de asthma com tosse frequente, falta de ar, insomnia e repetidos ataque, que muito me acabrunhavam.

Fui medicado por diversos medicos, tomei muitos remedios durante esse tempo e apezar da rigorosa dieta que me era imposta nunca consegui melhorar.

Ha uns 4 mezes, um amigo, condoido do meu estado mortificante suggerio-me a idéa de usar do *Cajurubéba* e já sem esperança de encontrar allivio aos meus padecimentos comecei a tomar o *Cajurubéba* e não sentindo melhora com o primeiro frasco, passei ao segundo e d'ahi em diante os meus incommodos foram desapparecendo pouco a pouco até que restabeleci-me completamente.

Hoje respiro francamente, durmo bem, a tosse desappareceu, emfim sinto-me bom e agradeço este resultado só e unicamente ao *Cajurubéba*. Sou de V. S., att. amigo e criado.—*José Marques Ferreira*.—Negociante, morador na Praç. da Independencia n. 14.

Illm. Sr. Manoel Pereira da Cunha - Eu abaixo assignado declaro a V. S. que estando um meu filho, de idade de 3 annos, soffrendo de asthma, e tendo eu já esgotado todos os remedios, afim de ver se o curava, nada consegui.

Consultando, porém, algumas pessoas experimentadas sobre algum remedio que podesse alliviar-lhe os soffrimentos, uma d'ellas indicou-me o *Cajurubéba*, do qual dei-lhe 4 dóses apenas (uma colher das de chá de cada vez) e tanto bastou para que a criança ficasse perfeitamente curada; visto como fazem 3 mezes que isto aconteceu e a molestia não voltou.

Portanto, póde V. S. fazer desta minha declaração o uso que lhe convier, certo de que é ella a expressão da verdade.

E por não saber ler, nem escrever, pedi ao Sr. Francisco Antonio Ribeiro Vianna que esta por mim fizesse e a meu rôgo assignasse.—Pirpirituba da Independencia (Parahyba do Norte), 3 de Agosto de 1885.—A rôgo de Basilio Marreiro—*Francisco Antonio Ribeiro Vianna*.

Todas as firmas acham-se devidamente reconhecidas por tabelliães publicos.

Deposito geral—FABRICA APOLLO—Rua do Hospicio n. 79

PERNAMBUCO (BRASIL)

A' venda nas pharmacias e drogarias do imperio

Especialidades!

Tudo se venda, pelo ... ...!!!
Quem uma vez compra ... sabera.

4 – LARGO DE S. PEDRO – 4

Neste estabelecimento acha-se sempre exposto á venda o especial licôr de maracujá em ricas garrafinhas proprias para toilet composto de mangabas e mangas o que ha de melhor neste genero.

No mesmo estabelecimento acha-se sempre um grande sortimento de passaros e gaiolas de todos os fabricantes, até proprias para viagens, por ter cada uma cinco compartimentos.

Tambem se encontra diariamente especiaes fructas maduras como sejam sapotis, sapotas, mangabas, mangas e outras fructas, e se recebe qualquer encommenda para embarque.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas; vendem Faria Sobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 14, depositarios.

Ao commercio

Os abaixo firmado, scientificam ao commercio, que o Sr Francisco Machado de Moura deixou de ser seu empregado, desde o dia 16 do corrente; qualquer transacção feita pelo mesmo com referencia a nossa firma, d'aquella data em diante será nulla.

Recife, 24 de Março de 1886.

Viuva Barros & Filho.

LIQUIDAÇÃO DE CHAPEOS PARA SENHORAS

Vendem-se pelos seguintes preços de 15$000 a 20$000, a rua do Crespo n, 17, em casa de Mme. Mequilina.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar no mercado; a tratar na rua do Riachuello (Corredor do Bispo) n. 53.

Engenho

Arrenda-se o engenho Araujo, na freguezia da Luz, comarca de Páo d'Alho, montado a vapor, destilação de cobre, e com proporções para safrejar 2,000 pães, entre as estações de Morenos e Tapera: quem pretender dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem tratar.

Viagens ao centro

De Olinda parte todos os sabbados, ás 4 horas da tarde, para Itambé por Iguarassú e Goyanna, uma diligencia; passagens a tratar na rua 1º de Março n. 1, no Recife. Viagens avulsas em qualquer dia, e para qualquer parte a trata no mesmo lugar.

Aposentados, jubilados e reformados provinciaes

Os que se acham comprehendidos nas classes acima, são convidados para uma reunião no dia 28 do cadente mez, ás 11 horas da manhã, afim de tratar-se de negocio de seu interesse.

A rua do Imperador n. 71 1.º andar.

Papagaio

Pede-se o favor a quem tiver achado um papagaio grande, manso, fallador, com um pedaço de corrente presa no pé, de o levar á rua Nova n. 51, loja, que será bem gratificado.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:

Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41. Para informações, dirigir-se á livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Muito barato

Aluga-se o grande armazem n. 84 á rua do Brum, com fundos até o caes, já occupado com negocios de assucar, perto de uma estação da via-ferrea, por preço muito barato: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

18$000

Aluga-se o sobradinho da rua do Quiabo (Afogados), com quintal grande e diversos pés de fructeiras: a tratar na rua de Marcilio Dias numero 106.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; na rua da Cruz numero 22.

Cosinheira

Priecisa-se de uma boa cosinheira e que seja asseada a tratar na rua de Paysandú n. 19 Passagem da Magdalena.

O restaurant italiano

das Laranjeiras numero 29

aos seus freguezes, como sempre, aos seccos a gosto e vontade das pessoas que em ... arte colinaria seus temperos de ... e não de banha de porco.

Preços:

Um jantar com sopa, tres pratos, café ou chá, ... mesa e vinho 1$000.

Almoço com dous pratos, café, chá ou leite, pão, manteiga e vinho 1$000.

Tendo todas as quintas-feiras vatapá, macarrão a italiana e ravioles.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Attenção

O puro vinho verde e o saboroso chá preto ponta branca, especialidades sem competencia neste mercado, recebidos pelo ultimo vapor, encontra-se á venda em casa de Paulo José Alves & C.

60--Rua do Barão da Victoria--60

Predios

Compram-se alguns predios em boas ruas, que regule o preço de 2:000$ á 4:000$: a tratar na rua Imperial n. 297.

Toalhas para baptisado

Importantes toalhas de labyrintho, se vende no largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar, de 25$ á 28$000; para ver, manda-se levar dentro da cidade e nos arrabaldes.

Preparação de Productos Vegetaes PARA

EXTINÇÃO DAS CASPAS

e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS
Pernambuco

Pharmacia

O abaixo firmado, mudando sua residencia desta capital para a do Rio de Janeiro, deixa exposta á venda sua pharmacia á rua do Rangel n. 48, e para o que faculta poderes especiaes ao Sr. José Caetano Baptista dos Santos, estabelecido á rua do Crespo n. 7 (Gallo Vigilante), para vendel-a de accordo com o pretendente, e bem assim receber dividas que não foram resgatadas. Recife, 23 de fevereiro de 86.

Joaquim E. Cotia.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, tem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas

MODO DE USAL AS

Como purgativas: tome-se de 3 á 6 por dia, bebendo-se após de cada dóze um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: ome-se uma pilula ao jantar.

Estas pilulas de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos teem o veridictum dos senhores medicos prra sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem. Acham-se á venda na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade. Na rua do Imperador n. 32, loja de joias. Julio Fuerstemberg.

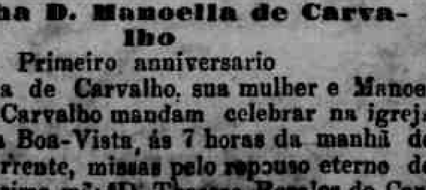
Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima e conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem e legitima procedencia.

RELOJOARIA ALLEMÃ

Praça do Conselheiro Saldanha Marinho n. 4. — Antiga da Matriz de Santo Antonio numero 4.

Tendo eu aberto uma officina de relojoaria com o titulo acima, recommendo-me ao respeitavel publico para fazer qualquer trabalho, até o mais difficil na minha arte, como já provei como empregado da relojoaria—regulador da marinha—onde trabalhei os ultimos dous annos, prometto preços modicos e promptidão.

Carlos Fuerst.



D. Thereza Rosales de Carvalho e sua filha D. Manoella de Carvalho

Primeiro anniversario

José Maria de Carvalho, sua mulher e Manoel Antonio de Carvalho mandam celebrar na igreja da matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 31 do corrente, missas pelo repouso eterno de sua prezadissima mãi D. Thereza Rosales de Carvalho, e de sua irmã D. Manoella de Carvalho, 1º anniversario de seu fallecimento. Para esse acto de caridade, convidamos os nossos amigos, pelo que ficaremos agradecidos.

PERFUMARIA-ORIZA

de L. LEGRAND, Fornecedor da Côrte da Russia

BEAUTÉ ET JEUNESSE — CRÊME-ORIZA DE NINON DE LENCLOS — LEGRAND, PARFUMEUR, Fournisseur de plusieurs Cours, RUE St HONORÉ, PARIS — Esta CREME amacia e branqueia a PELLE e DA-LHE A TRANSPARENCIA e o FRESCOR DA MOCIDADE mesmo na mais avançada idade. Preserva tambem o rosto de tinas, das sardas e das rugas. — DANS TOUTES LES PARFUMERIES DU MONDE

ORIZA-LACTÉ — LOÇÃO EMULSIVA — Branqueia e refresca a pelle. Faz desapparecer as mordas.

ORIZA-VELOUTÉ — Sabão pela receita do Dr O. REVEIL. O mais suave para a pelle.

ESS-ORIZA — Perfumes de todos os ramalhetes de flôres novas. Adoptados pela moda.

ORIZA-VELOUTÉ — PÓ de FLÔR d'ARROZ adherente á pelle. Produzindo o aveludado do pecego.

ORIZINE DE JAMES SMITHSON — Um unico Tintura ... Basta para dar immediatamente aos Cabellos e á Barba a sua côr natural. Qualquer que ella seja. — 207 rue St HONORÉ, PARIS — COM ESTE LIQUIDO não é preciso LAVAR-SE a CABEÇA nem antes nem depois. APPLICAÇÃO SIMPLES. Resultado immediato. Não mancha a pelle, nem o cabello. A vende em casa de todos os cabelleireiros. — L. LEGRAND

E NAS CASAS DE TODOS OS PERFUMISTAS E CABELLEIREIROS

ORIZA-OIL, Oleo para os Cabellos.
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES NUMEROSAS.
Deposito principal: 207, rua Saint-Honoré, Paris.

OPPRESSÃO — TOSSE — CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS — CURA Pelos CIGARROS ESPIC

CIGARETTES ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios.

Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris. Depositarios em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cª.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sòmente no Estabelecimento do Professor Holloway, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

Cuidado com as Falsificações.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

EAU DES CARMES — TRANSFERÉE 14 RUE DE L'ABBAYE PARIS — RUE TARANNE Nº 14

PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro. Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a assignatura: Depositos em todas as Pharmacias das Americas. — *Boyer*

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD

Poucos preparados ferruginosos podem apresentar-se á confiança dos Medicos e Doentes apoiados em documentos tão authenticos como os seguintes:

São empregadas com o melhor exito, ha mais de 40 annos, pela maior parte dos Medicos, para curar Anemia, Chlorose (Côres pallidas), e facilitar a formação das raparigas. Sabe-se que a inserção destas Pilulas no novo Codex francez nos dispense de todo elogio, nos limitaremos á uma unica citação, a do Dr DOUBLE.

«Fazem 35 annos que exerço a medecina, diz elle, reconheço nas Pilulas de Blaud vantagens incontestaveis sobre os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico.»

Dr DOUBLE, Ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris.

Emfim exija-se que o seu nome esteja gravado sobre cada Pilula como á margem. — BLAUD

CUMPRE DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

PARIS, rua Payenne, 8.—Pernambuco: FRANCº M. da S... & Cº, e nas principaes Pharmacias.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES

SOLUÇÃO do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A Verdadeira Solução **CLIN** ao Salicylato de Soda emprega-se para curar: As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso**, as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A Verdadeira Solução **CLIN** é o **melhor remedio** contra o **Rheumatismo**, a **Gotta** e as **Dores**.

1123 — *Umâ explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

O MELHOR

AZEITE DOCE

o Azeite doce virgem extrahido a frio

DA CASA

Michel & Loques

de Vence, perto Nice (França)

vende-se en todas as casas ... seccos e molhados do BRAZIL

EXIGIR O ROTULO

MICHEL & LOQUES

Depositos nas principaes Pharmacias. Em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cº.

PERFUMARIA DO MUNDO ELEGANTE

DELETTREZ

54, 56, Rua Richer, 54, 56

CREAÇÃO PARIZ NOVA SEM RIVAL

OSMHEDIA

όσμηδεια

SUAVIDADE concentração

CREME OSMHEDIA
SABONETE, EXTRACTO AGUA DO TOUCADOR
PÓS DE ARROZ
COSMETICO, BRILHANTINA OLEO, POMMADA, VINAGRE

A Perfumaria OSMHEDIA assegura aos Clientes Fieis *Juventude eterna e Côr sem igual*

Depositarios em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cª.

VICHY

Administração: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL.—Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.

CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE.—Affecções dos rins, da bexiga, areias concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, acham-se em casas de PARISMEN Y & LABILLE, 2, rua do Commercio; e SULLER & KOLCHLIN, 35, rua da Cruz.

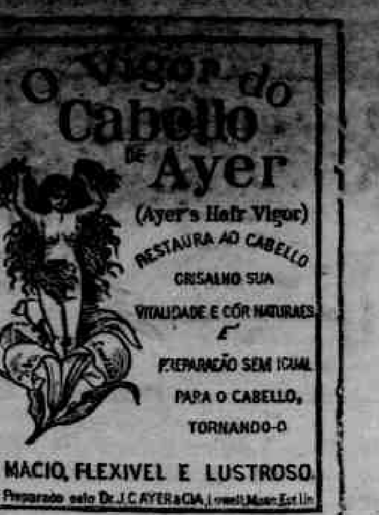
PILULAS do Dr CRONIER

de IODURETO de FERRO e de QUINIA

TRINTA ANNOS de bom Exito tem demonstrado a efficacia incontestavel d'estas Pilulas, que encerram todos os elementos precisos para a regeneração do sangue.

Pelas suas propriedades tonicas e reparativas, O IODURETO de FERRO e de QUINIA é o medicamento ... contra as Dôres de Estomago — Chlorose — Anemia Perda do appetite Cansaço—Empobrecimento do Sangue Affecções escrofulosas, etc.

Deposito Geral ..., rua de ..., PARIS. Em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & Cº.



Tonico Oriental.

PARA augmentar, suavisar e aformosear O CABELLO

DELICIOSAMENTE PERFUMADO.

RODA DA FORTUNA

200:000$000

LOTERIA DE ALAGÔAS

PREÇOS EM PORÇÃO

Dezenas.	10$000
Vigessimos	1$000

EM RETALHO

Dezenas.	11$000
Vigesimos	1$100

CORRE TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

36-RUA LARGA DO ROSARIO-36.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 68, antiga rua da Praia.

Ao commercio

Nós abaixo assignados declaramos que em 23 do expirante dissolvemos amigavelmente a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Antonio Francisco Areias & C., retirando-se o exsocio Areias pago e satisfeito de seu capital e lucros, e o ex-socio José Coutinho da Motta Ferreira de posse do activo da mesma e responsavel pelo passivo.

José Coutinho da Motta Ferreira.
Antonio Francisco Areias.

Arrenda-se

um excellente sitio junto da estrada nova do Caxangá, lado do sul, sitio da Palmeira, estação Bomgi, tem 600 palmos de frente e 2,400 de fundo, boa casa de vivenda, uma linha de quartos ao lado, com alpendre, cousa aprasivel, campos para gado e plantações, tem cacimba e poços permanentes; a tratar na rua do Bom Jesus n. 1.

Aluguel barato

Aluga-se a loja á rua da Roda n. 17, com excellentes commodos; a tratar no largo do mercado n. 12.

Por 20$000

Aluga-se o 2º andar da casa á rua de S. Jorge, antiga no Pillar n. 72, com bastantes commodos; á tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

Páo d'Alho

José Praxedes em 1885 devendo ao major José Carneiro 4:500$000, ao bacharel Marcolino..... 1:500$000 e a Franeisco Maimone 1:000$000, hypothecou todos os seus bens, isto é, seu engenho Belém, seus escravos e animaes ao seu concunhado de nome Lapa, negociante no Recife, e arrendou dito engenho por seis annos, recebendo em paga das rendas, lettras, em que figura o supposto credor hypothecario—Lapa, como sacador, e declarando em seguida na presença de diversas pessoas inclusive João Maimone, o capitão Francisco José de Barros Silva, ex collector deste municipio, e José Joaquim de Carvalho que estava descançado e livre dos seus credores, pois tinha hypothecado todos os seus bens e arrendado o seu engenho!!!

Scientes do expendido os credores José Carneiro, bacharel Marcolino e João Maimone, estes propozeram-lhe a acção de assignação de dez dias, cujas appellações interpostas pelo mesmo José Praxedes foram recebidas somente no effeito devolutivo.

Feita penhora em uma safra de cannas, porção de assucar e animaes de José Praxedes, este tendo assignado o auto do deposito, sem dar satisfação ao juiz moeu as cannas, dispôz do assucar e dos mais bens penhorados, cujo deposito assignou, violando assim a lei, pelo que propendo-se-lhe a acção de deposito na forma do artigo 269 a 275 do Reg. de 25 de Novembro de 1850, espera-se que os sacerdotes da justiça não concedam habeas-corpus ao devedor José Praxedes, cuja detenção pede-se afim de ser pago o debito.

Casa em Quipapà

Vende-se uma boa casa com muitos fundos e quintal murado, tendo tres portas de frente, com prateleiras e balcão, e no interior alguns utensilios de padaria; tambem um terreno do lugar denominado Areias daquelle termo: para informações e tratar, em Quipapá com o Sr. Honorio H. de Souza Oliveira, e no Recife com os proprietarios Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

Carlos C. Tresse

Fabricante de pianos, orgãos e realejos

Artista premiado com as medalhas de merito e a de prata

13 — Rua da Matriz da Boa-Vista — 13

Participa aos seus amigos e numerosos freguezes, que de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, acha-se estabelecido na rua e numero acima, continuando a exercer sua arte, contando com a confiança e protecção que d'antes lhe dispensára, encarrega-se da fabricação de qualquer dos instrumentos acima, assim como de reformar e pôr como novos pianos de qualquer autor, por mais difficil que seja o concerto, para este fim manda vir de Paris a materia prima de melhor qualidade expressamente para seu trabalho; concerta orgãos de igreja, harmoniuns, realejos, accordeons, concertinas, caixas de musicas e qualquer objecto de phantasia, como bonecos mechanicos, etc., etc. Fabrica cylindros para realejos, collocando as musicas a contento dos pretendentes (unico neste genero em todo o imperio), encarrega-se de afinar pianos em casas particulares, e promette bem servir, quer em perfeição de seus trabalhos, como em preços commodos, aos que o honrar com sua confiança, pelo que só se responsabilisa pelos trabalhos feitos em suas officinas. Na mesma casa compra-se pianos usados, em qual quer estado, paga-se bem.

Passe-partous

Tambem fabrica passe partous para retratos, desenhos, paisagens, etc., etc., de qualquer tamanho e gosto, desde o mais simples, do que ha de melhor.

Armação e caixeiro

Vende-se uma armação de amarello, moderna, propria para qualquer estabelecimento; assim como algumas miudezas e calçados, e aluga-se a casa, tendo commodos para grande familia, sotão repartido e muito fresco, na rua da Imperatriz n. 76. Tambem precisa de um caixeiro para armazem de sal, preferindo-se o que tenha estado na rua Imperial.

Attenção

Anna Umbelina Gomes da Costa declara ao publico em geral, que seu marido João Gomes da Costa nada deve, e se por acaso alguma divida apparecer, será tida como divida graciosa, pelo que previne a qualquer pessoa, de não fazer transacção ou qualquer negocio com o tal senhor, sob pena de perder, até que se decida certa questão que o mesmo senhor acima não ignora.

Não se engatinha mais!...

Recebemos neste ultimo vapor voadores para meninos aprenderem a andar, assim como, diverses obras de Vime.

Cadeiras
Cestas de diversos tamanhos para compras.
Balaios para papel.
Assafates
Condeças.
Roupeiros.

Sementes de hortaliças e flores, amores perfeitos e diversas qualidades.

Veio tambem o especial bacalhão de Norvega, pesando cada um 6 libras: em casa de Poças Mendes & C.

Rua estreita do Rosario n, 9, junto a igreja

Vinho verde

Vinho verde, macio, puro, de superior qualidade, em barris de quinto; vendem Cunha Irmãos & C., rua da Madre Deus n. 34.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 46ª em beneficio da igreja do Livramento desta cidade que se extrahirá na quinta feira 1 de abril.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

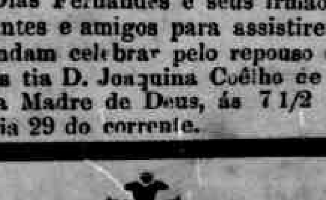
Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva.

Joaquim Pinto Lapa

José Soares Lapa, Antonio Pinto Lapa e sua esposa, José Pinto Lapa e sua esposa, tendo recebido a dolorosa noticia de ter fallecido em Portugal o seu prezadissimo e dedicado tio Joaquim Pinto Lapa, mandam rezar uma missa por alma do finado, na igreja da Madre de Deus, ás 7 horas da manhã de terça-feira, 30 do corrente; e para este acto pedem o comparecimento de seus parentes e amigos, como tambem os do finado. Desde já antecipam o seu eterno reconhecimento por este acto da sacrosanta religião do Calvario.



D. Joaquina Coêlho de Oliveira

Alberto Dias Fernandes e seus irmãos convidam os parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar pelo repouso eterno de sua estimada tia D. Joaquina Coêlho de Oliveira, na igreja da Madre de Deus, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 29 do corrente.

Antonio José de Lima

A sociedade beneficente dos Artistas Olindense, tendo de mandar celebrar uma missa de *requiem* pela alma de seu ex presidente Antonio José de Lima, no dia 29 do corrente, trigesimo de seu passamento, ás 6 horas da manhã, no convento de S. Francisco de Olinda, convida aos parentes e amigos do finado para assistirem a este acto, e que desde já fica agradecida.

Aluga-se barato

O 1.º e 2.º andares da travessa do [illegible] n. [illegible]
O armazem da rua do Bom Jesus n. 47.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. [illegible]
A casa da travessa do Palacio do Bispo n. [illegible]
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 1[illegible], [illegible] andar.

A uga-se

a casa terréa á rua da Conquista n 9, caiada e pintada, com bons commodos : a tratar na rua da Cadeia n. 60, ou Caminho Novo n. 91, padaria.

Aluga-se

a loja do sobrado á rua de Hortas n. 140 ; a tratar no largo da Alfandega n. 4.

Aluga-se

o primeiro andar do predio n. 12 da rua de Marcilio Dias, antiga Direita ; a tratar no mesmo, no 2· andar.

— Aluga-se na Jaqueira uma casa pintada de novo, com commodos para familia pequena, tem sotéa, quintal, banheiro, cacimba, apparelho ; a tratar na rua do Crespo n. 25, loja de joias.

Ama para cozinhar

Na rua do Bem-fica sitio que fica em frente da entrada dos Remedios, se precisa de uma mulher forra ou escrava para ama de cozinha.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar ; rua do Barão da Victoria n. 9.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar ; na rua do Brum n. [illegible]0, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : a tratar na rua Velha n. 75.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar no mercado ; a tratar na rua de Riachuello (Corredor do Bispo) n. 53.

AMA

Precisa-se de uma ama secca para acompanhar ma familia ao Rio de Janeiro ; na rua Primeiro e Março n 20, loja.

Ama

Na praça do Conde d'Eu n. 7, 2· a[illegible]r, se pre- uma boa cosinheira, para c[illegible] de pequeilia

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua do Marquez do Herval n. 107, entrada pelo oitão.

[illegible]

[illegible]

Puro leite

Ás 6 horas da manhã, no largo do Rosario, defronte da igreja.

Pensão Academica

Com um curso de direito natural e romano

Sob a direcção
DO
Bacharel Assenso Mascarenhas

Mensalidade . . . 60$000
Pagamento adiantado
Rua da Imperatriz n. 15, segundo andar

Criada

Precisa-se de uma criada que compre e cosinhe para casa de pouca familia : na rua do Barão da Victoria n. 15, 2· andar.

VENDAS

— Vende-se a taverna á rua nova de Santa Rita n. 3 ; a tratar na mesma.

— Vende se uma casa terrea propria para armazem, na rua da Praia n. 50 ; a tratar na rua Primeiro de Março n. 20, loja.

Casa na Varzea

Vende-se uma pequena casa arborisada, com armação, utensilios e resto de generos, na Varzea, rua do Sol, confronte aonde tem de ser a estação da linha ferrea, propria para principiante, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

Taverna

Vende-se uma taverna bem afreguezada, n'um dos melhores pontos desta cidade, o que a torna muito recommendavel ; a tratar na rua do Amorim n. 66.

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente d'agua, com bôas terras, etc. ; a tratar com Manoel Ferreira Barthelo, á rua do Bom Jesus n. 6.

Taverna

Na rua do Marquez do Herval n. 141 se dirá quem vende uma taverna bem localisada e bem afreguezada, propria para um homem solteiro por conter um bom sotão. O motivo da venda se dirá ao comprador.

E' pechincha

Vende-se um deposito de seccos em pequena escalla, proprio para principiante e bem afreguezado ; a tratar no mesmo, sito ao largo do Forte numero 34.

Vende-se

o hotel Dous Irmãos, na rua do Bom Jesus n. 23. Este hotel é muito afreguezado, tanto pelos nacionaes como pelos estrangeiros : trata-se no mesmo com o proprietario.

Taverna

[illegible] da Assembléa n. [illegible] uma [illegible] afreguezada, tanto [illegible] o motivo da venda se dirá ao comprador.

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo ; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

LIQUIDAÇÃO

A Predilecta liquida *por todo preço*, por ter de acabar até o fim deste mez, os objectos dos seus lindos mostradores. Entre muitos artigos não deixa de mencionar os abaixo, que tudo vende por quasi nada !

Galões pretos, largos, para vestidos e casacos, metro por 300 réis.
Bicos e rendas largos, para ditos, ditos com vidrilhos, metros por 1$000.
Escovas electricas para limpar cabeça, de 4$ cada uma, por 1$500.
Quadros com aro de nikel para retratos, um 200 réis.
Massinhos com 30 grampos polidos, um 40 réis.
Duzias de lapis de Faber de 1$200, por 700 réis.
Pares de suspensorios para meninos, um 800 réis.
Superioras escovas para roupa, uma por 1$.
Pentes de marfim para caspa, um 300 réis.
Ditos da Irlanda para desembaraçar, um 600 réis.
Ditos de tartaruga para coques, um 400 réis.
Botijas com tinta—Blue Black—uma 360 réis.
Tranças de palha para chapéos, uma peça com 10 metros por 300 réis.
Caixas imitando tartaruga, uma 800 réis.
Agulhas de osso para chrochet, uma 60 réis.
Ricos espartilhos americanos, um 4$500.
Taboadas de multiplicação, de côres, de 3$, isto é jogo, por 1$000.
Bolsaõ, as melhores, de veludo, de 10$ cada uma por 5$000.
Collares Royer, contra convulsões, verdadeiros anodinos, um por 2$000.
Ricos estojos com duas thesouras finas 2$000.
Peças de trança grega, padrões muito modernos, uma 50 réis.
Peças de galão branco, uma 80 réis.
Borlas grandes para pós de arroz, uma 200 réis.
Lindos fichús de retroz, um 400 réis.
Voltas de coral fino, com croche de plaquê, uma por 400 réis.
Pulseiras com tres ordens de coral, uma por 1$.
Uma caixa com superior papel amizade 400 réis.
Baleias para vestioss, polidas e muito fortes, a duzia por 360 réis.
Grosas de botões de madreperola fina para casacos, uma por 1$500.
Maços de mignardisse para crochet 200 réis.
Carriteis com 200 jardas, linha superior, de qualquer numero, um 80 réis.
Meias cruas para homens, superiores, uma duzia por 3$000.
Leques de lindas côres, grandes, um 400 réis.
Ditos chinezes, um por 100 réis.
Frascos com verdadeira agua de colonia 500 réis.
Vasos de porcelana, côres matisadas, com banha, por 1$000.
Agua dentrifica do Dr. Pierre, um frasco, pechincha ! por 1$000.
Um pacote de pós de arroz verdadeiro 300 réis.
Uma caixa com tres sabonetes por 500 réis.
Uma duzia de sabão Hudson por 600 réis.

14—Praça da Independencia—16
Signal
Bandeira encarnada com lettras brancas

A Revolução

O 48 da rua Duque de Caxias está vendendo fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macios de 1$400 por 800 réis o covado.
Merinós pretos de 1$, 1$200, 1$400, 1$600 1$800 e 2$ o covado.
Setineta preta a 500 e 600 réis o covado.
Ditas de cores a 400 rs. o covado.
Fustões brancos e de cores a 400 e 500 rs. o covado.
Sedas de listras de cores de 2$ por 1$ o covado.
Merinó de bolinhas a 900 rs. o covado.
Mariposas finas de cores a 240 rs. o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Linhos escossezes de todas as cores a 240 réis o covado.
Chitas finas a 200, 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.
Manteletas de seda de 16$ por 7$.
Fichus a 2$, 4$ e 6$.
Bramante de tres larguras a 900 réis a vara.
Dito de quatro larguras a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho bordado a 2$ a vara.
Collarinhos e punhos para senhora, modernos, a 2$000.
Brim pardo liso de 300, 400 e 500 rs. o covado.
Toalhas velpudas a 4$ e 6$ a duzia.
Ditas alcochoadas de 20$ por 12$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Lenços de bramante 1$800.
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Casacos de laia bordados, modernos, 12$.
Damasco de algodão de cores, largura de quatro palmos a 500 rs. o covado.
Camisas bordadas e de linho a 30$000 a duzia.
Madapolão casca de ovo e pelle de ovo a 6$500.
Enxovaes para baptisado, novidade, 9$.
Timões para menino, bordados, 4$.
Chapéos de sol de seda para senhora, de 16$ por 8$000.
Meias para homem e senhora, de 3$, 4$, 5$ e 6$000.
Redes hamburguezas, 10$.
Colchas a 1$800, 5$, 6$ e 7$.
Verbutinas de todas as cores a 1$ o covado.
Córtes de casineta a 1$ e 1$800.
Ditos de casemira a 3, 4, 5, 6 e 7$.
Lenços abainhados com barra a 1$200.
Camisas de meia a 800, 1$, 1$500 e 2$
Casemira de cores de duas larguras a 2$.
Córtes de casemira para vestido de senhora, de 40$ por 20$. é baratissimo.
Zefiros lisos a 120 rs. o covado.
Cambraia preta para forroa 1$200 a peça.

Pinho de riga

Vende-se em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1· andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

Apolices

Na rua do Rangel n. 58 se dirá quem tem apolices geraes e provinciaes para vender.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO
40 — rua da Imperatriz = 40
Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços, A SABER :

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
[illegible] para lençoes, toalhas e [illegible] rs. e	500
[illegible] da mesma, muito bem feitas, a 1$[illegible]0 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de larguras 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha : na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado ; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha : na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatri[z n. 40], vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32= Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32
Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32
DE
FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc.

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32
Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$560
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc.
Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, endo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado. é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$2

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs. ; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato ; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

LISTA GERAL 45.ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 9ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 605 EM BENEFICIO DA MATRIZ DE SERINHÃEM, EXTRAHIDA EM 27 DE MARÇO DE 1886

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	4$	249	4$	470	4$	686	4$	893	4$	1134	4$	1318	4$	1540	4$	1729	4$
2	—	52	—	74	—	92	—	96	—	49	—	21	—	41	—	32	—
4	—	55	—	75	8$	94	—	900	—	52	—	33	—	43	—	40	—
6	—	58	—	76	4$	98	—	4	—	54	—	34	8$	44	—	42	—
7	—	75	—	84	—	709	—	15	—	55	—	39	4$	56	—	52	—
10	—	77	—	95	—	11	—	23	—	56	—	55	—	58	—	53	—
12	—	80	—	505	—	13	—	24	—	59	—	56	—	59	—	63	—
19	—	86	—	6	—	15	—	28	—	61	—	60	8$	60	—	67	—
30	—	93	—	7	—	16	—	41	—	66	—	62	4$	66	—	75	—
38	—	95	—	11	—	21	—	43	—	70	—	74	—	68	—	76	—
49	—	307	—	15	—	22	—	45	—	72	—	88	—	73	—	79	—
50	—	13	—	17	—	30	—	48	—	73	—	89	—	85	—	80	4:000$
59	—	17	—	18	—	34	—	49	—	82	—	90	—	86	—	83	4$
71	—	24	—	22	—	40	—	52	—	89	—	96	—	87	—	84	—
72	—	29	—	40	—	48	—	57	—	90	—	99	—	90	8$	92	—
76	—	32	—	47	—	55	—	60	—	94	—	1402	—	91	4$	95	—
84	—	34	—	53	32$	60	—	62	—	96	—	4	—	1601	—	99	—
89	—	35	—	55	4$	61	—	66	—	97	—	7	—	9	—	1805	—
95	—	44	—	59	—	66	—	87	—	1202	—	17	—	14	—	16	—
96	—	49	—	60	—	71	—	92	—	3	—	18	—	19	—	20	—
99	—	50	—	65	—	74	—	94	—	6	—	19	—	24	8$	27	—
103	—	55	—	67	—	75	8$	96	8$	7	—	23	—	26	4$	29	—
10	—		—	69	—	79	4$	1000	4$	8	—	33	32$	28	—	31	—
12	—	69	—	73	—	81	—	2	—	10	—	35	4$	31	—	4	—
13	—	71	—	78	—	84	—	8	—	11	—	46	—	36	—	48	—
17	—	73	—	79	—	98	—	13	—	30	—	49	—	40	—	60	—
19	—	84	—	85	—	801	—	14	—	32	8$	50	—	43	—	69	—
25	—	85	—	88	—	3	—	15	—	47	4$	52	—	44	—	78	—
26	—	86	8$	94	—	12	—	22	—	50	—	57	—	46	—	79	—
32	—	89	4$	95	—	13	—	31	8$	51	—	62	—	47	—	80	—
34	—	92	—	98	—	25	—	35	4$	53	—	69	—	50	—	91	16$
37	—	94	—	602	—	26	—	36	—	55	—	71	—	51	—	1907	4$
40	8$	97	—	5	—	33	—	39	—	58	—	74	—	60	—	10	—
44	4$	404	—	9	—	38	—	52	—	60	—	75	—	67	—	14	—
60	—	9	16$	22	—	41	200$	53	—	63	—	77	—	68	—	19	—
61	—	15	4$	23	—	48	16$	55	—	66	—	79	—	69	—	22	—
63	—	17	—	26	—	49	4$	66	—	70	—	81	—	76	—	24	—
67	—	23	—	30	—	52	—	67	—	74	—	84	—	79	—	32	—
69	—	27	—	31	—	53	—	72	—	82	—	88	—	82	—	35	—
76	—	30	—	34	—	55	—	82	—	83	—	1501	—	84	—	36	—
81	32$	33	—	36	—	61	—	84	—	86	—	15	—	86	—	38	—
87	4$	41	—	39	—	64	—	97	—	88	—	18	—	89	—	40	—
98	—	45	—	41	—	69	—	99	—	90	—	24	—	93	—	56	8$
200	—	49	—	51	—	70	—	1100	—	95	—	27	—	98	—	61	4$
10	—	50	—	57	—	72	—	3	—	96	—	28	—	99	16$	65	—
18	—	52	—	59	—	74	—	8	—	1300	—	32	—	1700	4$	69	—
27	—	54	—	62	—	85	—	10	—	7	—	33	—	1	—	73	—
34	—	59	—	65	—	87	32$	11	—	8	—	34	—	8	—	76	—
36	—	65	—	67	—	88	4$	20	—	10	—	38	—	13	—	96	—
40	—	66	—	78	—	92	—	21	—	11	—	39	—	19	—	2004	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2006	4$	2258	4$	2485	4$	2787	4$	3007	4$	3250	4$	3477	4$	3691	16$
7	—	59	—	90	—	89	—	12	—	52	—	84	—	99	4$
8	—	60	—	92	—	93	—	13	—	57	—	86	—	3739	—
11	—	67	—	99	—	96	—	14	—	63	—	87	—	41	—
13	—	70	—	2523	—	97	—	32	—	68	—	91	—	46	—
23	—	72	8$	30	—	2800	—	33	—	69	—	92	—	49	8$
24	—	75	4$	35	—	9	—	40	—	70	—	3500	—	56	4$
31	—	77	—	40	—	17	—	41	—	75	—	24	—	61	—
48	—	78	—	43	—	25	—	42	—	85	—	32	—	68	—
64	8$	81	—	58	—	29	—	43	—	92	—	36	—	72	—
66	4$	82	—	85	—	30	—	46	—	96	—	39	—	77	—
68	16$	84	—	89	—	34	—	47	—	3301	—	41	—	82	—
76	4$	88	—	2601	—	36	—	48	—	11	—	43	—	86	8$
79	—	90	—	14	—	43	—	56	—	20	—	44	—	91	4$
80	—	92	—	19	—	49	—	57	—	25	—	50	—	93	—
82	8$	93	—	23	16$	61	—	60	—	33	—	52	—	97	—
94	4$	95	—	28	4$	63	—	61	8$	35	—	54	—	98	8$
95	—	98	—	31	—	64	—	65	4$	36	—	61	—	99	4$
2103	—	2301	—	33	—	68	—	68	—	39	16$	67	—	3803	—
5	—	5	—	37	—	71	—	77	—	41	4$	71	—	4	—
14	—	7	—	42	—	73	—	80	—	46	—	77	—	13	—
16	—	18	—	46	—	76	—	83	—	48	—	78	—	33	—
20	—	23	8$	48	—	80	—	85	—	51	—	79	—	41	—
22	—	29	4$	52	—		—	87	—	53	—	80	32$	42	—
34	—	33	—	58	—	84	—	98	—	54	—	83	4$	43	—
36	—	43	—	62	—	89	—	3110	100$	57	—	85	—	57	—
43	—	51	—	70	—	92	—	11	4$	60	—	93	—	58	—
45	—	54	—	73	—	2901	16$	25	—	67	—	97	—	70	—
49	8$	56	—	80	—	3	4$	32	—	74	—	3601	—	72	8$
50	4$	59	—	86	—	14	—	33	—	82	—	5	—	79	4$
51	—	61	—	90	—	21	—	38	—	84	—	12	—	99	—
57	—	62	—	92	—	27	8$	40	8$	93	—	18	—	3903	—
62	—	66	—	98	—	36	4$	41	4$	95	—	28	—	5	—
66	—	71	—	2704	—	37	—	51	—	96	—	30	16$	9	—
72	—	89	100$	6	—	43	—	56	—	98	—	33	8$	10	—
81	—	91	4$	10	—	45	—	57	—	3410	—	36	4$	12	—
84	—	94	—	28	—	47	—	58	—	14	—	38	—	29	—
90	—	2413	—	36	—	49	—	62	—	18	—	44	—	34	—
96	—	16	—	37	—	57	—	64	—	20	—	45	—	40	—
98	—	30	—	43	—	59	—	83	—	26	—	52	—	51	—
99	—	36	—	51	—	64	—	84	—	28	8$	55	16$	70	—
2209	—	42	—	56	—	67	—	92	8$	34	32$	57	4$	75	—
25	—	46	—	63	—	70	—	99	16$	42	4$	60	—	77	—
26	16$	47	—	66	—	72	—	3207	4$	51	16$	61	—	79	—
27	4$	55	—	68	—	74	—	29	8$	55	4$	63	100$	89	1:000$
32	—	56	—	69	—	79	—	37	4$	58	—	65	4$	91	4$
35	—	62	—	76	—	89	—	39	—	63	—	66	—	92	—
42	—	68	—	77	—	90	—	41	—	65	—	76	—	94	—
43	—	69	—	80	—	3001	8$	42	—	72	—	77	32$	96	8$
55	—	76	—	84	—	5	4$	43	—	76	—	84	4$	97	4$

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

QUARTA PARTE

As grutas d'Etretat

(Continuação do n. 70)

LIV

A TORRINHA

— Então obriga a fallar Aldah! exclamou o velho.

Van Helmont voltou-se para a somnambula.

— Sabes quem levantou a mão para o ramo de coral? perguntou elle com voz imperativa. Sabes quem partio a arvore magica?

— Sei! respondeu a joven com grande emoção.

— Vês o ente de que fallas?

— Vejo!

— Agora?

— Sim!

Mestre Eudes estava arquejante.

— Aonde o encontrarei? exclamou elle tomando as mãos de Aldah.

— Falla! ajuntou Van Helmont.

— Aqui! respondeu a somnambula.

— Nesta casa?

— Sim!

— Um de teus filhos! exclamou o sabio com feroz alegria. Oh! La Chesnaye! eis o teu castigo!

Depois, voltando a Aldah:

— Conduz-nos até aquelle que é necessario que eu conheça!... Eu o quero!... caminha! [illegible] t'o ordeno!

Aldah voltou-se e avançou para a porta emquanto que Van Helmont, com a mão direita estendida por cima da cabeça do joven, a carregava de fluido.

A somnambula atravessou o vestibulo Mestre Eudes, antes de deixar o laboratorio pegara com uma das mãos n'um candelabro coberto de velas acesas e com a outra n'um punhal que nunca deixava.

A sua respiração rouca assobiava escapando se do seu peito opprimido, e a sua physionomia resplandecia com expressão singular misturada de alegria e de dôr.

Aldah dirigio-se para a escada e subio os degráos que conduziam no primeiro andar. Van Helmont e mestre Eudes caminhavam após ella. Atravessou sem hesitar uma primeira casa, depois uma segunda, encontrando as sahidas, abrindo as portas sem o menor embaraço.

Finalmente alcançou uma galeria dando para uma das torrinhas construidas nos angulos da mansão; essa torrinha estava situada em frente do pequeno bosque.

Parando em frente de uma porta, estendeu a mão.

— Ali!... balbuciou ella.

— Ali? repetio mestre Eudes em voz baixa.

— Está ali o ser que procuramos? perguntou Van Helmont.

— Sim! respondeu Aldah.

— Ah! exclamou o velho La Chesnaye com riso selvagem, ah! não morrerei! vou finalmente resgatar a minha vida ameaçada! Obrigado, Van Helmont! Tambem agora te digo: não me enganaste!

Precipitando-se para a porta, o velho fez girar as fechaduras que a retinham fe- [illegible] grito de terror.

— Diana! disse Van Helmont, reconhecendo a filha do preboste de Pariz.

— Soccorro!... a mim!... piedade!... gritou a pobre creança á qual a simples transição da profunda escuridão em que ella estava, para a luz que innundava então a casa, havia arrancado subitamente aos seus terriveis sonhos. Piedade!... a mim! repetia ella ainda, recuando perante a presença insperada dos dous homens.

Mas La Chesnaye precipitou-se para ella depois de ter posto sobre um movel o archote que trazia na mão.

— Foste tu que partiste o ramo de coral? disse elle com voz tremula.

— Sim!... piedade!... fui eu! murmurou Diana deixando-se cahir de joelhos perante o bandido.

Van Helmont precipitou-se sobre mestre Eudes, que elevou o punhal sobre a joven.

— O teu juramento!... exclamou o velho com rancor, o teu juramento!... Lembra te do teu juramento! Juraste que em cousa alguma te opporias aos meus designios! Cumpri o meu juramento, Van Helmont! E' necessario cumprires o teu!... E depois, accrescentou elle levantando a sua arma e designando com uma mão Diana cahida e com a outra Aldah immovel sobre o limiar da porta, e depois... escolhe!... uma ou outra! Se defendes esta, firo essa!...

E de um pulo ficou ao pé de Aldah. Van Helmont recuou abandonando Diana.

— Deixa esta casa! disse mestre Eudes ameaçando sempre a somnambula, cujas feições não offereciam alteração alguma, porque sob a influencia do somno magnetico a que ella estava entregue, só o corpo assistia á scena que tinha lugar: a alma, isolada, voava em outras regiões.

Van Helmont deitou um olhar doloroso sobre a infeliz Diana e recuou até ao limiar da porta. A joven estava entregue sem defeza.

— A sua morte, é a minha vida! exclamou mestre Eudes. Vai morrer, e eu vou viver!

O velho voltara para junto da sua victima: apoiando a sua mão ossuda sobre o hombro delicado da pobre creança, empurrou para traz esse corpo encantador que se quebrava como a rosa pela furia da tempestade.

Mestre Eudes inclinou-se como para melhor ver aonde devia ferir, e declamando em alta voz uma formula magica com a qual sem duvida elle devia, segundo suas crenças, acompanhar o sanguinolento sacrificio, levantou a lamina aguda.

Van Helmont deu um grito e quiz ainda precipitar-se, mas não teve tempo.

A janella abrio-se, os vidros voaram em pedaços, e um homem seguido de outro, se precipitou no centro da casa.

Vendo Diana cahida proxima ao velho, vendo a morte suspensa sobre a joven e a lamina abaixando-se rapida sobre o peito da innocente creança, o primeiro dos dous homens correu para mestre Eudes e tirou-lhe o punal agarrando-o pela lamina.

O segundo personagem, chegado quasi ao mesmo tempo, levantou a joven e a tomou em seus braços.

— Meus filhos! exclamou mestre Eudes com terrrivel expressão de colera.

— La Chesnaye! disse Van Helmont, levando as mãos ao cinto ao qual estava passado um par de pistolas, e dando um passo para traz na galeria.

— Esta mulher! disse mestre Eudes articulando apenas estas palavras, mas acompanhando-as com gesto expressivo, esta mulher!...

— E' minha! disse o conde de Bernac.

— Esta mulher, hei de matal-a gritou o velho.

— Matal-a! disse Mercurio. Chifres do diabo! esta mulher é uma parte da nossa [illegible] que haviam procurado Diana, Mercurio e seu irmão não haviam apercebido Van Helmont nem Aldah, ambos meios perdidos na sombra da galeria interior.

— Ah! disse Mercurio, não esperava ver-nos, não é verdade, meu pai? Pensava que eu tinha morto Humberto que ia ser enforcado? Fez-se o cumplice de Reynold para nos perder, e fomos nós que perdemos Reynold!

— Esta mulher! esta mulher! é preciso que ella morra! exclamou mestre Eudes sem responder a seu filho e precipitando-se para Diana.

Mercurio o reteve.

— Esta mulher é de Humberto, disse elle, assim como esta é minha!

E com o gesto designou Aldah que acabava de aperceber.

— Tua, miseravel bandido! exclamou uma voz vibrante, minha filha é tua?

— Van Helmont! gritou Mercurio.

— Van Helmont! repetiu o conde.

— Para ti Diana! para mim Aldah! exclamou Mercurio. Guarda uma, eu tomo a outra.

E elle pulou para Aldah; mas Van Helmont, com uma pistolla em punho, lançou-se entre o bandido e a joven. Mercurio desviou o golpe: a balla furou a parede.

Os dous homens abraçaram-se com furia.

O conde, conservando Diana sob a sua guarda e querendo todavia soccorrer seu irmão, levantou a joven e a arrastou para junto dos combatentes. Mestre Eudes curvando-se sobre si mesmo, parecia esperar o momento favoravel para lançar-se sobre a presa que lhe ia escapar.

Aldah, sempre adormecida, estava encostada e sem olhar, á hombreira da porta.

Mercurio e Van Helmon esforçavam-se mutuamente para combater... O conde approximara-se; desembainhara a sua espada com a mão que tinha livre, quando o velho, julgando chegado o momento, se esforçou com um gesto rapido a ferir Diana.

A lamina do punhal dirigiu-se para a joven, mas escorregou sobre a espada nua do conde, chegada a tempo para aparar o golpe dado contra a pobre creança.

Mestre Eudes, no paroxysmo da furia, quiz repetir o golpe. O conde largou Diana e agarrou as mãos de seu pai que elle obrigou a ficar immovel... Van Helmont e Mercurio luctavam sempre... a situação era terrivel...

O sabio, apezar do seu vigor, sentia esgotarem-se as suas forças; os annos que separavam a sua idade da do seu adversario não tornavam igual este combate cujo proximo fim não podia ser duvidoso.

Van Helmont deu um rugido surdo e cahio. Mercurio deitou-se sobre elle. Nenhum dos dous homens tinha podido fazer uso das armas que trazia. A pistola desarmada de Van Helmont rolara ao tapete, e nem elle nem Mercurio tinham podido apoderar-se de uma espada ou de um punhal.

Mercurio ajoelhara-se sobre o corpo cahido do sabio: deitando-lhe uma mão ao pescoço, estendeu a outra para o conde de Bernac.

— A tua espada! a tua espada! gritou elle com voz rouca.

Van Helmont fez um esforço para se desembaraçar; mas não pôde, o peso do corpo de Mercurio abafava-o.

O bandido agarrou a espada que seu irmão lhe empurrara com o pé direito, porque as suas mãos estavam occupadas em suster o velho.

Mercurio levantou a arma e apoiou a ponta ao pescoço de Van Helmont; este voltou rapidamente a cabeça: o ferro escorregou pelo pescoço, rasgou as carnes, mas a ponta encontrou o tapete sem ter feito uma só ferida perigosa.

[illegible] o sabio [illegible], a segunda [illegible] estava cahida [illegible] Van Helmont estendeu a mão, mas, ainda mais depressa, Mercurio agarrou a arma e dirigio o cano para o peito do sabio.

Van Helmont sentio-se perdido... deu um grito surdo... Mercurio deu ao gatilho...

LV

A LUTA

Van Helmont estava perdido... mas no momento em que o tiro partio, Mercurio foi deitado violentamente para traz, e o cano, elevado pela queda do bandido, lançou o projectil mortal ao tecto da galeria; depois no mesmo instante dous gritos de alegria retiniram, e duas espadas nuas brilhavam ao clarão das luzes.

Eram Marcos e Giraud, que, entranto na Casa Vermelha depois de ter soado meia noite, e guiados pela bulha das vozes e da luta, acabaram de precipitar-se a um tempo no lugur do combate.

Mercurio e seu irmão responderam a estes gritos de alegria por duas exclamações de raiva.

— La Chesnaye! gritou Giraud caminhando para Mercurio que se levantara.

— O conde de Bernac! disse Marcos, precipitando-se, com a espada elevada, sobre o irmão de Mercurio.

— E' elle, Marcos! exclamou Van Helmont designando mestre Eudes, é aquelle o infame assassino de teu pai! Agarra-o vivo! porque um canalha de tal ordem só pertence ao carrasco!

— A mim, meus filhos! disse o velho levantando o punhal que largara.

A casa era tão pequena que o combate só podia ser curto. Diana, desmaiada, estava cahida n'um canto e o conde estava collocado perante elle; Aldah não se mexia.

— Acorda! ordenou Van Helmont que temia que, na luta, um golpe fatal alcançasse a joven, e que queria dar-lhe ao menos a faculdade de fugir.

Aldah estremeceu, abrio os olhos, e á vista da scena que os feria, deu um grito de horror.

O conde, Mercurio, Giraud e Marcos atacavam-se com furia; Van Helmont quiz soccorrer os seus amigos. Tirou a sua espada e avançou para o falso Bernac.

Para evitar este novo ataque, o bandido deitou-se de lado e descobrio Diana que protegia com o seo corpo.

Mestre Eudes lançou-se, mais ligeiro do que o pensamento, e chegou com o punhal levantado sobre a filha do preboste de Paris, e ferio com toda a força do seu brabo... Um grito de dor resoou... mas este grito não fóra dado por Diana!... Aldah precipitara-se para salvar a sua amiga, e era ella que acabava de receber o golpe do punhal.

Volou no solo com o peito atravessado... o vestido entreabrio se, e o coral cahio aos pés do velho estupefacto...

— A cigana tinha fallado a verdade! murmurou a joven. O ramo está perdido... a vida extingue-se...

— A cigana! repetio mestre Eudes.

— Tua filha! gritou Van Helmont que se precipitara até Aldah. Mataste tua filha!

Marcos e Giraud voltaram-se... o conde, aproveitando-se deste movimento, correu até Van Helmont; mas Marcos o agarrou pelo pescoço e o deitou para longe do sabio. Giraud acabava de partir a sua espada.

Agarrando a sua adaga com a mão direita, avançou para o seu inimigo, mas Mercurio enganou-o, e o ex-policia rolou no tapete com a guella atravessada pela espada do bandido.

Marcos quiz correr em seu soccorro; encontrou d'uma vez as espadas dos dous irmãos.

Van Helmont [illegible] Aldah em seus [illegible] Diana cobrindo-a com o [illegible], mestre Eudes, com os olhos [illegible], as mãos estendidas, parecia ferido de raio.

— Minha filha! minha filha!... murmurou elle. A cigana!...

O espectaculo que se passava então nessa camara era medonho. O sangue de Giraud, correndo em abundancia, inundava a casa e vinha reunir se ao de Aldah, que Van Helmont, esquecendo tudo, procurava estancar.

Diana tornou a si, parecia ferida de loucura. Mestre Eudes olhava sua filha expirando, sua filha que matara.

Marcos lutava centra Mercurio e seu irmão com energia e desespero. Vimos o joven no seu duello, no Prado dos Clerigos, e portanto sabemos o que elle podia fazer; mas neste momento Marcos não estava em si. Cego palo furor que lhe fazia esquecer o perigo, entregue á raiva e á colera que dobravam suas forças, não era um homem defendendo se contra outros dous, era um tigre atacando dous inimigos!

Era terrivel ver, mais terrivel ainda combater.

Mercurio e o conde tinham trocado um rapido olhar, e esse olhar significava: Nós o mataremos, mas elle matará um de nós.

Ambos, por um mesmo movimento, haviam dado um passo para traz e estavam encostados á porta da sahida. Mestre Eudes defendia essa porta.

Repentinamente Mercurio deu um grito e, deitando-se para traz, abraçou o velho e precipitou-se com elle na galeria.

O conde, suspendendo repentinamente Marcos por um ataque inesperado, fel-o recuar, no momento em que o joven se lançava sobre elle rugindo; o bandido saltou com um rigor incrivel por cima de Van Helmont, que voltou com um golpe de espada applicado sobre o craneo, e, agarrando Aldah, escapada das mãos do sabio, pulou para a galeria com o seu precioso fardo.

A espada de Marcos partio-re contra a porta fechada e solidamente trancada pelo lado de fóra.

O barão, com furor nos olhos, tentou quebrar essa porta; mas nãopôde.

Então precipitou-se para a janella conservada aberta. e nas grades da qual estava atada a corda e com a ajuda desta Mercurio e o conde se tinham introduzido na torrinha.

— Marcos! gritou Van Helmont com voz desfallecida.

Marcos volteu-se.

Van Helmont, cahido, com a cabeça ferida, o craneo aberto, jazia no meio de um mar de sangue, e Diana de joelhos nesse sangue que maculava seus fatos, parecia ter completamente perdido a razão.

A dous passos desse grupo, Giraud, contorcendo-se n'uma terrivel convulsão, expirava sem soltar a menor queixa.

— Meu pai! Diana! gritava Marcos com desespero.

LVI

OS TRES AMIGOS

Succedeu o dia a esta terrivel noite. O sol elevava-se timidamente; o ar puro da manhã trazia á praia as acres emanações do mar, e os barcos de pesca, que tinham partido na vespera ao anoitecer, entravam no porto.

Na cidade a população apertava-se nas ruas affluindo á praça do Mercado, e o nome de La Chesnaye estava em todas as boccas.

A prisão, feita na vespera, era conhecida por todos, e tambem todos sabiam que na mesma manhã devia realisar-se o supplicio.

Uma triplice ala de policias cercava o pelourinho, e desta vez estavam tomadas todas as precauções.

A's estas horas o som dos sinos lembrou á multidão que o funebre cortejo partia da abbadia, e um surdo rumor se elevou na praça.

Tres homens proximos da pousada do *Catavento* conversavam em voz baixa e pareciam, no meio desse povo excitado por um só e unico sentimento, occupar-se dos seus negocios particulares.

Esses tres homens são de nosso antigo conhecimento.

Eram os tres unicos giriantes escapados aos desastres do penhasco: Sulpicio das Pernas Tortas, Mathias e Jehan da Forca.

— Desta vez, dizia Sulpicio, La Chesnaye está preso e bem preso, dou um olho ao diabo se elle se salvar!

Porque não foi elle enforcado n'outro dia! disse Mathias elevando os olhos ao céo com expressão de pezar; teria ainda ao pé de mim a minha querida Jacquelina, que...

— Com os diabos! disse Jehan, ainda a lastimas!

— Questão de habito!... questão de habito!... algumas vezes faz-me tanto falta... disse Mathias com expressão bastante significativa.

— E nós que tinhamos feito uma tão boa fortuna nessas grutas! accrescentou Sulpicio.

— E ainda não tinhamos apanhado tudo! disse Mathias.

— Então, replicou Sulpicio, elle devia ter um outro thesouro mais consideravel que o que nós pilhamos.

— Acreditas?

— Ouvi o dizer ao coesre.

— Pobre coesre! murmurou o sensivel Mathias.

— Onde estão os homens da quadrilha de La Chesnaye? perguntou Sulpicio que, desde momentos, parecia entregue a reflexões das mais serias.

— Dispersos, perdidos, mortos, presos e enforcados! respondeu Jehan da Forca.

— Hum! disse Sulpicio reflectindo ainda.

— Em que pensas, Sulpicio? perguntou Mathias.

— Ha ainda que tentar, respondeu elle, um bello golpe.

— Golpe feliz?

— Estou esperando.

— Como?

— Escutem, meus filhos?..

Os dous giriantes approximaram-se.

— O preboste conhece o segredo das grutas, replicou Sulpicio; e eu soube de um dos policias, um amigo meu, que logo que o supplicio acabe, serão dirigidas as forças para as grutas de que tomarão posse.

— Bem bom! disse Jehan da Forca.

— Bem! a esta hora as grutas estão desertas... nenhum policia as guarda... La Chesnaye está preso... os seus homens serão perseguidos e cercados...

E as grutas encerrarão talvez ainda as riquezas que ignoravamos? interrompeu Mathias.

— E' o que eu queria dizer.

— De maneira que só este momento é bom para operar, sem receiarmos ser perturbados.

— Perfeitamente.

— Boa idéa, Sulpicio! Demais, que arriscamos?

— Quasi nada! Um passeio inutil.

— Bem! Convido-me a mim proprio a passear! disse Mathias.

— Então está comprehendido? disse Sulpicio.

— Comprehendido! repetiram os outros dous.

— A caminho!

— Como iremos?

— Por mar: é menos fatigante, e depois é mais commodo subir do que descer; tenho uma escada de cordas...

(Continua).

FOLHETIM

ANGELA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do n. 70)

IV

Exactamente no momento em que os fios telegraphicos conduziam os telegrammas que acabamos de reproduzir, o trem expresso, do qual um dos compartimentos levava o assassino e o cadover da sua victima, era assignalado na estação de Pariz.

Na plataførma do desembarque havia uma confusão geral.

Os empregados e os carregadores acotovellavam-se para esperar a sahida dos passageiros.

Traziam carrocinhas de mão, que deviam transportar bagagens submettidas á visita dos empregados das barreiras.

Ao longo da sala, onde se iam empilhar estas bagagens, um certo numero de pessoas accumulavam-se de encontro a uma grade que as separava da sala da chegada, afim de ver desfilar pelos vidros empoeirados os parentes e amigos que esperavam com impaciencia.

A'quella hora matinal a maior parte das pessoas presentes eram homens.

Seriam por ahi uns quinze, cuidadosamente envolvidos nos seus paletós, embrulhados em cache-nez e apesar disso tiritando, porque as salas de espera exterior não tinham fogões.

As mulheres eram quatro ou cinco.

Uma dellas fazia-se notar pela agitação nervosa, que não podia esconder.

Andava de um lado para outro, indo e voltando sem cessar naquelle pequeno espaço e importando-se pouco com o acotovellar ou não os seus companheiros de espera.

Ao menor ruido que se produzia na arcada da estação, que se percebia vagamente á fraca claridade da aurora nascente e dos pallidos bicos de gaz, parava repentinamente, prescrutando com os olhos a penumbra, por detrás das grades e fixando a vista nas portas fechadas, afim de ver se abriam para dar passagem á pessoa que esperava.

Esta mulher, a quem a certidão de baptismo dava trinta e quatro annos, não parecia ter senão vinte e sete ou vinte e oito, quando muito.

Realisava um typo, se não de correcção classica, pelo menos de belleza estranha e singularmente attrahente e de que era difficil desviar os olhos e esquecer a lembrança, porque esta belleza photographava-se de certa fórma na memoria.

De altura um pouco acima do mediano e muito esbelta, a pessoa que nos occupa, e apezar da sua altura era de fórmas irreprehensiveis, cadeiras desenvolvidas e um busto de graça tão voluptuosa que um esculptor lhe copiaria amorosamente os contornos.

A cara oval, de pallidez baça, era illuminada por olhos quasi excessivamente grandes, de um azul sombrio e de uma expressão mudavel que lhes dava o encanto de um enigma. Sob duplo fio de longos cilios escapavam-se lhe olhares, ora cheios de meiguice e de ternura, ora duros e ferozes.

Espessas madeiras de cabellos de louro escuro, escuro, atirando para a côr do acajú, a que os Inglezes chamam *auburn*, cobriam-lhe a testa e desciam lhe quasi até as sobrancelhas.

O nariz pequeno, bonito, espirituoso, porém irregular, parecia exactamente o de uma *Pariziense* de Grévin.

Bocca de labios vermelhos, antes grande do que pequena, mas admiravelmente desenhada, servia de estojo a dentes admiraveis engastados em gengivas de coral-rosa.

O trajo de bom gosto, mas de absoluta simplicidade em nada indicava a sua posição social.

O vestido, de fasenda forte, de côr escura e elegantemente cortado não tinha o menor enfeite.

Sobre o vestido uma capa de cachemira quentemente acolchoado, mas sem pelles.

O chapéo de feltro preto, tão simples como o vestido, era guarnecido de um véo que podia baixar sobre o rosto, mas que, naquella occasião estava levantado.

As mãos garantiam-se do frio, escondidas n'um pequeno regalo de preço pouco elevado.

A espera febril daquella mulher chegada bem cedo, durava havia tres quartos de hora; por isso tambem a impaciencia que experimentava já chegava ao paroxismo.

Resoou, por fim, nm silvo ao longe.

Annunciava o trem que ia entrar na estação.

Desde que ouvio aquelle silvo, desde que vio os empregados das barreiras collocarse nos seus postos, para exame da bagagem dos passageiros, a mulher formosa, cujo retrato acabamos de traçar, approximouse do empregado que abria a porta de communicação, afim de receber e verificar os bilhetes.

— Espero minha filha, senhor, uma menina de dezeseis annos, disse-lhe com voz calorosamente timbrada. Dar-me-ha grande satisfação, se me permittisse entrar na sala de espera, para mais depressa a abraçar.

O recebedor não póde resistir a estas palavras e ao olhar supplicante que as acompanhava.

— Entre, minhora. Mas não vá para a plataførma. E' prohibido... Poderia acarretar me uma reprehensão.

— Fique descansado senhor... Respeitarei o regulamento... Espero na sala.

E passando diante de recebedor, com um sorriso dirigio-se para a porta da platafórma do desembarque.

Nessa porta estava um empregado.

Um tremor surdo sacudio a contestura metallica da estação.

Succederam-se dous ou tres silvos estridentes, o rumor augmentou e extinguio-se de repente.

O trem acabava de parar na estação.

Abriram-se as portas.

Os viajantes, paralysados pelo frio, embuçados, enterrados em capuzes, tremendo, sahiam dos vagões e dirigiam-se com uma sensação de liberdade para a porta de sahida, onde os esperava ainda o supplicio do exame das bagagens.

A pobre mãi, esperando a filha, mergulhava ávida e anciosa a vista na platafórma, que ella apenas entrevia.

Não temos precisão de dizer que o assassino de Jayme e de Emma Rosa tinha tratado logo de sahir do compartimento em que havia commettido o duplo crime.

Munido da mala de couro vermelho, roubada á sua primeira victima, tinha tratado de descer, fechando atrás de si a porta do compartimento em que deixou um cadaver semi-occulto pelo cobrejão de viagem e pelo chale-manta escossez seguro nos hombros.

Chegou rapidamente á porta de sahida, deu ao recebedor o seu bilhete de primeira classe, que trazia na mão, declarou que a sua pequena mala não continha nada que pagasse imposto e desappareceu na rampa que do boulevard Mazas conduz ao pateo, para o qual se abrem as portas das salas de espera de chegada.

A anciedade, a agitação da mulher, immovel sobre a porta, augmentava de instante a instante, á medida que a multidão passava diante della.

Em pouco tempo não ficou na platafórma senão um pequeno numero de retardatarios.

Iam fechar as portas da sala de espera.

Pallida como a morte, com o coração comprimido por uma immensa angustia, aquella senhora, esquecendo a promessa feita ao recebedor, correu para a platafórma do desembarque.

O amavel inspector chefe da estação, o Sr. Regnaul, tão apreciado no mundo litterario e artistico, como na alta sociedade, achava-se alli vigiando as manobras.

A senhora perguntou onde elle estava a um empregado, que lh'o indicou.

Ella dirigio-se logo ao inspector.

— Senhor, disse-lhe ella com voz que a emoção tornara tremula. Esperava minha filha. Tomou... devia tomar em Laroche o trem que acaba de chegar, e não a vejo.

— Não ha nada, minha senhora, que a deva inquietar, respondeu com cortezia o chefe da estação. E' natural que a senhora sua filha perdesse o trem.

— E' impossivel.

— E comtudo é bem provavel. Como é que, no caso contrario, poderia explicar a sua ausencia?

— Não posso explical-a, mas receio....

— Socegue, minha senhora. O que a preoccupa agora acontece quasi todos os dias. Deve comprehender que n'uma noite de inverno e com um tempo de neve como este, é muito facil perder um trem por demora de alguns minutos. E' necessario esperar o trem que passa em Laroche ás oito horas e vinte e quatro minutos e que aqui chega ao meio dia. Com certeza esse é que trará a sua filha.

Emquanto respondia á senhora, procurando desfazer-lhe os receios, o chefe da estação ouvio um rumor.

Olhou para o fim do trem, onde se descarregavam os vagões de bagagens e vio um grupo de empregados formados diante de um compartimento de primeira classe.

A sua attitude exprimia espanto.

— O que é isso lá em baixo? perguntou elle.

Um homem destacou-se logo do grupo, approximou-se correndo e disse:

— Venha, venha: Sr. inspector. Passa-se qualquer cousa de grave.

O chefe da estação dirigio-se logo para o lugar onde a sua presença era necessaria.

A senhora machinalmente seguio-o, sem que elle reparasse.

O chefe chegou no meio do grupo formado por alguns passageiros retardatarios e pelos empregados no meio dos quaes se achava o chefe do trem que acabava de chegar.

— Ainda uma vez, o que é que aconteceu? repetio o chefe da estação.

— Um homem assassinado, responderam duas ou tres vozes.

E todas as mãos designaram o compartimento, por cuja porta se via n'um canto o cadaver, meio curvado sobre si mesmo.

Um largo fio de sangue sujava o tapete.

O chale-manta escossez tapava a cara do morto, porém o cobrejão de viagem tambem estava manchado de sangue.

O chefe da estação franzio o sobr'olho e fez-se um tanto pallido.

— Um assassinato! murmurou elle. Onde está o chefe do trem?

— Aqui estou, senhor, balbuciou com voz desfallecida a pessoa assim interpellada, e que se achava, como sabemos, no meio do grupo.

— Quando é que deu pelo crime?

— Agora mesmo, senhor... Quando abri a porta para ver se uma moça que me havia sido recommendada em Laroche, onde não tinha podido encontrar lugar no vagão, das senhoras, e que vinha a Pariz ter com sua mãi, tinha descido.

Apenas o chefe do trem acabava de pronunciar estas palavras, fez-se ouvir um grito terrivel, e a senhora, afastando violentamente algumas pessoas do grupo formado diante da porta do compartimento, avançou.

— Uma moça?... Em Laroche? perguntou ella com voz suffocada. Uma menina de dezeseis annos?

O chefe do trem respondeu-lhe:

— Sim, minha senhora.

— Conduzida ao caminho de ferro pela Sra. [illegible]?

— Sim, minha senhora, exactamente. O chefe da estação de Laroche pronunciou este nome diante de mim, dirigindo-se á pessoa que acompanhava a menina.

— E então! Essa menina... Minha filha... Onde está ella? exclamou a pobre mulher como louca.

— Deve ter descido, minha senhora. Quando me apresentei para abrir o compartimento, a porta estava fechada... Quando a abri, encontrei, apenas este cadaver.

— Meu Deus! Meu Deus! balbuciou a desgraçada mãi, cuja angustia era cada vez mais pungente.

A consternação era geral.

Unicamente um dos passageiros que ainda não tinha sahido da plata-fórma e que contribuia para engrossar o grupo, formado diante do vagão funebre, parecia muito menos commovido do que chocarreiro.

— Isto, por fim de contas, é uma patuscada — disse elle com voz rouquenha e canalha, que cheirava, a uma legua, a aguardente falsificada dos *assomoirs* de arrabalde.—Estava no compartimento, alli, ao lado, com estes senhores que estão vendo e não ouvimos nada.—Desculpem. Se pega a moda de *estafar* os passageiros pacificos no caminho de ferro, requisito a navegação aerea... e os balões dirigiveis. Ao menos, tem-se probabilidade de chegar vivinho.

O inspector chefe lançou um olhar severo para o homem trigueiro e robusto; que acabava de fallar por esta fórma.

— Essas graça são repugnantes nesta occasião! Disse-lhe elle. Tome tento nas suas palavras.

— O que? O que tem as minhas palavras? Então é prohibido pelas leis e regulamentos de agora dizer o que se pensa? Pois então para que está a olhar para mim como cachorro de porcellana? Não fui eu que o *esfriei* o seu *machabeu*. E se acha que tenho cara de assassino póde limpar as mãos á parede... Chamo-me Oscar Rigault... Sou muito conhecido. Vadio, mas boa pessoa, e não tenho nota na policia. Não temo nada, nem temo ninguem.

— Pois então vá-se embora, a menos que você e os senhores que iam no mesmo compartimento não me possam informar sobre qualquer ponto.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.